



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA – PPGP
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

Sheyla Vanzella dos Santos

**AVALIAÇÃO DE MESTRADO: UM ESTUDO COM EGRESSOS DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília-DF

2021

Sheyla Vanzella dos Santos

**AVALIAÇÃO DE MESTRADO: UM ESTUDO COM EGRESSOS DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Mestrado Profissional em Gestão Pública da Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Orientador(a): Maria Júlia Pantoja

Brasília-DF

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

VS237a Vanzella dos Santos, Sheyla
AVALIAÇÃO DE Mestrado: UM ESTUDO COM EGRESSOS DOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA / Sheyla Vanzella dos Santos; orientador Maria
Júlia Pantoja. -- Brasília, 2021.
123 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Gestão
Pública) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Educação Superior. 2. Programas de Pós-Graduação. 3.
Acompanhamento de egresso. 4. Avaliação de Egressos. I.
Pantoja, Maria Júlia, orient. II. Título.

**AVALIAÇÃO DE MESTRADO: UM ESTUDO COM EGRESSOS DOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Sheyla Vanzella dos Santos

Composição da Banca Examinadora:

Dra. Maria Júlia Pantoja
Professora-Orientadora

Dra. Elaine Nolasco Ribeiro
Professor-Examinador Interno

Dr. Armando Fornazier
Professor-Examinador Externo

Dra. Luciana de Oliveira Miranda
Professor-Examinador Interno Suplente

Brasília - 26 de fevereiro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor da vida, por ter me concedido força e coragem para superar todos os desafios. Ao meu pai, irmãos e sobrinhos por estarem sempre me apoiando e, sobretudo, ao meu esposo pela disponibilidade, compreensão e paciência. Ao meu filho Arthur, ao qual dedico todo meu amor. À minha mãe amada (*in memoriam*) por todas suas orações e incentivos e, por sempre acreditar em mim. Meu agradecimento especial ao meu afilhado Vinícius por me auxiliar nos momentos que precisei. À Universidade de Brasília por me acolher e me proporcionar este aprendizado. Aqueles amigos verdadeiros que conheci no decorrer do curso, Luciano, Julianne e Damião, pois sei que nossos vínculos ultrapassam a relação acadêmica. Aos professores do programa, em especial, a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Júlia Pantoja, por quem expresso grande admiração e respeito. Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente para a construção deste trabalho.

RESUMO

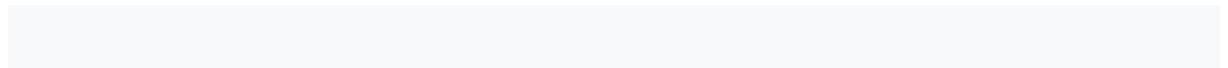
Esta pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos egressos de dois programas de pós-graduação *stricto-sensu*, um acadêmico e outro profissional da Universidade de Brasília, acerca de aspectos relacionados ao processo formativo, bem como as contribuições dos referidos programas na trajetória profissional e pessoal dos egressos. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática, identificando, inclusive, aspectos metodológicos mais utilizados em pesquisas com egressos. Caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem quantitativa; o objeto de estudo é composto por egressos do programa de Pós-graduação em Agronegócios (Propaga), que obtiveram o título de mestre no período de 2006 a 2018 e, do programa de Pós-graduação em Gestão Pública (PPGP), titulados entre 2013 a 2018, ambos da Universidade de Brasília. A coleta de dados foi feita por meio de questionários elaborados utilizando o Formulário *Google*, disponibilizado via e-mail eletrônico. A organização dos dados foi auxiliada pela ferramenta *Microsoft Excel* e a análise realizada por meio de técnicas de estatísticas descritivas. Os resultados foram analisados sob duas perspectivas: nível de impacto e importância e com indicadores distribuídos em três dimensões: vida pessoal; vida profissional e programa. Os resultados apresentaram os pontos positivos dos programas pesquisados e aspectos que merecem atenção. Entre os aspectos positivos, os egressos de ambos os programas, destacam a qualidade do corpo docente, assistência ao estudante (secretaria e professor-aluno) e carga horária. Quanto aos pontos de melhorias, os egressos do Propaga apontaram à infraestrutura, já os egressos do PPGP fizeram referência à necessidade de diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem. Por fim recomenda-se o acompanhamento contínuo dos egressos, visando a melhoria dos serviços prestados pela Universidade.

Palavras-chaves: Educação Superior; Programas de Pós-Graduação; Acompanhamento de egresso; Avaliação de Egressos.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the perceptions of the graduates from two *stricto-sensu* graduate programs, one academic and the other professional, about aspects related to those programs, as well as the contributions to their professional and personal trajectories. For that, it was made a literature review on the subject, identifying even methodological aspects most used in researching with graduates. It is characterized as a study case, with a quantitative approach; the object of study consists of graduates from the Graduate Program in Agribusiness (Propaga), who obtained the master's degree from 2006 to 2018 as well as the graduates who attended the Graduate Program in Public Management (PPGP), who obtained their degrees between 2013 and 2018, both programs by the University of Brasilia. The data collection was carried out through questionnaires prepared using Google Forms, available via email. The data tabulation was made using the Microsoft Excel tool and the analysis was carried out using descriptive statistics techniques. The results were analyzed under two perspectives, which are level of impact and importance, with indicators distributed in three dimensions: personal life; professional life and program. The results showed the strengths of the researched programs and the aspects that need for attention. Among the positive aspects, the graduates from both programs highlight the quality of the teaching staff, the assistance to the student (secretary and teacher-student) and the workload. As for improvement points, the Propaga's graduates pointed to the infrastructure, while PPGPs graduates referred to the need for diversifying teaching-learning strategies. Finally, it is recommended the continuous monitoring of the graduates, aiming the improving of the services provided by the university.

Keywords: Higher Education; Graduate Programs; Graduates monitoring; Evaluation of Graduates



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da Pós-Graduação no Brasil.....	25
Figura 2 - Distribuição dos PPG por Unidade Federativa.....	35
Figura 3 - Enfoques abordados nos estudos	45
Figura 4 - Distribuição dos estudos por periódico.....	46
Figura 5 - Distribuição dos estudos por universidades.....	47
Figura 6 - Distribuição dos estudos por país	47
Figura 7 - Classificação metodológica quanto à Natureza dos estudos.....	49
Figura 8 - Instrumentos de pesquisa mais utilizados nos estudos	50
Figura 9 - Técnicas de análise dos dados mais utilizadas.....	50
Figura 10 - Design da Metodologia.....	55
Figura 11 - Percepções dos egressos sobre o grau de impacto em ordem decrescente	70
Figura 12 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente ..	71
Figura 13 - Principais resultados da dimensão 1: Vida pessoal	72
Figura 14 - Matriz de importância x impacto – Vida Pessoal	72
Figura 15 - Percepções dos egressos sobre o nível de impacto em ordem decrescente	75
Figura 16 - Percepções dos egressos quanto ao nível de importância dos itens.....	76
Figura 17 - Principais Resultados dimensão 2: Vida profissional.....	76
Figura 18 - Matriz de importância x impacto – Vida Profissional	77
Figura 19 - Percepções dos egressos sobre a qualidade do programa	80
Figura 20 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente ..	81
Figura 21 - Principais Resultados dimensão 3: Programa.....	82
Figura 22 - Matriz de importância x qualidade – Programa.....	82
Figura 23 - Percepções dos egressos sobre o grau de impacto em ordem decrescente	92
Figura 24 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente ..	93
Figura 25 - Principais Resultados dimensão 1: Vida Pessoal.....	93
Figura 26 - Matriz de importância x impacto – Vida Pessoal	93
Figura 27 - Percepções dos egressos sobre o grau de impacto em ordem decrescente	96
Figura 28 - Percepções dos egressos quanto ao nível de importância dos itens.....	97
Figura 29 - Principais Resultados dimensão 2: Vida profissional.....	97

Figura 30 - Matriz de importância x impacto – Vida Profissional	98
Figura 31 - Percepções dos egressos sobre a qualidade do programa	100
Figura 32 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente	102
Figura 33 - Principais Resultados dimensão 3: Programa.....	102
Figura 34 - Matriz de importância x qualidade – Programa.....	103
Figura 35 - Matriz de importância x qualidade – Programa.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese da ficha de avaliação de programas acadêmicos/profissionais	27
Quadro 2 - Nova Ficha de avaliação de Pós-Graduação – Capes	29
Quadro 3 - Artigos que compõem o portfólio bibliográfico.....	37
Quadro 4 - Classificação analítica dos artigos.....	41
Quadro 5 - Temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de pós-graduação.....	42
Quadro 6 - Temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de Graduação	43
Quadro 7 - Escala para julgamento do grau de impacto.....	69
Quadro 8 - Escala para julgamento do grau de importância.....	69
Quadro 9 - Escala para julgamento do grau de impacto.....	73
Quadro 10 - Escala para julgamento do grau de importância.....	73
Quadro 11 - Escala para julgamento do nível de qualidade	77
Quadro 12 - Escala para julgamento do grau de importância.....	77
Quadro 13 - Escala para julgamento do grau de impacto.....	90
Quadro 14 - Escala para julgamento do grau de importância.....	90
Quadro 15 - Escala para julgamento do grau de impacto.....	94
Quadro 16 - Escala para julgamento do grau de importância.....	94
Quadro 17 - Escala para julgamento do nível de qualidade	98
Quadro 18 - Escala para julgamento do grau de importância.....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ano de publicação e quantidade de autores	48
Tabela 2 - Número de publicações por autor.....	49
Tabela 3 - Sexo.....	63
Tabela 4 - Faixa etária	64
Tabela 5 - Estado civil.....	64
Tabela 6 - Ano/turma que ingressou na Pós-Graduação em Agronegócios.....	64
Tabela 7 - Estado ou país de residência.....	65
Tabela 8 - Formação na graduação.....	66
Tabela 9 - Instituição que graduou (pública ou privada).....	67
Tabela 10 - Atuação no mercado de trabalho	67
Tabela 11 - Tabela de frequência considerando o crescimento profissional.....	68
Tabela 12 - Continuidade dos estudos.....	68
Tabela 13 - Itens utilizados na dimensão 1 - Vida Pessoal	69
Tabela 14 - Resultados dos indicadores avaliados	69
Tabela 15 - Resultados dos indicadores avaliados	71
Tabela 16 - Itens utilizados na dimensão 2 - Vida Profissional	73
Tabela 17- Resultados dos indicadores avaliados	73
Tabela 18 - Resultados dos indicadores avaliados	75
Tabela 19 - Itens utilizados na dimensão 3 – Programa.....	78
Tabela 20 - Resultados dos indicadores avaliados	78
Tabela 21 - Resultados dos indicadores avaliados	80
Tabela 22 - Sexo.....	85
Tabela 23 - Faixa etária	85
Tabela 24 - Estado civil.....	86
Tabela 25 - Ano/turma de ingresso na Pós-Graduação em Gestão Pública	86
Tabela 26 - Cidade/estado de residência	86
Tabela 27 - Atuação no mercado de trabalho	87
Tabela 28 - Mudanças na vida pessoal ou profissional partir do mestrado.....	88

Tabela 29 - Formação na graduação.....	88
Tabela 30 - Instituição que graduou	89
Tabela 31 - Frequência considerando a continuidade dos estudos.....	89
Tabela 32 - Itens utilizados na dimensão 1 - Vida Pessoal	90
Tabela 33 - Resultados dos indicadores avaliados	91
Tabela 34 - Resultados dos indicadores avaliados	92
Tabela 35 - Itens utilizados na dimensão 2 - Vida Profissional	94
Tabela 36 - Resultados dos indicadores avaliados	95
Tabela 37 - Resultados dos indicadores avaliados	96
Tabela 38 - Itens utilizados na dimensão 3 – Programa.....	98
Tabela 39 - Resultados dos indicadores avaliados	99
Tabela 40 - Resultados dos indicadores avaliados	101

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.2. Objetivos.....	17
1.2.1. Objetivo Geral.....	17
1.2.2. Objetivos Específicos	17
1.3. Justificativa	18
1.4. Estrutura do Trabalho	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1. Avaliação Educacional.....	21
2.2. Tipos de avaliação de programas.....	22
2.3. Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	25
2.3.1. Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Agronegócios.....	30
2.3.2. Educação Superior em Gestão Pública no Brasil.....	32
2.4. Revisão sistemática sobre avaliação de egressos e análise bibliométrica.....	35
3. METODOLOGIA.....	54
3.1. Natureza da Pesquisa e Abordagem.....	54
3.2. Contexto da Pesquisa	55
3.2.1. O programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PROPAGA/UnB).....	55
3.2.2. O Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP/UNB)	57
3.3. População e amostra da pesquisa.....	59
3.4. Instrumentos/Técnicas para coleta de dados.....	60
3.5. Coleta e Análise de dados	62
4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	63
Caso 1 – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Propaga	63
4.1. Caracterização do perfil dos respondentes do Propaga.....	63
4.2. Percepção do programa sobre a Dimensão 1 - aspectos relevantes na vida pessoal do egresso – análise do impacto e importância do Propaga.....	69

4.2.1. Dimensão1: Vida Pessoal - Nível de impacto.....	69
4.2.2. Dimensão 1: Vida Pessoal – Nível de importância.....	71
4.3. Percepção do programa sobre a Dimensão 2 - aspectos relevantes na vida profissional do egresso – análise do impacto e importância do Propaga.....	73
4.3.1. Dimensão 2: Vida Profissional - Nível de impacto	73
4.3.2. Dimensão 2: Vida Profissional – Nível de Importância	75
4.4. Percepção do programa sobre a Dimensão 3 – Programa.....	77
4.4.1. Dimensão 3: Programa - Nível de qualidade	78
4.4.2. Dimensão 3: Programa - Nível de importância	80
4.5. Discussão dos Resultados obtidos – PROPAGA.....	82
Caso 2 – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública – PPGP.....	85
4.6. Caracterização do perfil dos respondentes do PPGP	85
4.7. Percepção do programa sobre a Dimensão 1 - aspectos relevantes na vida pessoal do egresso – análise do impacto e importância do PPGP	90
4.7.1. Dimensão 1: Vida Pessoal - Nível de impacto	90
4.7.2. Dimensão 1: Vida Pessoal - Nível de importância	92
4.8. Percepção do programa sobre a Dimensão 2 - aspectos relevantes na Vida Profissional do egresso – análise do impacto e importância.....	94
4.8.1. Dimensão 2: Vida Profissional - Nível de impacto	94
4.8.2. Dimensão 2: Vida Profissional – Nível de Importância	96
4.9. Percepção do programa sobre a Dimensão 3 - Programa	98
4.9.1. Dimensão 3: Programa - Nível de qualidade	99
4.9.2. Dimensão 3: Programa - Nível de importância	101
4.10. Discussão dos Resultados obtidos – PPGP	103
5. CONCLUSÃO.....	106
REFERÊNCIAS.....	108

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm se preocupado cada vez mais em assegurar a qualidade do ensino-aprendizagem. Identificar fatores que contribuem para a eficácia dessas Instituições pode incentivá-las a adaptar, permanecer ou melhorar o currículo dos seus cursos e programas, conforme às necessidades do aluno, do mercado, do empregador e, conseqüentemente, provocar mudanças no que concerne a satisfação dos alunos com professores e cursos, trazendo resultados positivos tanto para a instituição, como para a sociedade (BLECICH; ZANINOVIC, 2019).

A exigência por profissionais qualificados, resultado das vertiginosas mudanças sociais, políticas, econômicas e, sobretudo das inovações tecnológicas, demanda avaliação sistemática dos processos formativos em todos os níveis de ensino, com acentuada ênfase nos cursos de mestrado e doutorado, já que possuem uma relação estreita com o mundo profissional (HORTALE *et al.*, 2014). De fato, com o advento da globalização, com a revolução tecnológica e a velocidade das informações, as universidades tornaram-se ainda mais relevantes para a sociedade, uma vez que sua função é de produzir conhecimento, promover o desenvolvimento social e econômico e a inserção internacional de forma competitiva.

Lamfri e Araújo (2018) afirmam que em um contexto caracterizado pela competitividade internacional em que o conhecimento é fundamental, o nível de pós-graduação assume notoriedade na medida em que contribui na criação e transferência de saberes atualizados para as populações acadêmicas e profissionais. Ainda, segundo os referidos autores, os sistemas de pós-graduação evoluem de forma particular e desempenham funções nos contextos nacionais em que estão inseridos, razão da importância da investigação e da avaliação da sua qualidade.

Nobre (2018) faz uma crítica aos processos de avaliação da pós-graduação, salientando que o foco avaliativo no cumprimento de prazos de defesa de dissertação e na publicação de produção científica são importantes, contudo não suficientes para gerar relatórios que permitam extrair informações relevantes ao contínuo aperfeiçoamento dos programas em termos dos conteúdos abordados, da efetividade da aprendizagem e dos impactos sociais, pois está apoiado na avaliação externa, carecendo de uma perspectiva avaliativa sistêmica e integrada.

Para Nobre (2018), ações de acompanhamento de egressos se fazem necessárias na medida em que se busca conhecer o perfil profissional dos titulados e verificar se os objetivos

dos programas estão atendendo às expectativas de todos os envolvidos: instituição educacional, mercado de trabalho, sociedade e dos próprios egressos.

Ademais, no contexto atual de grandes debates quanto ao papel e às finalidades da universidade, bem como da qualidade da formação que se propõe a entregar, é de grande importância uma sistemática de avaliação que promova a reflexão sobre as alternativas de ação e a sua efetividade, seja no plano de ensino, no da pesquisa ou ainda nas suas ações sociais e culturais.

Em alinhamento às demandas do atual contexto de reforma administrativa do setor público, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES propôs, em 2019, um novo modelo de Ficha para Avaliação de Programas *Stricto Sensu* com o intuito de aprimorar o instrumento de avaliação existente e aumentar a qualidade na formação de doutores e mestres.

Cabe ressaltar que a nova Ficha de Avaliação é o documento que norteará os programas de pós-graduação *stricto sensu* no processo de Avaliação Quadrienal. Assim, os cinco quesitos anteriormente avaliados, foram reduzidos a três: Programa; Formação e; Impacto na Sociedade. Essa alteração coloca em evidência alguns aspectos considerados mais importantes como o planejamento estratégico; os processos e procedimentos de autoavaliação; o destino, atuação e avaliação dos egressos; o impacto e inovação da produção intelectual e a internacionalização (CAPES, 2019).

O primeiro quesito "Programa" visa avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e objetivos. O quesito "Formação", focaliza na qualidade dos recursos humanos formados, considerando a atuação dos docentes e a produção do conhecimento relacionadas às atividades de pesquisa e de formação do programa. No último, "Impacto na Sociedade", são avaliados os impactos gerados pela formação dos recursos humanos, e entre outros itens, constam o destino, a atuação e a avaliação dos egressos do programa de pós-graduação em relação a formação recebida (CAPES, 2019).

Sendo assim, este trabalho teve o propósito de avaliar dois programas de mestrado no âmbito da Universidade de Brasília. Os programas, objeto deste estudo, são o Mestrado Acadêmico em Agronegócios - PROPAGA/UnB e o Mestrado Profissional em Gestão Pública - PPGP/UnB.

O PROPAGA/UnB deu início às suas atividades no ano de 2006 com a missão de gerar conhecimentos e formar profissionais de alta qualificação em benefício do desenvolvimento do agronegócio. Assim, o programa consolidou-se em uma única área de concentração, o

agronegócio, e duas linhas de pesquisas: Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio; e Agricultura Familiar e Agronegócios (PROPAGA, 2017).

O PPGP/UnB teve início no ano de 2013 com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do setor público no âmbito do território e como área de concentração estão a Gestão Pública e Territórios, com duas linhas de pesquisas: Estado, Território e Políticas Públicas e Instrumentos de Monitoramento e Avaliação da Gestão Pública (PPGP, 2020).

Diante do importante papel que a educação superior tem na difusão, ampliação e aplicação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento econômico e para uma sociedade mais igualitária, surge o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos egressos dos mestrados em Agronegócios (PROPAGA/UnB) e em Gestão Pública (PPGP/UnB) da Universidade de Brasília sobre os programas e suas contribuições nas trajetórias profissional e pessoal?**

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Investigar as percepções dos egressos da Pós-Graduação em Agronegócios (PROPAGA/UnB) e da Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP/UnB) acerca de aspectos relacionados aos programas, bem como suas contribuições para a trajetória profissional e pessoal.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a) Verificar a contribuição dos mestrados, Propaga e PPGP, nas dimensões pessoal e profissional dos egressos;
- b) Avaliar aspectos relativos ao processo formativo dos mestrados, identificando pontos fortes e melhorias necessárias;
- c) Levantar a percepção do egresso acerca da importância do programa para o desenvolvimento regional e econômico do país.
- d) Levantar, na percepção dos egressos, se as expectativas com a formação foram alcançadas.
- e) Propor a implementação do instrumento de pesquisa utilizado neste estudo para o acompanhamento permanente dos egressos e para melhorias dos referidos programas.

1.3. Justificativa

O mercado de trabalho, nos últimos tempos, está marcado por incertezas e mudanças acentuadas. A demanda por profissionais qualificados, fruto, sobretudo, da era da revolução tecnológica, tem aumentado, consideravelmente. Para tanto, a alternativa que vem sendo incentivada para a aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades diferenciais requeridas para uma efetiva atuação nesse novo cenário é a educação continuada (ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO, 2012).

Nesse contexto, estão inseridos os programas de mestrado, os quais possuem duas funções atribuídas: a função técnica e a função social (CUNHA, 1974). Dentre as funções técnicas estão: formar professores competentes para o ensino superior, garantindo a qualidade do ensino; fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica com o preparo de pesquisadores e; assegurar a qualificação de técnicos e trabalhadores para que possam contribuir com o desenvolvimento econômico do país. Já a função social tem o objetivo de reestabelecer o valor econômico, (alocar os profissionais com alto nível de qualificação nas ocupações mais bem remuneradas) e simbólico (prestígio e *status*) que, antes da expansão, era conferido ao ensino de graduação (CUNHA, 1974).

Para Ribeiro (2007) a principal função dos programas de pós-graduação *stricto sensu* é preparar o profissional, mestre ou doutor, para que possa disseminar e compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos no processo formativo para o ambiente de trabalho.

Assim, o processo de avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e suas estratégias de formação, a partir da percepção de egressos, tem sido considerada uma fonte relevante de informação, uma vez que a análise de sua inserção profissional e posições ocupadas no mercado de trabalho é uma forma de verificar a qualidade da formação e preparo recebidos (ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO, 2012; HIGA *et al.*, 2013; HORTALE *et al.*, 2014; BUUNAAISIE *et al.*, 2018, CAPES, 2019).

Alguns autores têm constatado a escassez de estudos sistematizados de acompanhamento desses programas no Brasil (HORTALE *et al.*, 2010). Todavia os poucos estudos sobre a temática são importantes, tanto para discutir experiências bem-sucedidas a fim de desenvolver estratégias de progresso científico, quanto para subsidiar o fortalecimento da pós-graduação. Ademais, estudos com egressos tornam-se relevantes, tendo em vista que favorecem o entendimento da função social da universidade (NOBRE, 2018).

Diante disso, esta pesquisa propõe avaliar dois programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de Brasília (UnB) na percepção dos egressos. Os programas escolhidos

foram: o Mestrado Acadêmico em Agronegócios e o Mestrado Profissional em Gestão Pública. A escolha do primeiro foi influenciada por algumas razões como a importância do agronegócio para o nosso país; por ser um dos mestrados pioneiros na área de agronegócios e; por não ter sido realizada este tipo de avaliação no programa desde a sua criação em 2006.

Conforme dados extraídos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o agronegócio é o motor da nossa economia, corresponde à 21,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Responsável por 43,23% das exportações totais do Brasil no período de janeiro a outubro de 2019. Criou 813 mil vagas de emprego de janeiro a setembro desse mesmo ano (BRASIL, 2019).

O agronegócio coloca o Brasil entre as nações mais competitivas do mundo na produção de *commodities* agroindustriais. Esse resultado advém de uma combinação de fatores, dentre eles os investimentos realizados em qualificação de profissionais, pesquisa e tecnologia (JANK; NASSAR; TACHINARDI, 2005).

Já o segundo Programa, a escolha se deu por ser um mestrado voltado para a qualificação de servidores públicos, por se tratar de um mestrado profissional e assim possuir uma característica diferenciada e; por não ter sido realizada, desde a sua criação em 2013, a autoavaliação do programa.

Cabe ressaltar, que diante de um contexto de reformas na gestão pública, as quais objetivam proporcionar melhorias na prestação de serviços ao cidadão, a capacitação de alto nível impacta positivamente no aperfeiçoamento dos servidores públicos. Além disso, os Mestrados Profissionais (MP) surgiram com a finalidade de capacitar o profissional para um fazer específico, agregando valor e desenvolvimento ao setor produtivo nacional, promovendo produtividade e competitividade, tanto em empresas e/ou organizações públicas como privadas (FEITOSA *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, este estudo se torna pertinente, uma vez que atende aos novos critérios estabelecidos pela CAPES no tocante ao destino, atuação profissional e avaliação dos egressos em relação à formação recebida, além de fornecer uma ferramenta para acompanhamento de egressos como instrumento de gestão, possibilitando a extração de informações para qualificar a tomada de decisão quanto à adequação e ao aperfeiçoamento contínuo dos programas em questão, mantendo assim a proposta pedagógica alinhada aos desafios da sociedade contemporânea.

1.4. Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, distribuídos da seguinte forma: o capítulo em questão apresenta o assunto abordado, o problema de pesquisa, os objetivos que se pretende alcançar, a justificativa para a realização desse estudo e a presente estrutura.

No capítulo II constam as fundamentações teóricas de modo a aprofundar o entendimento sobre o assunto e conhecer os trabalhos realizados sobre a temática em questão. Assim, no capítulo II, constam uma revisão sobre avaliação educacional; tipos de avaliação de programas; programas de pós-graduação *stricto sensu*; revisão sistemática sobre avaliação de egressos e análise bibliométrica. No capítulo III é apresentada a metodologia com os seguintes pontos: natureza da pesquisa e abordagem; contexto da pesquisa; instrumentos e técnicas para a coleta e análise de dados e o estudo de caso. No capítulo IV apresentam-se todos os dados obtidos na pesquisa, por meio da aplicação do questionário, bem como os dados organizados e tratados, de maneira que sejam passíveis as interpretações acerca de avaliação de egressos. Para finalizar são apresentadas as conclusões, seguidas das referências e apêndices.

A seguir será apresentada a fundamentação teórica no tocante a avaliação de egressos, com o propósito de embasar a pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Avaliação Educacional

A avaliação educacional tem sido considerada um mecanismo importante para verificação da eficiência e da qualidade dos serviços ofertados por instituições de ensino superior no Brasil (DA ROSA CERQUEIRA-ADÃO *et al.*, 2011).

Apontada como uma prática que promove a transparência das realizações institucionais, a avaliação educacional fornece informações à sociedade e, sobretudo à comunidade acadêmica para fins de análise quanto aos processos que permeiam a vida universitária (CÂMARA; SANTOS, 2012). Entretanto, diversas são as informações necessárias para prover um processo de avaliação, além de envolverem diversos possíveis participantes e interessados (RAMOS *et al.*, 2010).

Souza *et al.*, (2017) complementam a ideia de que o processo avaliativo se constitui de forma coletiva, destacando a relevância de considerar os propósitos da instituição e as necessidades da sociedade. Ainda, segundo os referidos autores, avaliar as instituições educacionais faz-se necessário a fim de verificar em que medida estas instituições estão cumprindo seus compromissos na produção e transferência de conhecimento.

Dessa forma, a legitimação do processo de avaliação requer cooperação para que os resultados promovam o aperfeiçoamento contínuo e o conhecimento das limitações e potencialidades, que por sua vez, levarão o desenvolvimento da instituição (ALMEIDA; PINTO, PICCOLI, 2007).

Para tanto, a avaliação deve ocorrer de forma planejada com o comprometimento da alta gestão, da equipe de pesquisadores e com a colaboração e envolvimento dos interessados para que as informações geradas sejam confiáveis e a utilização dos resultados obtidos efetivos (HORTALE; MOREIRA, 2008).

Conforme destacado por Santos (2006), a avaliação tem a função de contribuir para o sucesso do processo educativo, pois fornece subsídios para o aperfeiçoamento da atividade educativa, regulando e orientando o processo ensino-aprendizagem e verificando se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Maccari *et al.*, (2014) indicam que existem diversas lacunas para verificar o processo educacional no Brasil a fim de melhorá-los, diante disso, sugerem mais atenção à missão e visão; ao plano estratégico; ao corpo docente; à estrutura do programa, ao corpo discente, aos

resultados que englobam desde a produção acadêmica científica e tecnológica, egressos e inserção social.

Consoante a Maccari *et al.*, (2014), Gatti (2006) relata que estudos meta-avaliativos sobre a avaliação educacional apontam que é preciso observar certas especificidades, pois não envolve apenas questões técnico-científicas ou de produtos, mas aspectos relacionados à gestão, aspectos de inserção social e de vocação, ainda segundo a autora o que se pretende ao realizar uma avaliação dessa natureza é constatar a efetividade da ação institucional como um todo.

Importante ressaltar que ao estabelecer um controle e metodologia devidamente adequados, uma avaliação dispõe de informações sobre resultados e fornece bases para a tomada estratégica de decisões evitando a produção de um gasto social ineficiente e o desperdício de recursos financeiros valiosos (MACIEL *et al.*, 2010; COTTA 2014).

No contexto de avaliação de cursos e programas, distintas são as comunidades que interagem com a universidade e que poderiam ser melhor exploradas, pois concentram informações importantes que promoveriam grandes avanços socioeducacionais e culturais, dentre as quais pode-se citar a comunidade científica, a pedagógica (ligada aos processos formativos), a do trabalho (empregadores e egressos), a da sociedade etc. (GATTI, 2006).

2.2. Tipos de avaliação de programas

Diversos podem ser os objetos de avaliação, entretanto no contexto educacional estão as instituições, as políticas educativas, os professores, os programas, a aprendizagem, o egresso e a própria avaliação (ROSADO; SILVA, 1999).

Assim como os objetos de avaliação, tem-se uma diversidade de técnicas e procedimentos para avaliação de programas. Conforme os estudos de Rosado e Silva (1999); Cotta (1998) e Da Cunha (2018), as avaliações podem ser classificadas de acordo com os critérios estabelecidos. Para os autores ao considerar o agente avaliador tem-se:

- Avaliação interna - realizada pela própria instituição, com a colaboração dos participantes do programa. As vantagens encontradas são a eliminação de resistência, reflexão e aprendizagem sobre a atividade realizada. Como desvantagem pode-se citar a perda da objetividade, uma vez que os avaliadores estão envolvidos no programa.
- Avaliação externa - realizada por pessoas de fora da instituição cujas vantagens concentram-se na isenção, objetividade e experiência no assunto, além de

possibilitar comparações com outros programas similares. Como desvantagem está a posição defensiva de quem vai ter seu trabalho avaliado evitando a disponibilização de dados que podem ser importantes para o processo de avaliação. Dentro da avaliação externa encontra-se a modalidade de avaliação compulsória, realizada por entidades reguladoras oficiais para fins de credenciamento, certificação e/ou acreditação (BOLLELA; CASTRO, 2014).

- Avaliação mista - combina os dois tipos de avaliação descritas anteriormente como forma de manter e/ou superar as desvantagens supracitadas.
- Avaliação participativa - frequentemente usada em pequenos projetos, prevê a participação dos beneficiários das ações no planejamento, na programação, execução e avaliação dos projetos.

É consensual na literatura a afirmativa que as avaliações interna e externa se complementam apresentando um modelo interessante e valioso com vistas ao aperfeiçoamento dos programas, pois abrangem aspectos diferentes e relevantes de um mesmo processo de avaliação educacional (SAUL, 2002).

Quanto à natureza, as avaliações podem ser (COTTA, 1998; ROSADO; SILVA, 1999; DA CUNHA, 2018):

- Avaliação Formativa - relacionadas à formação proposta pelo programa, esta avaliação acompanha o ensino-aprendizagem e ocorre em momentos organizados, imprescindível para a verificação dos resultados obtidos, detecta metodologias de ensino mal adaptadas ou dificuldades de aprendizagem do aluno, uma vez que recolhe informações com regularidade.
- Avaliação Somativa - proporciona informações gerais sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno ao final de um segmento extenso de ensino a fim de verificar a efetividade do programa e fazer o julgamento do seu valor.

Destaca-se que a avaliação formativa é realizada durante a concepção e execução do programa e a avaliação somativa é realizada após a entrega do programa a um grupo de beneficiários (SOUZA; ABBAD; GONDIM, 2017).

Em relação ao momento de realização podem ser classificadas como (COTTA, 1998; ROSADO; SILVA, 1999; DA CUNHA, 2018):

- Avaliação *ex-ante* - realizada no começo do programa com o intuito de gerar subsídios para a tomada de decisão, constitui como elemento central o

diagnóstico do programa auxiliando na alocação de recursos disponíveis conforme os objetivos propostos.

- Avaliação *ex-post* - pode ser executada durante ou ao final do programa. Quando executada durante, julga-se se o programa deve ou não continuar, e se ao continuar deve permanecer com a formulação original ou sofrer modificações. Quando executada ao final do programa julga-se se os resultados foram alcançados, conforme objetivos e metas pré-definidos.

Souza, Abbad e Gondim (2017) apontam que as duas formas são complementares, uma vez que a análise dos resultados *ex-post* indicaria as mudanças necessárias para a fase de implementação e execução.

Para Bollela e Costa (2014) os modelos conceituais de avaliação de programas educacionais mais utilizados são:

- a) Modelo de Ciclo de avaliação- composto por sete etapas: o que será avaliado; fontes e métodos para obtenção dos dados; análise, discussão, tomada de decisão e ação. Em todas as etapas é necessária a comunicação com os interessados e ao final do processo o *feedback* deve resultar na revisão e melhoramento do programa;
- b) Modelo de Avaliação orientada por tarefas é uma proposta que contempla cinco etapas com questões orientadoras que precisam ser respondidas durante o processo avaliativo: Por que e para quem estamos fazendo isso? O que será avaliado? Onde, quando e como será feita a avaliação e como será analisado? Quem vai revisar e apresentar os resultados aos interessados? Como serão documentados os resultados para melhoria do programa?;
- c) Modelo de Kirkpatrick - este modelo descreve quatro níveis, com estratégias e instrumentos distintos para cada um. O nível Reação avalia por meio de questionários e entrevistas a satisfação em relação ao programa; o nível Aprendizado avalia a aquisição de conhecimento e habilidades; o nível Comportamento analisa, após a realização do programa, se existe transferência do aprendizado para o ambiente de trabalho; e por fim, o nível Resultados (impactos) que realiza análises a longo prazo dos impactos resultantes dos programas; e
- d) Modelo Lógico: usado tanto para planejamento quanto para avaliação de programas, com estrutura racional para todas as etapas (contexto, recursos necessários, processo e produto) que devem ser observadas no processo avaliativo.

Os modelos lógicos permitem “a descrição e reconhecimento dos componentes críticos dos programas, ou seja, daqueles imprescindíveis à compreensão da cadeia lógica de eventos

e atividades que produzem os resultados esperados e possibilitam a aferição da eficácia e da efetividade da intervenção” (SOUZA; ABBAD; GODIM, 2017, p. 6).

2.3. Programas de pós-graduação *stricto sensu*

O Sistema de Pós-Graduação no Brasil é constituído dos cursos de *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Na categoria *Lato Sensu* estão os cursos de especialização com objetivo de qualificar o aluno para uma atuação bem definida e específica, já que possibilita uma verticalização do conhecimento em um subcampo de uma área do conhecimento (QUELHAS; FILHO; FRANÇA, 2005). Na categoria *Stricto Sensu* estão os programas de doutorado, de mestrado profissional e mestrado acadêmico. Na Figura 1 é apresentada a atual configuração das Pós-Graduação no Brasil.

Figura 1 - Estrutura da Pós-Graduação no Brasil



Fonte: Viana (2018)

O doutorado tem o objetivo de formar pesquisadores para atuação “autônoma e original” e para liderar grupos de pesquisa. O Mestrado Profissional (MP) prepara o mestrando para pesquisa, desenvolvimento e inovação, mas também o qualifica para atuar como

transmissor de conhecimento no ambiente profissional, já o Mestrado Acadêmico (MA) tem a finalidade de inserir o mestrando na literatura científica, o instruindo e capacitando em atividades de pesquisa para que se prepare para o doutorado, bem como para atuar como docente no ensino superior (QUELHAS; FILHO; FRANÇA, 2005).

Em 1965, com base no modelo americano, o Ministério da Educação do Brasil regulamentou a pós-graduação, reconhecendo-a como um novo nível de ensino além da graduação. Com o parecer 977 de 1965, foram fixadas as características da pós-graduação *Stricto Sensu* e diferenciadas em dois níveis: mestrado e doutorado, estabelecendo a continuidade entre os níveis, instituindo o mestrado como pré-requisito para o doutorado (BALBACHEVSKY, 2005).

O mestrado foi então definido como um “grau autônomo”, cujo aprendizado pretende desenvolver habilidades voltadas para a pesquisa ou para carreiras profissionais, a depender do interesse do graduado (HORTALE *et al.*, 2010).

Há, no entanto, a possibilidade do estudante ingressar no doutorado sem passar pelo mestrado em casos que o projeto de pesquisa e currículo acadêmico do candidato tenham destaque, mas a grande maioria dos programas de doutorado consideram o mestrado um degrau necessário para ingressar na vida acadêmica (VERHINE, 2008).

Para Nepomuceno, Costa e Shimoda (2010), a pós-graduação encontrou reconhecimento a partir da proposta para qual foi instituída que é formar profissionais de alto nível, capazes de atuar em diferentes áreas do conhecimento, nos setores público ou privado, no contexto acadêmico ou profissional, com vistas ao desenvolvimento econômico e social (NEPOMUCENO; COSTA; SHIMODA, 2010).

Vale ressaltar que até 1995 não existia distinção da natureza acadêmica ou profissional do mestrado, embora inúmeras instituições qualificassem profissionais para atuar tanto na docência como nos serviços (HORTALE *et al.*, 2010). Mas o reconhecimento das profundas transformações econômico-sociais ocorridas nesta década e com o surgimento de novas demandas de formação de profissionais de alto nível, aptos a atender essas mudanças, a CAPES reconheceu o mestrado profissional como uma modalidade não destinada a formação de pesquisadores ou docentes (HORTALE *et al.*, 2010) e com a Portaria Capes nº 47, de 17 de outubro de 1995, foram estabelecidos os critérios para este tipo de oferta nas instituições de ensino superior.

Ribeiro (2005) aponta que a orientação da CAPES quanto ao papel do MP fundamenta-se em alguns aspectos, dentre eles: a demanda por profissionais mais qualificados; o

atendimento da necessidade de qualificação dos profissionais de outras áreas, no gerenciamento público e; a importância da transferência de conhecimento científico para o desenvolvimento do país.

Além de regulamentar a pós-graduação *Stricto Sensu* no país, a CAPES é responsável por realizar a avaliação externa, analisando detalhadamente os programas e atividades da pós-graduação, atestando a qualidade dos cursos (CAPES, 2020).

Na avaliação, os cursos recebem notas entre 1 e 7. As notas 1 e 2 os descredenciam; nota 3 significa desempenho regular, atendendo aos padrões mínimos de qualidade; notas 4 e 5 significam um desempenho entre bom e muito bom, sendo 5 a nota máxima para os cursos apenas de mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente a padrões internacionais de excelência (CAPES, 2020).

Cabe aqui destacar uma síntese das dimensões avaliadas pela CAPES nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, acadêmicos e profissionais, contidos na ficha de avaliação de 2017 (vide Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese da ficha de avaliação de programas acadêmicos/profissionais

(continua)

Dimensões	Programas Acadêmicos	Programas Profissionais
1- Proposta do Programa:	1.1 Abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e proposta curricular. 1.2 Planejamento do programa e seus objetivos para o futuro, propósitos na formação de seus alunos, metas quanto à inserção social de egressos. 1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão.	1.1 Abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa. 1.2 Abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais. 1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão. 1.4 Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas práticas inovadoras

Quadro 1 - Síntese da ficha de avaliação de programas acadêmicos/profissionais

(conclusão)

Dimensões	Programas Acadêmicos	Programas Profissionais
2- Corpo Docente	2.1 Titulação, diversificação na origem de formação, experiência e compatibilidade com o programa. 2.2 Dedicção em relação às atividades de pesquisa e formação do programa. 2.3 Distribuição das atividades de pesquisa. 2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, quando o programa estiver ligado ao curso de graduação.	2.1 Titulação, diversificação na origem de formação, experiência como pesquisador e ou profissional. 2.2 Dedicção em relação às atividades de pesquisa e formação do programa. 2.3 Distribuição das atividades de pesquisa.
3- Corpo discente, Teses e Dissertação	3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação. 3.2 Distribuição das orientações de teses e dissertações defendidas em relação aos docentes do programa 3.3 Qualidade das teses e dissertações aferida por publicações e outros indicadores. 3.4 Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas (tempo de formação e percentual de bolsistas titulados)	3.1 Quantidade trabalhos defendidos no período de avaliação e distribuição das orientações defendidas em relação aos docentes do programa. 3.3 Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos. 3.4 Aplicabilidade dos trabalhos produzidos
4- Produção Intelectual	4.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. 4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	4.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. 4.2. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa. 4.3 Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes. 4.4 Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.
5- Inserção Social	5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. 5.2 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. 5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	5.1 Impacto do programa. 5.2 Integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação. 5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico. 5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de consulta ao portal da CAPES (2019).

Embora haja críticas ao sistema de avaliação da CAPES quanto à abordagem quantitativa e sobretudo, quanto aos indicadores utilizados orientados predominantemente às

atividades de pesquisa e com menor foco em itens relativos à qualidade do ensino (HORTALE, 2003), o processo vem continuamente se aperfeiçoando e a CAPES tem manifestado interesse na atuação profissional do egresso de Programas de Pós-Graduação, na medida em que representa uma fonte importante de informação (ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO, 2012).

Em alinhamento a essa perspectiva de aperfeiçoamento contínuo, no ano de 2019 foi publicada a proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, resultado de estudos de Grupos de Trabalho criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre as diretrizes que nortearam a construção desse trabalho estão: a) focar na qualidade da formação de doutores e mestres; b) reduzir o número de quesitos e itens avaliados; c) observar as recomendações apontadas pelo relatório da comissão do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) sobre a avaliação; d) propor uma ficha única com indicadores adaptados às especificidades de cada área; e) valorizar o protagonismo das áreas na construção dos indicadores e por fim; d) possibilitar a comparação entre as diferentes áreas (CAPES, 2019).

Essa nova proposta contempla 3 dimensões para a avaliar os programas de pós-graduação: 1- Programa, 2- Formação e 3- Impacto na Sociedade e 11 itens que estão detalhados no Quadro 2.

Quadro 2 - Nova Ficha de avaliação de Pós-Graduação – Capes

(continua)

Dimensões	Itens avaliados nos programas <i>stricto sensu</i>
Programa	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, infraestrutura em relação aos objetivos/missão do programa. 1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. 1.3. Planejamento estratégico do programa e consonância com o planejamento estratégico da instituição, visando a gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento. 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa com foco na formação discente e produção do conhecimento.
Formação	2.1. Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual. 2.2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. 2.3. Qualidade da produção de discentes e egressos.

Quadro 2 - Nova Ficha de avaliação de Pós-Graduação - Capes

(conclusão)

Dimensões	Itens avaliados nos programas <i>stricto sensu</i>
Impacto na Sociedade	3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual – ligado a natureza do programa. 3.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. 3.3 Impacto da inserção social e econômica do programa. 3.4 Internacionalização e visibilidade do programa.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de consulta ao portal da CAPES (2019).

Ao incluir, obrigatoriamente, o egresso, essa nova proposta de avaliação, poderá se tornar uma valiosa ferramenta para extrair informações mais completas referentes ao real impacto de um programa de pós-graduação, tanto para o meio acadêmico, quanto para os mais variados ambientes sociais e profissionais (SILVEIRA, 2009; ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO, 2012).

2.3.1. Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Agronegócios

A importância do agronegócio para o Brasil caracteriza-se por apresentar um saldo positivo na balança comercial, por inúmeros postos de trabalhos gerados e por utilizar um alto nível de tecnologia na realização das atividades agroindustriais (TOLOI; REINERT, 2011).

Devido à complexidade do setor e por ter seus processos ancorados na reestruturação produtiva do capital, o agronegócio, demanda por profissionais altamente capacitados, capazes de atender de maneira satisfatória ao seguimento, gerando maior produtividade na realização das atividades, diminuindo o tempo de reprodução dos capitais e atuando como agente de transformação, inclusive, nas relações de trabalho (BEGNIS; ESTIVALETE; DA SILVA, 2007; JUNQUEIRA; BEZERRA, 2015).

Borrás; Corrêa e Batalha (1998), entendem que o profissional para atuar no setor de agronegócios deve reunir conhecimentos técnicos relacionados à produção agropecuária e processamento dos seus produtos, com uma formação consistente em gestão e compreensão das interconexões entre os segmentos de produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização, os quais formam as cadeias produtivas do setor.

É por isso que as instituições de formação de recursos humanos para o *agribusiness* brasileiro necessitam prover o mercado de profissionais cada vez mais capazes de aliar qualidades pessoais (subjetivas) com qualidades técnicas (objetivas), tornando-se profissionais flexíveis e polivalentes, como o próprio setor agroindustrial (BORRÁS; CORRÊA; BATALHA, 1998, p.6).

De acordo com Begnis; Estivaleta e Da Silva, (2007), a partir do século XXI, as instituições de ensino superior perceberam a carência de profissionais com visão sistêmica e com conhecimentos em gestão no setor agroindustrial e promoveram mudanças significativas nesse quadro, contribuindo para a expansão e desenvolvimento do agronegócio brasileiro com melhoria nos padrões de competitividade.

Para Rinaldi; Batalha e Moura (2007), a fim de abastecer o mercado de profissionais com alta qualificação, os programas de pós-graduação em agronegócio devem conter no corpo docente professores com formação em diferentes áreas, que dominam conhecimentos de gestão, economia, métodos quantitativos, sustentabilidade, dentre outros, mas sobretudo, professores que possam situar o discente dentro da perspectiva das peculiaridades e complexidades dos sistemas agroindustriais.

Toloi e Reinert (2011) apontam que além de atuar na formação de recursos humanos, as instituições de ensino superior que oferecem programas de pós-graduação em agronegócio, estimulam a produção científica em atendimento às demandas do mercado agroindustrial, tornando estas organizações mais inovadoras e competitivas frente às concorrentes e frente às adversidades proporcionada pela abertura econômica. Para os referidos autores, a pós-graduação tem contribuído, consideravelmente, para disseminar conhecimentos, capacitando e elevando o nível de competências dos profissionais, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento regional.

No tocante à produção científica voltada para o agronegócio, o objetivo principal é construir e disponibilizar novos conhecimentos e metodologias para potencializar uma gestão mais eficiente e efetiva e desenvolver novas tecnologias de produção relevantes para a sobrevivência e crescimento do setor (TOLOI; REINERT, 2011).

Para Teixeira; Clemente e Braga (2013) as universidades suprem o agronegócio brasileiro com profissionais de elevada qualidade técnica, comprometidos com as pesquisas e com o desenvolvimento de novas tecnologias importantes para a competitividade do setor, promovendo “melhoramento genético de plantas e animais, controle de pragas e doenças, correção e fertilidade dos solos, sequenciamento genômico, agricultura de precisão, desenvolvimento de organismos geneticamente modificados e desenvolvimento de produtos”.

Importante ressaltar que as mudanças curriculares nos cursos e programas de pós-graduação em agronegócios vêm ocorrendo constantemente nas instituições de ensino a partir da percepção das demandas que o agronegócio exige, tais como a integração do mercado e transformação dos produtos com valor agregado; conexão dos elos das cadeias (vertical e

horizontal) e adaptação dos contratos; mudanças nas preferências dos consumidores; novas tecnologias; restrições ambientais; sustentabilidade e responsabilidade ambiental, dentre outros (SATOLO, 2016).

De acordo com a Plataforma Sucupira, a região centro-oeste conta com 10 universidades que contemplam programas e/ou cursos de pós-graduação na área de Ciências Agrárias a saber: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade de Rio Verde (UNIRV), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano) e Universidade de Brasília (UnB).

2.3.2. Educação Superior em Gestão Pública no Brasil

A Administração Pública é uma área do conhecimento desenvolvida a partir da Administração de Empresas do setor privado com uma abordagem diferenciada, uma vez que possui leis específicas, valores e cultura organizacional diferentes do mundo corporativo empresarial (VIANA, 2018).

Segundo Coelho e Nicolini (2013), os primeiros cursos de graduação em Administração Pública começaram a surgir no Brasil a partir de 1950, sob forte influência dos EUA, com a implantação de cursos de graduação e centros de pesquisa.

Antes desse período, o bacharelado em Administração de Empresas era o responsável por formar profissionais demandados pela sociedade, com capacidade de mobilidade, elasticidade, criatividade e inovação para atuar nos níveis estratégicos e operacionais, tanto na administração privada como na administração pública (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

A primeira escola a oferecer curso superior em administração pública no Brasil e na América Latina foi a Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP/FGV), em 1952. A partir de então os cursos de graduação em administração pública começaram a surgir, na sua maioria, em universidades públicas sob a ótica do desenvolvimento nacional (COELHO; OLENSCKI; CELSO, 2011).

Entre os anos 1980 e o final de 1990 ocorreu uma ampliação de programas de mestrado e doutorado em Administração no Brasil, entretanto as linhas de pesquisas em Administração Pública ainda eram poucas, com destaque às escolas que iniciaram o ensino em nível de pós-graduação *stricto sensu* como a EBAP da FGV-RJ, NPGA da Universidade Federal da Bahia

(UFBA), o PPGA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o PPGA da Universidade de Brasília (FADUL *et al.*, 2014).

Vale destacar que um marco importante para a Administração Pública, foi a criação, em 2013, da Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP), esta criação, por sua vez, representa o início de um processo que busca junto ao sistema nacional de pós-graduação e pesquisa um espaço para o campo de Políticas Públicas, com maior reconhecimento da Administração Pública como disciplina autônoma (VIANA, 2018).

Para Fadul *et al.* (2014), a temática disciplinar “Administração Pública” entrou de vez para agenda de pesquisas de estudiosos de outras especialidades da administração a partir da reforma do aparelho do Estado, em meados de 1990, e com a ampliação das políticas públicas, oriundas dos direitos sociais da Constituição Federal de 1988, resultando, assim, em um número expressivo de trabalhos e publicações.

Nesse período, o aparelho estatal se apresentava desarticulado, e distante da sociedade, incapaz de atender às demandas da nova ordem social, sendo necessário o desenvolvimento de programas de capacitação administrativa para o setor público que formasse gestores para o Estado com foco maior em competência técnico-política, capazes de responder às demandas dos novos padrões de desenvolvimento social e econômico que o período exigia (DE SOUZA, 2002).

Para Keinert (1994), a partir de 1990 a Administração Pública assumiu seu papel de Administração Pública, ancorada no fortalecimento da democracia, com a participação da sociedade, foco na cidadania e na reforma do aparelho do estado, reduzindo seu papel de fornecedor, com as privatizações, passando a ser regulador (KEINERT, 1994).

Para Madureira (2005), em um processo de reforma administrativa as políticas públicas de formação e qualificação de recursos humanos públicos devem ser o foco para a mudança do aparelho administrativo. Ainda, conforme o referido autor, diante da incerteza e da complexidade da mudança, uma verdadeira reforma só atinge seu objetivo quando alicerçada na capacidade de formação contínua de constante adequação à mudança.

Assim, o novo perfil do gestor público demandado considerava algumas características específicas, conforme apontado por De Souza (2002), dentre as quais pode-se citar:

- a) iniciativa e criatividade – a capacidade de imaginação e de invenção, ação para modificar o existente, introduzir o novo, criar;

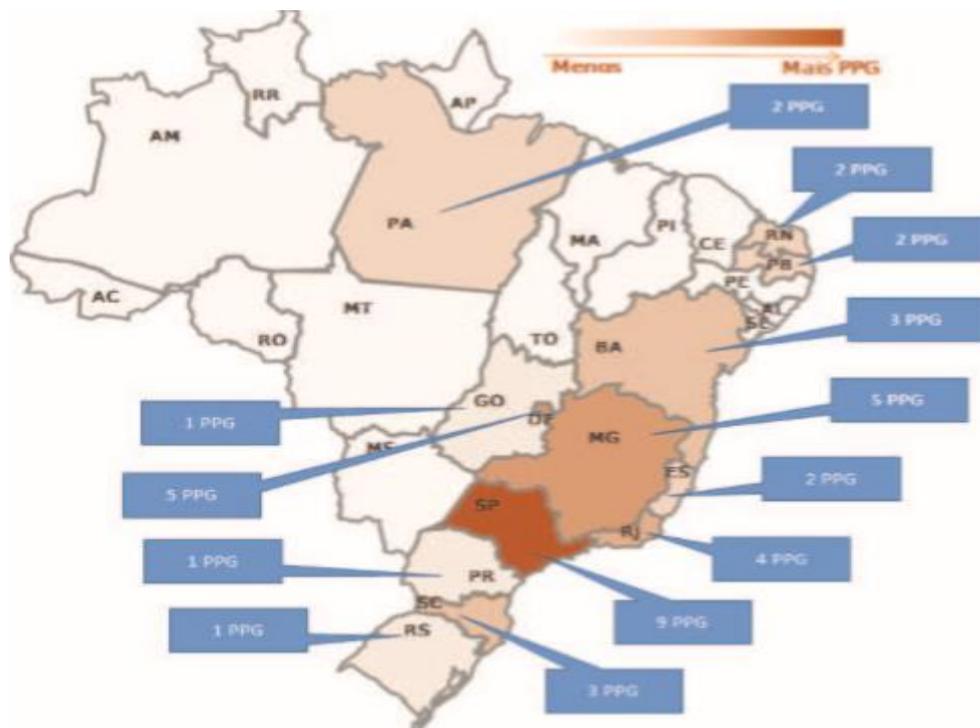
- b) responsabilidade – capacidade de aceitar e assumir a responsabilidade, ser avaliado e julgado com base em seu desempenho, nos resultados de suas ações e nos impactos por elas gerados;
- c) poder de decisão - capacidade de decisão diante de uma situação e definição das melhores estratégias;
- d) conhecimentos – busca permanente de formação, desenvolvimento de conhecimentos e disposição para novas aprendizagens, envolvendo áreas como planejamento; formulação, análise e avaliação de políticas públicas; domínio dos procedimentos administrativos e de técnicas de informação, tornando-se um especialista generalista;
- e) habilidades – utilização de técnicas e aptidões gerenciais;
- f) atitudes – uso do poder da autoridade para obter comportamentos administrativos desejáveis;

Nesse período, não somente era demandada capacidade técnica e habilidades para o gestor público, mas também para o corpo técnico administrativo, tendo em vista os diversos problemas organizacionais e técnicos, inclusive relacionados à falta de motivação (MARCONI, 2005).

Para Feitosa *et al.* (2019) as oportunidades de qualificação do corpo técnico administrativo do setor público, além de impactar positivamente nos serviços prestados aos cidadãos, promovem motivação e fortalecimento da autoestima do servidor.

De acordo com a última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), há no Brasil 40 programas de pós-graduação, com subárea em Administração Pública, ou que possuem linhas de pesquisas ou áreas de concentração nesse campo de conhecimento, os quais estão distribuídos em 28 IES, conforme representado na Figura 2. Desses 40 PPGs, 20 são mestrados profissional, 13 são cursos de mestrado e doutorado, 6 são mestrados acadêmico e 1 é curso de mestrado profissional em rede (VIANA, 2018). Conforme o referido autor, o maior crescimento, quando comparado à Avaliação Trienal 2013, ocorreu na modalidade profissional (90,91%).

Figura 2 - Distribuição dos PPG por Unidade Federativa



Fonte: Viana (2018).

2.4. Revisão sistemática sobre avaliação de egressos e análise bibliométrica

Pesquisas com egressos têm sido consideradas por muitos estudiosos da área da educação uma fonte rica de informações (ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO, 2012; LORDELO; DAZZANI, 2012; HIGA *et al.*, 2013; HORTALE *et al.*, 2014; BUUNAAISIE *et al.*, 2018).

Mesmo sendo um enfoque complexo e repleto de dificuldades, dentre as quais pode-se citar: a localização (bancos de dados com endereços físico, eletrônico e telefones desatualizados); a falta de disponibilidade e disposição em cooperar; a escassez de estudos teóricos e metodológicos para subsidiar a investigação; os egressos podem ser um elemento fundamental na avaliação educacional, já que se apropriam das informações, conhecimentos e habilidades proporcionadas pelos programas (SILVEIRA, 2009). Ademais, são os egressos que apresentam para a sociedade a função e a importância das instituições educacionais (ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO, 2012).

Com o objetivo de determinar o estado da arte sobre avaliação de egresso e analisar as publicações sobre o assunto, identificando os aspectos avaliados, os instrumentos de pesquisas e as metodologias utilizadas, foi realizada uma revisão sistemática de literatura em novembro de 2019.

Para tanto, optou-se por seguir a proposta de Cronin, Ryan e Coughlan (2008), a qual segue um protocolo científico para selecionar e analisar as fontes, podendo se basear em abordagem qualitativa ou quantitativa, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Assim, de acordo com o referido protocolo, há cinco etapas que precisam ser seguidas para uma revisão sistemática de literatura, as quais estão descritas abaixo:

1. Definição da questão da pesquisa: Quais os aspectos avaliados, os procedimentos metodológicos e os instrumentos utilizados para avaliação de egresso?

2. Definição do conjunto de critérios de inclusão e exclusão: Os critérios contemplam as bases científicas selecionadas, período de publicação, os tipos de artigos, palavras-chave e operadores *booleanos*. Dessa forma, definiram-se as bases científicas Scopus, *Web of Science* e *Scielo* Brasil, pois são bases multidisciplinares com alto fator de impacto e abrangem publicações internacionais e nacionais. Após a definição das bases, estabeleceu-se que seriam utilizados artigos publicados no período de 2010 até 2019, por ser considerado um período razoável para obter um maior número de publicações sobre o tema. Em relação às palavras-chave foram utilizados “*alumni*” “*graduate*” “*evaluation*” “*impact*” “*perception*” “*graduate course*” “*post graduate*” “*education*” “*program evaluation*” “egresso” “graduado” “avaliação” “percepção de egresso” “pós-graduação” “curso de graduação” “educação” “avaliação de programa” com os operadores *booleanos* *AND* e *OR*. Tais descritores foram selecionados a partir de uma busca exploratória inicial, a qual contribuiu também para a elaboração do referencial teórico deste estudo. Na literatura internacional, o termo utilizado para avaliação de programa é “*evaluation*”, na língua portuguesa também se utiliza “avaliação” (BOLLELA; CASTRO, 2014). Entretanto, as diferenças encontradas em alguns termos em inglês traduzidos para o português fizeram com que se optasse por incluir palavras-chaves em português comumente usadas por autores brasileiros, conforme encontrado na pesquisa exploratória. Sendo assim, para que a revisão sistemática contemplasse o maior número de artigos no período definido, utilizou-se nas bases de dados selecionadas todas as palavras-chaves anteriormente descritas com pequenas variações quando traduzidas para o português. E, por fim, para esta revisão de literatura foram contemplados apenas artigos que realizaram pesquisa empírica.

3. Seleção e acesso da literatura: A busca com a combinação dos descritores acima, no título, resumo e palavras-chave, resultou na localização de 621 artigos (*web of Science* 334, *Scopus* 275, *Scielo* 12). Dos quais foram selecionados 97 artigos a partir da leitura de títulos e palavras-

chave (*web of Science* 51, *Scopus* 38, *Scielo* 8). Posteriormente os artigos foram exportados para a planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel. Foram excluídos 5 estudos repetidos, restando um total de 92. Após a verificação do alinhamento dos títulos, palavras-chave e resumos ao objetivo da pesquisa, foram excluídos 64 artigos resultando no total de 28 que foram lidos integralmente. Ao realizar a leitura dos artigos que estavam disponíveis na íntegra, *online* e gratuitamente (acesso sem custo), via Portal de Periódicos Capes, a qual promove acesso remoto para usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), foram selecionados 22 artigos considerados alinhados ao objetivo da pesquisa.

4. Avaliação da qualidade incluída na revisão: Para avaliar a qualidade optou-se por identificar o número de citações dos artigos selecionados, por meio de consulta no *Google Acadêmico* (Scholar). Os artigos que compõem a análise bibliométrica e sistêmica estão apresentados no Quadro 3.

Os indicadores bibliométricos de citações ganharam espaço a partir da consulta por pareceristas na avaliação de projetos de pesquisas, da seleção de alunos para programas de pós-graduação e da utilização em outros sistemas de avaliação de autores (SAMPAIO, 2013). De acordo com o autor, o estudo científico não completa seu ciclo apenas com a publicação, o trabalho para ter valor científico deve ser lido e citado, retroalimentando toda a cadeia de conhecimento científico. Além disso, a análise de citações tem a função de apresentar ao leitor referências importantes sobre o campo de estudos em questão e possibilitar a identificação de autores que trataram do tema anteriormente, os quais serão importantes para o desenvolvimento do trabalho atual (CALDAS, 2005). Atualmente o *Google Acadêmico* faz essas medições que antes eram restritas às bases de dados *WOK* e *Scopus*, contudo há de se considerar uma desvantagem a medição de todas as publicações localizadas na *internet*, independente da indexação nas bases de dados (SAMPAIO, 2014).

Quadro 3 - Artigos que compõem o portfólio bibliográfico

(continua)

Autores	Título do artigo	Revista/Journal	Ano	Nº de citações
Lívia Dias de Oliveira Nepomuceno, Helder Gomes Costa, Eduardo Shimoda	Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de discentes, docentes, coordenadores e empresa	Gestão e Produção	2010	10

Quadro 3 - Artigos que compõem o portfólio bibliográfico

(continuação)

Autores	Título do artigo	Revista/Journal	Ano	Nº de citações
Benjamin Junge, Catherine Quiñones, Jakub Kakiemek, Daniel Teodorescu, Pat Marsteller	Promoting undergraduate interest, preparedness, and professional pursuit in the sciences: An outcomes evaluation of the SURE program at Emory University	CBE-Life Sciences Education	2010	83
Flávia Regina Souza Ramos, Vânia Marli Schubert Backes, Dirce Stein Backes, Dulcinéia Ghizoni Schneider, Gleide Pinheiro, Maria Terezinha Zeferino, Patrícia Kuerten Rocha	Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn	2010	16
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Luiza Mara Correia, Luana dos Santos Cunha, Juliana Eccard, Roberta Alves Patrício, Tatyane Costa Simões Antunes	O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011	40
Martha Kemsley, Linda Mccausland, Janice Feigenbaum, Elizabeth Riegle	Analysis of Graduates' Perceptions of an Accelerated Bachelor of Science Program in Nursing	Journal of Professional Nursing	2011	16
Emma Plugge, Donald Cole	Oxford graduates' perceptions of a global health master's degree: a case study	Human Resources for Health	2011	14
Ana Maria Chagas Sette Câmara, Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos	Um Estudo com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005	Revista brasileira educação médica	2012	29
Lívia Dias de Oliveira Nepomuceno, Helder Gomes Costa	Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso	Production	2012	10
Elza de Fátima Ribeiro Higa, Romeu Gomes, Maria Helena Ribeiro de Carvalho, Ana Paula Ceolotto Guimarães, Elane de Fátima Taípeiro, Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho	Percepção do egresso de enfermagem sobre a contribuição do curso para o exercício do cuidado	Texto & Contexto - Enfermagem	2013	6

Quadro 3 - Artigos que compõem o portfólio bibliográfico

(continuação)

Autores	Título do artigo	Revista/Journal	Ano	Nº de citações
Zainab Zahran	Master's level education in Jordan: A qualitative study of key motivational factors and perceived impact on practice	Nurse education today	2013	24
Theo Papadopoulos, Christine Armatas	Evaluation of an ICT skills program: Enhancing graduate capabilities and employability	International Journal of Electronic Commerce Studies	2013	5
Emilien Jeannot, Beat Stoll, Philippe Chastonay	Alumni Evaluation of a Community-Oriented Master of Public Health Program	Journal of community health	2013	11
Virginia Alonso Hortale, Carlos Otávio Fiúza Moreira, Rosany Bochner, Maria do Carmo Leal	Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências	Revista de Saúde Pública	2014	13
Twan Huybers	Exploring the use of best-worst scaling to elicit course experience questionnaire responses	Assessment & Evaluation in Higher Education	2016	4
Juliana M. Kling, Steven H. Rose, Lisa N. Kransdorf, Thomas R. Viggiano, Virginia M. Miller	Evaluation of sex- and gender-based medicine training in post-graduate medical education: a cross-sectional survey study	Biology of sex differences	2016	13
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Ariane da Silva Pires, Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves, Kelly Fernanda Assis Tavares, Ana Terra Porciúncula Baptista, Thamiris Marinho Gollo Bastos	Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem	Aquichan, Bogotá	2017	1
Renata Palópoli Pícoli, André Luis Alonso Domingo, Sandra Christos dos Santos, Alessandra Helena Gonsalves de Andrade, Caio Augustus Fernandes Araujo, Rejyane de Mattos Martins Kosloski, Thaís Lemos da Costa Dias	Competências Propostas no Currículo de Medicina: Percepção do Egresso	Revista Brasileira de Educação Médica	2017	2

Quadro 3 - Artigos que compõem o portfólio bibliográfico

(conclusão)				
Autores	Título do artigo	Revista/Journal	Ano	Nº de citações
Semira Mehralizadeh, Alireza Dehdashti, and Masoud Motalebi Kashani	Evaluation of an undergraduate occupational health program in Iran based on alumni perceptions: a structural equation model	Journal of Educational Evaluation for Health Professions - JEEHP	2017	1
Dr. Robyn K. Sobelson, PhD, Dr. Andrea C. Young, PhD, MS, Ms. Corinne J. Wigington, MPH, and Ms. Heather Duncan, MPH	Early Evaluation Findings From a Federally Funded Training Program: The Public Health Associate Program	Journal Public Health Management Practice	2017	3
Klodiana Kolomitro, Leslie W. MacKenzie, David Wiercigroch, Lorraine Godden	The Design and Evaluation of a Master of Science Program in Anatomical Sciences at Queen's University Canada	Anatomical Sciences Education	2018	0
C. Buunaaisie, A. M. Manyara, H. Annett, E. L. Bird, I. Bray, J. Ige, M. Jones, J. Orme, P. Pilkington, D. Evans	Employability and Career Experiences of International Graduates of MSc Public Health: A mixed methods study	Public Health	2018	1
Michely de Lima Ferreira Vargas, Maria do Carmo de Lacerda Peixoto	A formação em Pedagogia na Faculdade de Educação da UFMG: um olhar a partir das percepções de professores e egressos	Revista educar	2019	0

Fonte: Elaborado pela autora

5. Análise, síntese e disseminação dos resultados: Nesta seção apresenta-se a análise bibliométrica dos artigos com o intuito de quantificar as informações existentes e, principalmente, identificar as características das publicações constantes no portfólio bibliográfico.

Assim, foram elaborados Quadros com os enfoques temáticos abordados, o programa avaliado (pós-graduação/graduação) com seus respectivos autores e ano de publicação (Quadros 5 e 6). Posteriormente foram classificados em quatro categorias de análise: identificação e demografia (periódico, ano, autores e país), tipificação metodológica (natureza do estudo), técnicas e procedimentos (instrumento utilizado, e análise). As dimensões e categorias utilizadas para classificação dos artigos constam no Quadro 4.

Quadro 4 - Classificação analítica dos artigos

Dimensão	Categoria	Definição
Natureza do estudo	Quantitativa	O investigador usa instrumentos que geram dados estatísticos e alegações pós-positivistas para desenvolver conhecimento tais como: causa e efeito, redução de variáveis específicas, hipóteses, mensuração, teste de teorias (CRESWELL, 2010).
	Qualitativa	O pesquisador tenta estabelecer o significado de um fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes, utiliza alegações de conhecimento construtivista (CRESWELL, 2010).
	Quali-Quanti	Investigação em que utiliza tanto informações numéricas como textual a fim de garantir melhor entendimento do problema de pesquisa (CRESWELL, 2010).
Instrumento	Entrevista	Técnica que usa diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008).
	Grupo Focal	Entrevistas relativamente informais e geralmente semiestruturadas, composto por um grupo de oito a doze respondentes com características comuns e cujas respostas são guiadas por um moderador (HAIR <i>et al.</i> , 2005)
	Observação	Técnica de coleta de dados sistematicamente planejada que permite que os fatos sejam percebidos diretamente, sem qualquer intermediação (GIL, 2008).
	Pesquisa Documental	Fonte de coleta de dados que se restringe a documentos, constituindo o que se denomina de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2003).
	Questionário	Instrumento de coleta de dados, no qual consta uma série ordenada de perguntas, que sem a presença do pesquisador, devem ser respondidas (MARCONI; LAKATOS, 2003).
Análise	De conteúdo	Conjunto de técnicas de análise das comunicações por meios sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo na obtenção de indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (BARDIN, 2010).
	Do discurso	Procura padrões na fala do participante, como assuntos particulares, metáforas utilizadas, modo de conversação (DAWSON, 2007).
	Estatística descritiva	Utilizada para caracterizar e descrever a amostra que está sendo estudada (HAIR <i>et al.</i> , 2005).
	Estatística Inferencial	Técnica que permite que o pesquisador possa tirar conclusões sobre uma população a partir de uma amostra, utilizando a correlação e a regressão (HAIR <i>et al.</i> , 2005).

Fonte: Elaborado pela autora

6. Resultados da Revisão Sistemática

Esta seção contemplará a síntese dos achados nos 22 artigos que compuseram a base final do estudo, contendo quadros e figuras com dados percentuais das classificações categóricas, as quais revelam o cenário da produção nacional e internacional sobre avaliação de egressos no período de 2010 a 2019.

6.1. Enfoque temático

No Quadro 5 é apresentado os principais resultados da Revisão Sistemática com os temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de pós-graduação, seus respectivos autores e o programa, lócus de estudo dos pesquisadores.

Quadro 5 - Temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de pós-graduação

(continua)

Tema/subtema	Programa	Autores
Impactos do mestrado no perfil pesquisador, empreendedor, na empregabilidade e remuneração do pós-graduado	Programa de mestrado profissional em Sistemas de Gestão (MSG) – Universidade Federal Fluminense	Lívia Dias de Oliveira Nepomuceno, Helder Gomes Costa e Eduardo Shimoda (2010)
Contribuições do curso na trajetória profissional do egresso avaliando aspectos acadêmicos e vivência acadêmica	Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Santa Catarina	Flávia Regina Souza Ramos, Vânia Marli Schubert Backes, Dirce Stein Backes, Dulcinéia Ghizoni Schneider, Gleide Pinheiro, Maria Terezinha Zeferino e Patrícia Kuerten Rocha (2010)
Influências das características profissionais e geográficas na percepção dos egressos sobre seu aprendizado	Mestrado em Ciências da Saúde Global – Universidade de Oxford	Emma Plugge e Donald Cole (2011)
Contribuições de aspectos administrativos e acadêmicos da pós-graduação no perfil adquirido a partir da formação	Programa de Mestrado Profissional em Sistemas & Gestão (MSG) - Universidade Federal Fluminense	Lívia Dias de Oliveira Nepomuceno e Helder Gomes Costa (2012)
Desafios enfrentados por um programa de mestrado em saúde pública baseado em projetos comunitários	Mestrado em saúde pública – Universidade de Genebra	Emilien Jeannot, Beat Stoll e Philippe Chastonay (2013)
Motivações para realização do mestrado e o impacto percebido na prática	Mestrado em enfermagem clínica - Universidades da Jordânia	Zainab Zahran (2013)

Quadro 5 - Temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de pós-graduação

(conclusão)

Tema/subtema	Programa	Autores
Percepção do egresso sobre o processo de formação, fragilidades e fortalezas	Doutorado da Fundação Oswaldo Cruz nas áreas da saúde coletiva, biociências e atenção à saúde - FIOCRUZ	Virginia Alonso Hortale, Carlos Otávio Fiúza Moreira, Rosany Bochner e Maria do Carmo Leal (2014)
Avaliação curricular e barreiras para aprender medicina baseada em sexo e gênero	Pós-graduação de educação médica - <i>Campi</i> da Mayo Clinic (Arizona, Minnesota e Flórida)	Juliana M. Kling, Steven H. Rose, Lisa N. Kransdorf, Thomas R. Viggiano e Virginia M. Miller (2016)
Impacto, eficácia e qualidade de programas de mestrado na carreira do egresso com aprendizagem prática	Programa Associado de Saúde Pública (PHAP) – Centros de Programa Associado de Saúde Pública para controle e prevenção de doenças (EUA)	Dr. Robyn K. Sobelson, PhD, Dr. Andrea C. Young, PhD, MS, Ms. Corinne J. Wigington, MPH, and Ms. Heather Duncan, MPH (2017)
Impacto do Mestrado em Ciências Anatômicas nas habilidades e conhecimentos adquiridos e implementados após a conclusão	Mestrado em Ciências Anatômicas - Queen's University	Klodiana Kolomitro, Leslie W. MacKenzie, David Wiercigroch e Lorraine Godden (2018)
Influência dos programas de pós-graduação para o desenvolvimento da força de trabalho e carreiras de estudantes internacionais	Mestrado em Ciência em Saúde Pública – Universidade do Oeste da Inglaterra Bristol	Camillus Buunaaisie, A.M. Manyara, H. Annett, E.L. Bird, I. Bray, J. Ige, M. Jones, J. Orme, P. Pilkington e D. Evans (2018)

Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

No Quadro 6, constam os temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de graduação dos estudos analisados.

Quadro 6 - Temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de Graduação

(continua)

Tema/subtema	Programa	Autores
Avaliação dos níveis de interesse, preparação e busca efetiva de estudos de graduação e carreiras profissionais	Programa de Pesquisa de Graduação em Verão (SURE) – Emory University em Atlanta	Benjamin Junge, Catherine Quiñones, Jakub Kakietek, Daniel Teodorescu, Pat Marsteller (2010)
Atuação e vivência no mundo do trabalho do graduado	Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Luiza Mara Correia, Luana dos Santos Cunha, Juliana Eccard, Roberta Alves Patrício, Tatyane Costa Simões Antunes (2011)

Quadro 6 - Temas e subtemas abordados na avaliação de egressos de Graduação

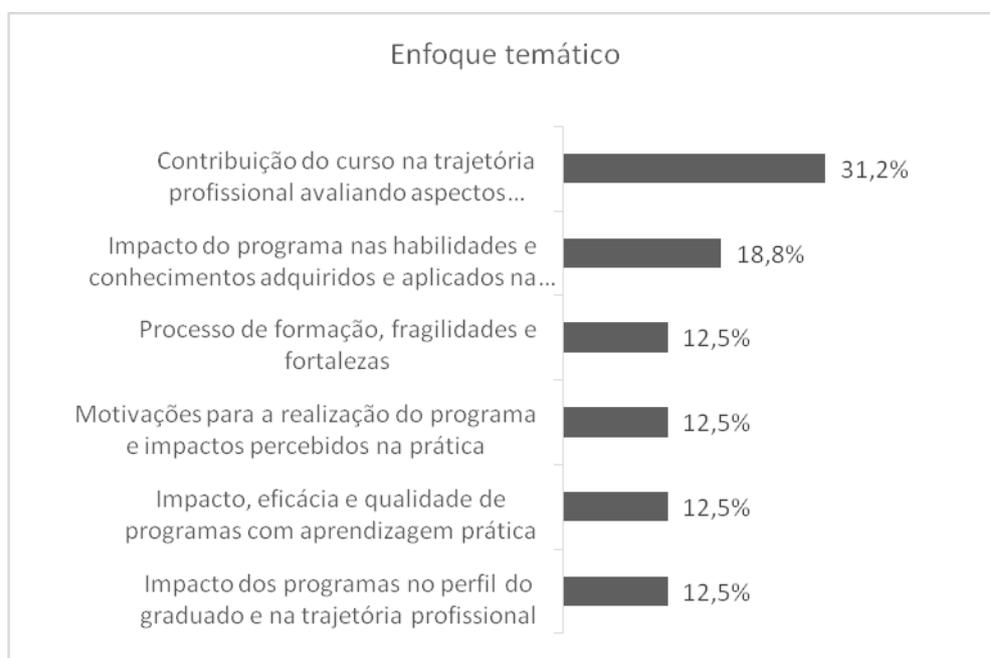
(conclusão)

Tema/subtema	Programa	Autores
Avaliação sobre pontos fortes e fracos do programa de bacharelado acelerado e o nível de satisfação do egresso	Programa de bacharelado acelerado (ABS) da Escola de Enfermagem da Universidade de Buffalo	Martha Kemsley, Linda Mccausland, Janice Feigenbaum, Elizabeth Riegle (2011)
Relações estabelecidas entre o curso e percursos profissionais na percepção do egresso	Curso de graduação em Fisioterapia da UFMG	Ana Maria Chagas Sette Câmara, Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos (2012)
Benefícios da aprendizagem baseada na prática	Programa de cursos de tecnologia da informação (TIC) em instituições técnicas e de educação superior (TAFE) - Victoria University	Theo Papadopoulos, Christine Armatas (2013)
Avaliação sobre a contribuição do curso para a formação do egresso e atuação no mundo do trabalho	Faculdade de Enfermagem – Faculdade de medicina de Marília (Famema)	Elza de Fátima Ribeiro Higa, Romeu Gomes, Maria Helena Ribeiro de Carvalho, Ana Paula Ceolotto Guimarães, Elane de Fátima Taieiro, Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho (2013)
Avaliação sobre habilidades genéricas e bom ensino do curso de Negócios e Economia	Escola de Negócios e Economia - Universidade de Maastricht	Twan Huybers (2016)
Conhecimentos, habilidades e habilidades cognitivas adquiridas no transcurso do programa educacional	Programa de graduação em saúde ocupacional da Universidade de Ciências Médicas de Semnan	Semira Mehralizadeh, Alireza Dehdashti, and Masoud Motalebi Kashani (2017)
Competências e habilidades alcançadas a partir do projeto pedagógico do curso de medicina	Curso de graduação em Medicina – Universidade Anhanguera – Uniderp de Campo Grande	Renata Palópoli Pícoli, André Luis Alonso Domingo, Sandra Christo dos Santos, Alessandra Helena Gonsalves de Andrade, Caio Augustus Fernandes Araujo, Rejyane de Mattos Martins Kosloski, Thaís Lemos da Costa Dias (2017)
Processo de formação e o mundo do trabalho em saúde e enfermagem	Curso de Graduação em Enfermagem na UERJ	Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Ariane da Silva Pires, Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves, Kelly Fernanda Assis Tavares, Ana Terra Porciúncula Baptista, Thamiris Marinho Gollo Bastos. (2017)
Relações entre a formação e atuação profissional dos pedagogos.	Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG	Michely de Lima Ferreira Vargas, Maria do Carmo de Lacerda Peixoto (2019)

Fonte: Elaborada pela autora com base na Revisão Sistemática

O enquadramento temático foi elaborado observando o que os autores pretendiam captar em suas pesquisas (Figura 3), assim foram definidos seis principais temas, a saber: “Contribuição do curso na trajetória profissional avaliando aspectos acadêmicos” com 31,2%, seguido de “Impacto do programa nas habilidades e conhecimentos adquiridos e aplicados na prática” 18,8%, e 12,5 % abordando “Impacto dos programas no perfil do graduado e na trajetória profissional”, “Impacto, eficácia e qualidade de programas com aprendizagem prática”, “Motivações para realização do programa e impactos percebidos na prática” e, por fim, “Processos de formação, fragilidades e fortalezas”.

Figura 3 - Enfoques abordados nos estudos



Fonte: elaborado pela autora com base na revisão sistemática

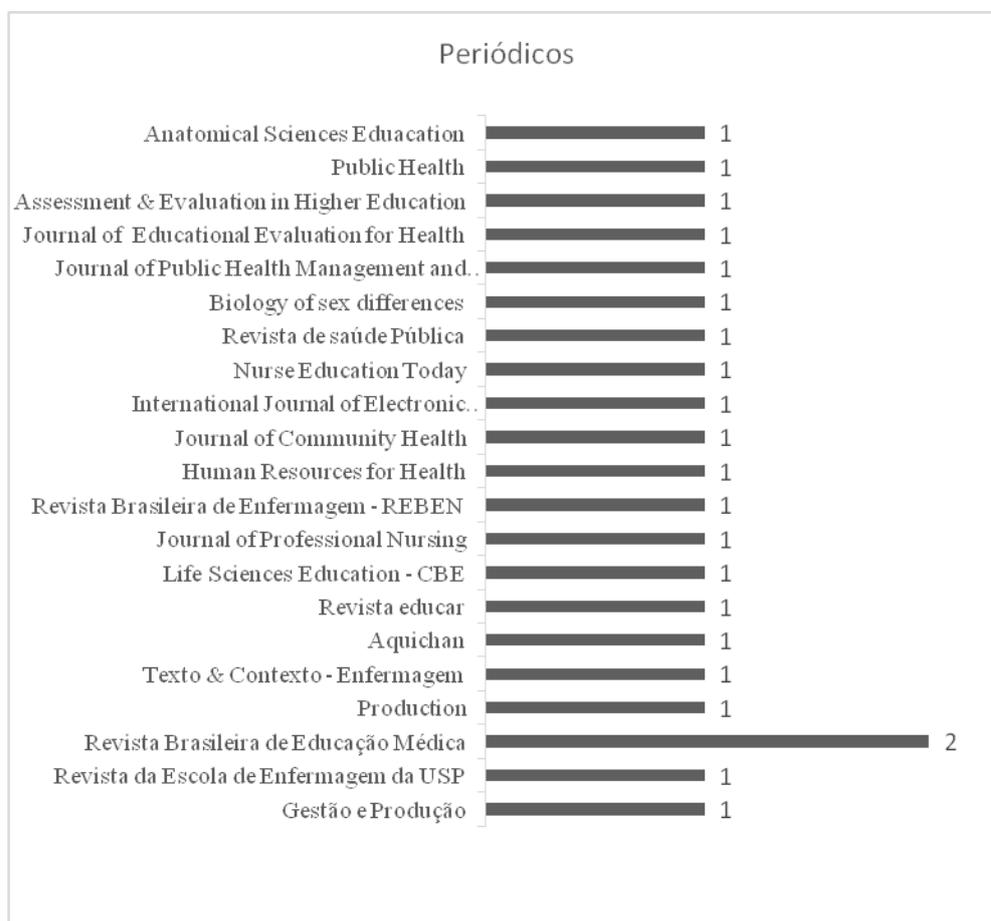
Pode-se destacar que todos os temas possuem um enfoque parecido, ou seja, ao observar a avaliação do egresso, tanto da pós-graduação como da graduação, a grande maioria dos artigos busca avaliar aspectos acadêmicos (currículos, método de aprendizagem, projeto pedagógico) e suas contribuições para a prática profissional. Dessa forma, sugere-se que ao realizar uma avaliação de egressos deve-se abordar não apenas aspectos da trajetória profissional, mas também aspectos acadêmicos considerados importantes.

Nota-se também na revisão, aqui apresentada (Quadro 6), a predominância de pesquisas com egressos na área da saúde com 81,8% de pesquisas na pós-graduação e 63,6% na graduação, indicando que esta área tem se preocupado constantemente com a prática de avaliar a percepção do egresso em relação ao curso e a sua atuação no mundo profissional.

6.2. Identificação e demografia

Ao analisar os 22 artigos, é possível observar que avaliação de egresso pode ser publicada em diversos periódicos, uma vez que as publicações ocorreram em 21 periódicos diferentes (Figura 2). Entretanto, como a maioria dos artigos concentrou-se em avaliar egressos de cursos na área da saúde, os periódicos nessa área foram os que prevaleceram. Nesse contexto, a Revista Brasileira de Educação Médica publicou o tema em duas oportunidades.

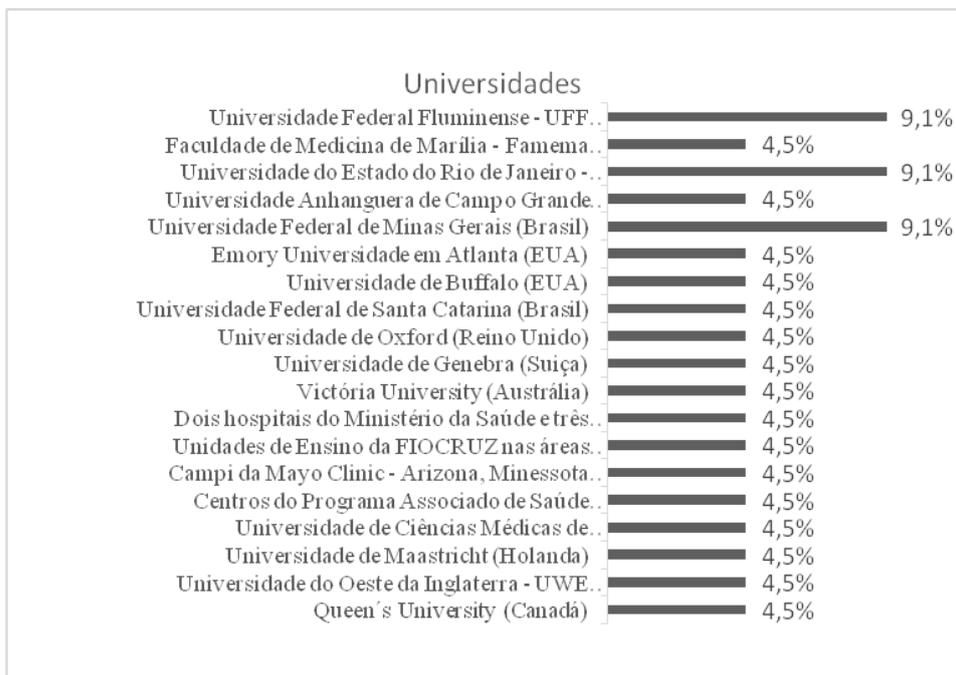
Figura 4 - Distribuição dos estudos por periódico



Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

Embora o tema em questão seja de abrangência mundial, pois há estudos em diversos países e universidades do mundo (Figura 3), três universidades brasileiras totalizaram 27,3% dos estudos do portfólio bibliográfico, publicando 2 artigos cada uma sobre o tema.

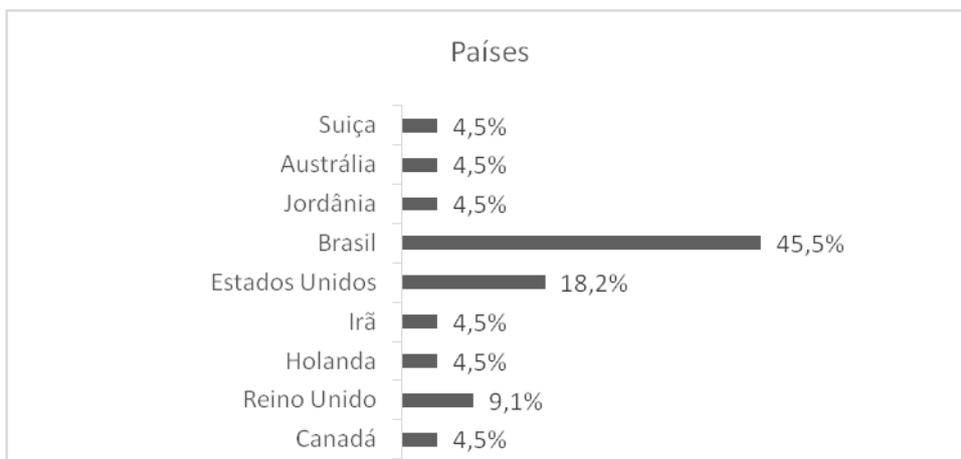
Figura 5 - Distribuição dos estudos por universidades



Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

Na Figura 6 estão elencados os países que mais publicaram artigos sobre avaliação de egresso, com destaque para o Brasil com 45,5% das publicações, seguido dos Estados Unidos com 18,2 e Reino Unido com 9,1%.

Figura 6 - Distribuição dos estudos por país



Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

No que se refere ao ano de publicação, observa-se que há um equilíbrio na produção anual, com destaque para os anos 2013 e 2017 que obtiveram (18,18%) das publicações, seguidos de 2010 e 2011, com 13,64%. Em relação ao número de autores, percebe-se que a

elaboração dos artigos foi realizada, em sua maioria, com a colaboração de mais de três autores (54,55%), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Ano de publicação e quantidade de autores

Ano de publicação	%
2010	13,64
2011	13,64
2012	9,09
2013	18,18
2014	4,55
2015	0,00
2016	9,09
2017	18,18
2018	9,09
2019	4,55
Quantidade de autores	%
Um	9,09
Dois	22,73
Três	13,64
Mais de três	54,55

Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

Com relação aos autores, constata-se que há uma diversidade, embora três autores tenham publicado mais de um artigo, Livia Dias de Oliveira Nepomuceno, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza e Helder Gomes Costa, todos com duas publicações diferentes sobre o tema (Tabela 2). De acordo com a pesquisa realizada observa-se que o Brasil está no topo de publicações nessa temática, tendo em vista serem brasileiros os autores supracitados.

Em se tratando do número de citações (Quadro 3) os brasileiros também estão bem colocados no *ranking*, pois os autores mais citados foram: Benjamin Junge, Catherine Quiñones, Jakub Kakietek, Daniel Teodorescu e Pat Marsteller com 83 citações; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Luiza Mara Correia, Luana dos Santos Cunha, Juliana Eccard, Roberta Alves Patrício e Tatyane Costa Simões Antunes com 40 citações; Ana Maria Chagas Sette Câmara, Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos com 29 citações e Zainab

Zahran, com 24 citações. Nota-se, que os artigos que tiveram mais citações foram os mais antigos, 2010, 2011 e 2012, o que justifica o elevado número de citações. Já os artigos de 2017 até 2019, tiveram no máximo 3 citações, diante disso presume-se que o número de citações está relacionado ao tempo de publicação.

Tabela 2 - Número de publicações por autor

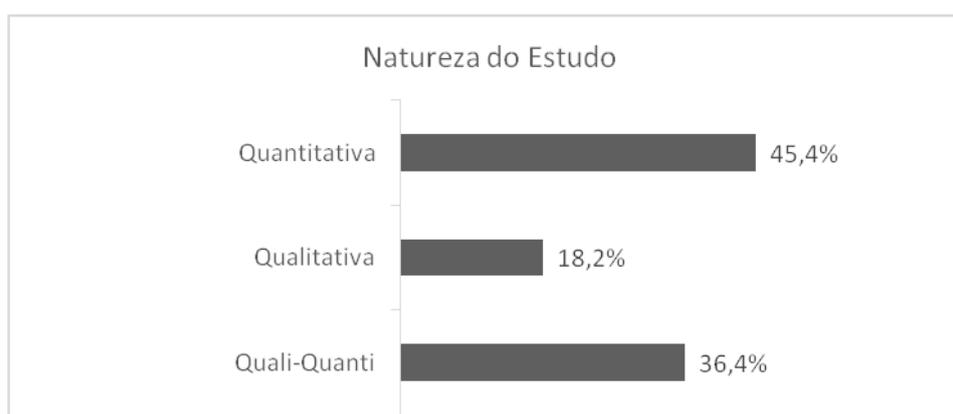
Autor	Instituição	Publicações
Lívia Dias de Oliveira Nepomuceno	UERJ	2
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	UERJ	2
Helder Gomes Costa	UFF	2

Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

6.3. Tipificação metodológica

Em se tratando da tipificação metodológica e, especificamente, o enquadramento dos estudos, optou-se por selecionar artigos teóricos-empíricos. Em relação à natureza do estudo, constatou-se a predominância de estudos quantitativos, correspondendo a 45,4% do total, seguido de estudos quali-quantitativos com 36,4%. Já as pesquisas qualitativas apresentaram-se em menor número 18,2% (Figura 7).

Figura 7 - Classificação metodológica quanto à Natureza dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

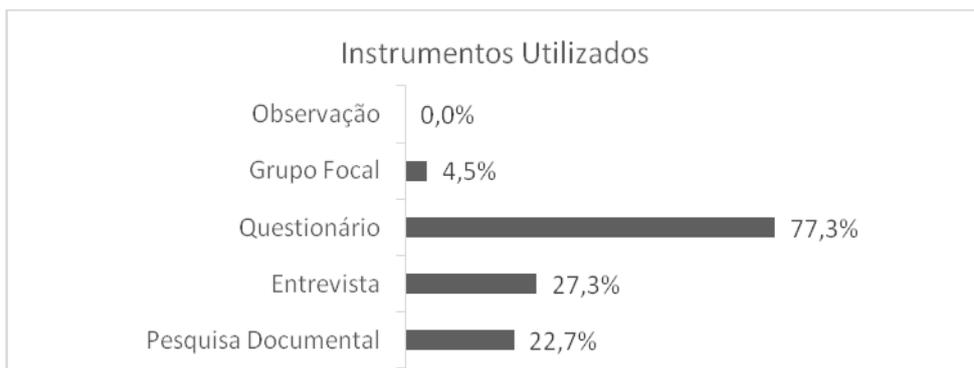
6.4. Procedimentos e Técnicas

Quanto aos procedimentos, especificamente, aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, prevaleceu o questionário com um percentual de 77,3%, seguido da entrevista com

27,3% e da pesquisa documental com 22,7% (Figura 8). Somente a pesquisa da Victoria University, na Austrália, cujos autores são Theo Papadopoulos e Christine Armatas, fez uso de três técnicas: questionário, entrevista e grupo focal.

Este resultado revela a preferência da abordagem quantitativa nas pesquisas de cunho teórico-empírico.

Figura 8 - Instrumentos de pesquisa mais utilizados nos estudos



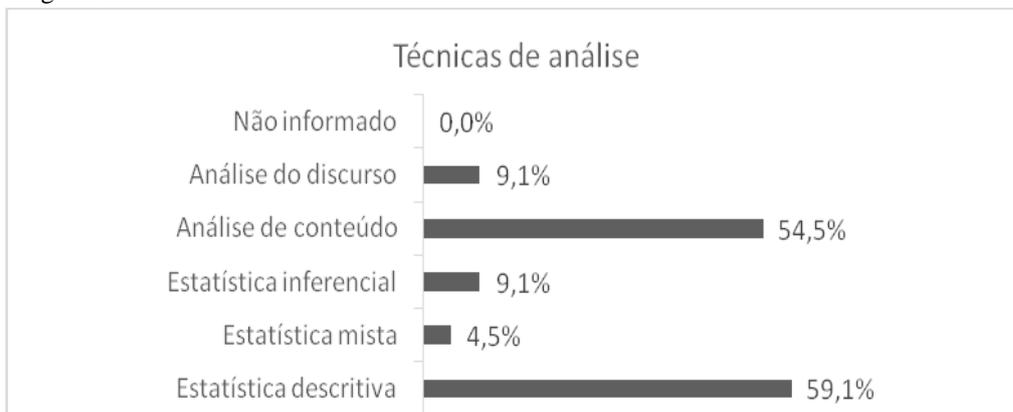
Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

6.5. Técnicas de análise utilizadas

A técnica de análise de dados mais empregada foi a estatística descritiva com 59,1%, seguida de 54,5% da análise de conteúdo, esse percentual é apresentado porque alguns questionários continham questões abertas, já a estatística inferencial foi encontrada em 9,1% dos artigos.

No que tange aos procedimentos, ressalta-se que houve trabalhos que utilizaram mais de um instrumento para coleta de dados ou mais de uma técnica de análise, o que resultou em um somatório de percentuais superior a 100% (Figura 9).

Figura 9 - Técnicas de análise dos dados mais utilizadas



Fonte: Elaborado pela autora com base na Revisão Sistemática

7. Síntese e Considerações finais sobre a Revisão Sistemática

Este estudo demonstrou que a temática Avaliação de Egresso, embora difundida em diversos países e universidades, ainda carece de pesquisas, pois é pouco explorada por avaliadores (JEANNOT; STOLL; CHASTONAY 2013).

Para Mehralizadeh, Dehdashti e Kashani (2017), os dados obtidos por meio dos egressos possibilitam o planejamento interno dos programas e alinhamento dos currículos às necessidades do mercado, já que a aprendizagem está relacionada ao currículo, ao programa, aos recursos institucionais e ao corpo docente.

Os estudos apontam que os egressos valorizam e se beneficiam de programas que proporcionam um forte alinhamento entre o currículo e a prática profissional, permitindo criar oportunidades de aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas, promovendo desenvolvimento profissional e pessoal (KEMSLEY *et al.*, 2011; PAPADOPOULOS; ARMATAS, 2013).

Souza *et al.*, (2017) indicam que a aprendizagem adquirida contribui para a construção de uma visão crítica, reflexiva e politizada sobre a realidade do trabalho que os egressos vivenciam. Consoante a Souza *et al.*, (2017), Buunaaise *et al.*, (2018) também constataram que a visão crítica foi altamente valorizada na pesquisa, além do gerenciamento de projetos e habilidades de pesquisa. Segundo os referidos autores, a maioria dos egressos relatou avanço na carreira após a conclusão bem-sucedida do programa de mestrado.

Já Nepomuceno e Costa (2012) ressaltam que os maiores impactos do curso, após a formação, estão relacionados à “autoestima” e ao “perfil de pesquisador”. Foram também mencionadas as habilidades de comunicação, as competências relacionadas à avaliação de projetos, as estratégias de pesquisa e o *networking* como os aspectos mais úteis para vida profissional do egresso (JEANNOT; STOLL; CHASTONAY, (2013).

Nos estudos de Hortale *et al.*, (2014), cujo objetivo era analisar a trajetória e satisfação profissional de egressos de um programa de doutorado, as maiores proporções de satisfação ocorreu para os aspectos: relevância social do trabalho, oportunidade de novas aprendizagens, exercício de criatividade, e desenvolvimento profissional, entretanto a remuneração obteve a menor satisfação.

Os resultados encontrados na maioria dos estudos apontam que os egressos consideram ter participado de uma experiência valiosa, tanto em termos de aprendizado, como de carreira. Para Kolomitro *et al.*, (2018) grande parte do sucesso nos programas advém de dois aspectos: características pedagógicas que reconhecem e apoiam o desenvolvimento de habilidades

transferíveis e a forte orientação fornecida pelos professores, auxiliando os alunos no alcance de seus objetivos.

Em geral, os estudos realizados focalizaram a trajetória profissional do egresso associando a outros subtemas como satisfação com o curso, motivação, habilidades e competências adquiridas, pontos fortes e fracos do programa, aspectos acadêmicos e os reflexos destes na vida dos profissionais, contribuição e importância da aprendizagem prática, remuneração, mudança no perfil do graduado, dentre outros.

Ao analisar a produção científica nacional e internacional, no período de 2010 a 2019, apresentando um panorama sobre a temática, elaborou-se um portfólio bibliográfico composto por 22 artigos que permitiu identificar a tipificação metodológica e os procedimentos para coleta e análise de dados mais utilizados. Assim, constatou-se a preferência por estudos quantitativos, seguidos de estudos mistos. Já em relação aos instrumentos de pesquisa mais utilizados, ocorreu o uso predominante de questionário. Para a análise dos dados, os autores optaram pela estatística descritiva. Vale ressaltar que em alguns estudos foram utilizados mais de um instrumento ou mais de uma técnica de análise.

Considerando a importância do tema em questão, observa-se um número relativamente baixo de publicações em diferentes áreas, uma vez que a maioria das publicações foi realizada na área da saúde.

Com base nos resultados encontrados nos artigos, a avaliação de egresso deve ser um dos critérios utilizados na avaliação institucional, não só para o melhoramento contínuo dos cursos e programas, como também para verificar se a instituição está cumprindo com seu papel de transmitir conhecimento e lançar para o mercado de trabalho profissionais cada vez mais capacitados e preparados para atender às demandas da sociedade (SOUZA *et al.*, 2011).

Tal tarefa atende a proposta do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que salienta a necessidade de investigar e conhecer todos os itens da avaliação indicados em seus documentos, com destaque para o item que contempla o conhecimento acerca do egresso (SOUZA *et al.*, 2011).

Nesse sentido, os estudos sugerem que além do egresso é importante avaliar as perspectivas dos empregadores em relação às habilidades dos graduados e limitações dos programas (NEPOMUCENO; COSTA, 2012).

Assim, ao realizar uma avaliação de egresso pode-se estender a pesquisa aos diversos atores envolvidos como o graduado, o empregador, os docentes, o coordenador, a fim de contrastar a percepção entre os diferentes grupos visando melhorias curriculares e

consequentemente melhorias na preparação dos candidatos para atuar profissionalmente (RAMOS *et al.*, 2010; NEPOMUCENO; COSTA, 2012; BUUNAAISE *et al.*, 2018).

Outras recomendações propõem pesquisas contínuas de egressos com o objetivo de fazer comparações contemplando aspectos como o sucesso percebido no programa e estresse vivenciado no programa (KEMSLEY *et al.*, 2011). Avaliar níveis de interesse, busca efetiva de estudos de pós-graduação e carreiras profissionais (VARGAS; PEIXOTO, 2019).

Acredita-se que esta revisão possa contribuir para o incremento da produção científica ao apresentar um panorama das pesquisas sobre o tema. Essa contribuição também poderá ser refletida nas instituições educacionais, já que ao conhecer a percepção do egresso é possível melhorar os programas, reformular seus currículos, conhecer os pontos fortes e desafios a serem enfrentados.

Por fim, espera-se que os resultados aqui identificados, bem como as oportunidades de pesquisas sinalizadas possam subsidiar investigações científicas sobre avaliação de egresso que contribuam com a construção de um arcabouço teórico e metodológico mais robusto, assim como contribuiu para a construção da metodologia desta pesquisa ao apresentar os procedimentos e técnicas mais utilizados por pesquisadores do assunto e, sobretudo, na seleção dos itens que são importantes constar no instrumento de coleta de dados desta pesquisa.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os métodos e técnicas utilizados para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Identificando a natureza e a abordagem da pesquisa, o contexto em que será realizada (*lócus*), os participantes, os instrumentos e as técnicas para a coleta e análise dos dados.

3.1. Natureza da Pesquisa e Abordagem

Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica segue um planejamento e caracteriza-se quanto aos critérios científicos nos quais o problema é abordado. Tais critérios variam conforme o enfoque dado, os interesses, os campos, as metodologias, as situações e os objetos de estudo.

Quanto à natureza a pesquisa pode ser considerada básica ou aplicada. A pesquisa básica está mais voltada para o desenvolvimento de teorias e leis (GIL, 2008). A pesquisa aplicada, por sua vez, parte das descobertas da pesquisa básica, no entanto seu interesse fundamental concentra-se na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008; VERGARA, 2015).

Este estudo, quanto a sua natureza classifica-se como aplicado, pois é motivado pela necessidade de resolver problemas concretos, ou seja, tem como propósito a avaliação das percepções dos egressos do Propaga e do PPGP acerca dos impactos do percurso formativo nas dimensões pessoal e profissional. A expectativa é que os resultados aqui apresentados possam auxiliar na implementação de melhorias necessárias à efetividade do referido Programa.

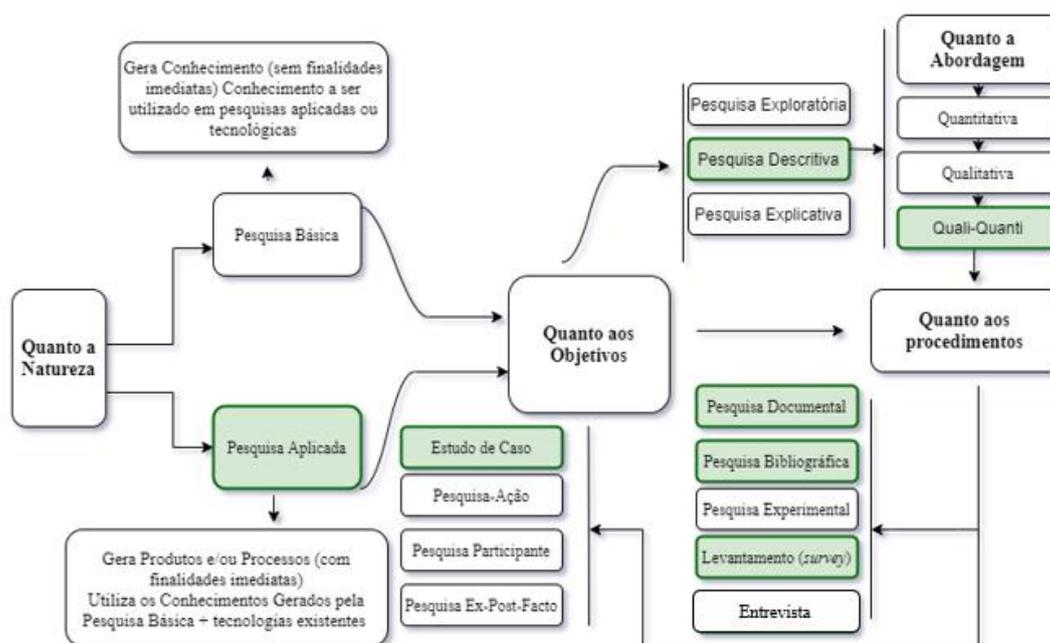
Em relação aos objetivos pode ser classificada como pesquisa descritiva na medida em que expõe características de uma população ou fenômeno, podendo também estabelecer causas e relações com outros fatos (PRODANOV; FREITAS 2013).

Tendo em vista que serão utilizadas informações numéricas e textuais a fim de garantir melhor entendimento do problema de pesquisa, esta pesquisa integra as abordagens quantitativa e qualitativa (CRESWELL, 2010).

O uso de métodos mistos, segundo Creswell (2010), pode iniciar com um levantamento amplo para generalizar os resultados para uma população e depois se concentrar, em uma segunda fase, em entrevistas abertas com vistas a coletar percepções pontuais e mais detalhadas dos participantes do estudo.

Por fim, caracteriza-se como estudo de caso e possui corte transversal. O estudo aprofundado de um fenômeno atual em seu contexto de mundo real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, é a definição de estudo de caso, segundo Yin (2015). Possui as características de enfrentar a situação em que existirão mais variáveis de interesse do que pontos de dados, assim possuem múltiplas fontes de evidências e beneficia-se das proposições teóricas iniciais para orientar a coleta e análise de dados (YIN, 2015).

Figura 10 - Design da Metodologia



Fonte: Elaborado pela autora adaptado de Silva (2004)

3.2. Contexto da Pesquisa

3.2.1. O programa de Pós-Graduação em Agronegócios (Propaga/UnB)

O Programa de Mestrado em Agronegócios (Propaga/UnB) é vinculado à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (FAV-UnB). Criado no ano de 2006 a partir da percepção que a UnB deveria consolidar seu próprio programa de pós-graduação em Agronegócios, que anos antes era multi-institucional em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e com a Universidade Federal de Goiás

– UFG, o Propaga/UnB tem a missão de gerar conhecimentos e formar profissionais de alta qualificação em benefício do desenvolvimento do agronegócio (PROPAGA, 2017).

O programa é regido por determinações do Ministério da Educação – MEC e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por documentos como o Estatuto, o Regimento Geral da UnB e a Resolução nº 080/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, a qual regulamenta os cursos de pós-graduação na UnB, por anexos que definem as características próprias do curso e pelo Regulamento do Propaga/UnB (PROPAGA/UnB, 2020).

O processo de admissão de alunos é feito por meio de seleção pública aos interessados com formação em qualquer área de conhecimento, dado o caráter interdisciplinar do programa, considerando também o currículo do candidato e os critérios do Programa. O número de vagas por ano é estabelecido conforme a existência de docentes com disponibilidade para a orientação, perfil definido no processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação pela CAPES e pelo fluxo de entrada e saída de alunos. Em média até o ano de 2020 foram ofertadas 20 vagas por ano no programa. Já a partir de 2021, em função da inclusão de estudantes advindos dos grupos minoritários: negros, indígenas, quilombolas e portadores de necessidades especiais, o número de vagas ofertadas poderá chegar a 26.

Os docentes do Propaga/UnB são professores, lotados na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e em outras unidades acadêmicas da Universidade, além de pesquisadores e docentes vinculados a outras organizações de ensino e pesquisa, com titulação mínima de doutorado, credenciados no Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP) da UnB. Organizado de forma multidisciplinar, o corpo docente constitui-se de profissionais de diversas formações (sociologia, agronomia, economia, administração, zootecnia, dentre outras), com capacidade de integrar seus conhecimentos em torno da temática abrangente que envolve o agronegócio, atualmente o Propaga conta com 17 professores, 14 do núcleo Docente Permanente e 3 Colaboradores (UnB, 2020).

Além disso, o programa vem aperfeiçoando o processo de construção interdisciplinar, estabelecendo um diálogo teórico-metodológico para que o profissional formado tenha atrativos para o mercado de trabalho ao possuir amplo conhecimento nos assuntos diversos que envolvem o agronegócio (UnB, 2020).

Assim, o programa tem o objetivo de formar docentes, pesquisadores e outros profissionais de alto nível, com habilidades para atuar no magistério superior, em organizações

públicas ou privadas, em organismos sociais, empresariais e internacionais onde o conhecimento científico sobre o Agronegócio se faça necessário (PROPAGA/UnB, 2020).

O Propaga integra duas linhas de pesquisa, a saber:

1. **Competitividade e Sustentabilidade do agronegócio:** visa o desenvolvimento de estudos e pesquisas voltados para a dinâmica competitiva do agronegócio nos âmbitos regional, nacional e internacional, levando em consideração as principais abordagens teóricas relacionadas ao estudo dos sistemas agroindustriais de forma a apoiar a formulação de políticas públicas e a tomada de decisão no âmbito das organizações do agronegócio.
2. **Agricultura Familiar e Agronegócios:** visa o desenvolvimento de estudos relacionados ao universo da agricultura familiar, buscando compreender seu processo histórico de transformação, seus desafios atuais, tendências e perspectivas futuras. Investigar os impactos das políticas públicas direcionadas ao setor com prioridade para políticas de reforma agrária, extensão rural, crédito, educação do campo e de geração de tecnologia. Priorizar nos estudos a construção de conhecimentos que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável, com ênfase em aspectos como viabilidade econômica da agricultura familiar, a reversão do processo de exclusão social e o uso sustentável dos recursos naturais. Também são objetivos desta linha de pesquisa conhecer os diferentes atores, marcados por especificidades do ciclo de vida, classe, étnico-raciais, geração e gênero.

O programa de pós-graduação em Agronegócios, em nível de Mestrado, conforme expresso em seu regulamento, exige o mínimo 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas. O prazo para completar o curso é de no mínimo dois períodos letivos e máximo de quatro.

A disputa pelo ingresso no programa ocorre anualmente, com aproximadamente 2,5 candidatos por vaga. Em sua última avaliação, realizada pela CAPES, o Propaga/UnB recebeu nota 4, conforme a Plataforma Sucupira.

3.2.2. O Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP/UNB)

O mestrado profissional em Gestão Pública (PPGP/UnB) é vinculado à Faculdade UnB de Planaltina, inaugurada em 2005 com a política de expansão e democratização do ensino superior da Universidade de Brasília (REUNI).

Resultado da junção de professores de dois cursos de graduação, Gestão do Agronegócio e Gestão Ambiental cujos currículos versam sobre políticas públicas e

desenvolvimento, regulação de políticas públicas, políticas públicas ambientais e territoriais, o PPGP foi aprovado pela CAPES em 2013.

Conforme descrito no projeto pedagógico, a modalidade de Mestrado Profissional, foi escolhida devido ao perfil profissional dos professores e, sobretudo, ao reconhecimento da demanda por capacitação/qualificação de servidores do setor público.

São objetivos fundamentais do PPGP:

- I. Participar ativamente – por meio de projetos de cooperação, intercâmbios, programas de pesquisa e extensão – da configuração e do fortalecimento de redes sociais e científicas nacionais e internacionais envolvendo pesquisadores e planejadores comprometidos com os princípios das funções essenciais do Estado, da sustentabilidade regional, da transparência na gestão dos territórios;
- II. Formar profissionais capazes de atuar na gestão do setor público em suas múltiplas escalas: organizações públicas, áreas metropolitanas, cidades ou áreas rurais. Formação esta capaz de estimular e disseminar práticas comprometidas com a gestão e a execução de políticas públicas de desenvolvimento do território, assim como o impacto destas ações junto à sociedade;
- III. Construir conhecimento, atendendo demandas específicas e propiciando arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local.
- IV. Transferir conhecimento para a sociedade, para que ela seja capaz de analisar os impactos e imbricações das políticas públicas contemporâneas fundamentadas na participação e na descentralização das populações no território (PPGP, 2017).

O PPGP tem como área de concentração a Gestão Pública e Territórios, com duas linhas de pesquisa, a saber:

1. **Estado, Território e Políticas Públicas:** desenvolve estudos empíricos sobre políticas públicas e suas implicações para o desenvolvimento territorial, enfatizando o papel do Estado e as articulações com os diversos atores sociopolíticos por meio de arranjos de governança, participação e gestão, relacionados à implementação e monitoramento de políticas públicas. Privilegia temas como desenvolvimento territorial, desenvolvimento e inovação do setor público, processo decisório, relações

intergovernamentais, redes políticas, arranjos institucionais e participação social na gestão do território.

2. **Instrumentos de Monitoramento e Avaliação da Gestão Pública:** estuda, monitora e avalia políticas públicas e programas governamentais, bem como os efeitos que as instituições e os sistemas políticos exercem nestes processos. Inclui as novas abordagens em políticas públicas: intersectorialidade, redes sociais e transversalidade. Privilegia análises empíricas sobre a aplicabilidade de instrumentos de monitoramento e de avaliação em temas como impacto ambiental, política agrária, políticas sociais, inovação tecnológica, sustentabilidade, cidadania e competitividade das atividades organizadas a partir dos arranjos produtivos locais.

Cada linha de pesquisa contempla, no mínimo, cinco docentes permanentes, com professores atuando em mais de uma linha ao mesmo tempo.

O processo seletivo do PPGP ocorre anualmente, com a oferta de 20 vagas. Para obtenção ao título de Mestre, os alunos devem integralizar 22 créditos entre as disciplinas obrigatórias e optativas, concluir 40 horas em atividades complementares, submeter um artigo técnico ou científico em periódico indexado e ser aprovado no exame de qualificação (PPGP, 2017).

3.3. População e amostra da pesquisa

Para este estudo, os indivíduos selecionados abrangem todos os egressos do PROPAGA/UNB e do PPGP/UnB desde a criação dos referidos programas.

Assim, para o PROPAGA foi estabelecido o período compreendido de 2006 a 2018, com egressos cadastrados junto às bases de dados do PROPAGA/FAV e/ou com currículos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, totalizando uma população de 214 egressos.

Para o PPGP, o período compreende a partir de 2013 a 2018, também com os egressos cadastrados junto às bases de dados do programa e/ou com currículos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, totalizando uma população de 109 egressos.

Para a definição do tamanho da amostra estabeleceu-se que o erro amostral não deveria passar de 7%, sabendo-se que o ideal seria abaixo de 5%. Contudo, em função das dificuldades para realizar a coleta de dados com egressos, esta pesquisa será realizada com uma margem de erro de 7%, para um nível de segurança de 95%, sendo assim o tamanho da amostra do

PROPAGA ficou definida em 103 respondentes e do PPGP 71 respondentes conforme o cálculo a seguir:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Onde:

N = tamanho da população

e = margem de erro (porcentagem no formato decimal)

z = escore z (número de desvios padrão entre determinada proporção e a média)

Obs.: para um nível de confiança de 95% o escore z é 1,96.

3.4. Instrumentos/Técnicas para coleta de dados

Os procedimentos técnicos empregados para o desenvolvimento deste trabalho estão descritos conforme cada fase de elaboração, a saber:

1ª Fase - Pesquisa bibliográfica e documental: construção do Referencial Teórico, visando o embasamento sobre a temática avaliação de egresso, conhecendo trabalhos nacionais e internacionais publicados. Assim, foram pesquisados artigos científicos relacionados ao assunto e documentos do PROPAGA/UnB e do PPGP/UnB (Planejamento Estratégico e regulamentos, Projetos pedagógico, dados na Plataforma *Lattes*)

2ª Fase - Estudo de caso: Coleta e análise de informações sobre os egressos dos programas com o objetivo de estudar aspectos relevantes de acordo com o assunto da pesquisa. Gil (2010, p.37) define o estudo de caso como “um estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para levantamento das percepções dos egressos foram utilizadas as técnicas de levantamento (*Survey*) que tem como pré-requisito a elaboração de questões formuladas e ordenadas na mesma sequência para todos os informantes (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma, foram utilizados dois questionários com adaptações conforme a realidade e características de cada programa, não podendo ser ignorado o fato de possuírem aspectos diferenciados, uma vez que o PROPAGA é orientado para formação acadêmica e o PPGP para formação profissional, contudo ambos os questionários foram compostos por questões mensuradas por meio de escalas do tipo Likert (1975), variando de 1 a 5, em que 5 é muito

bom/muito importante, 1 muito ruim/nada importante e N Não sei/Não quero opinar. Este instrumento pode ser visualizado nos Apêndices A e B.

Os questionários foram construídos utilizando o Formulários *Google*, com base nos artigos da revisão sistemática, influenciados, principalmente, nos trabalhos de Nepomuceno; Costa e Shimoda (2010) e Nepomuceno e Costa (2012). Terminada a estruturação, foram disponibilizados, via e-mail, com um endereço eletrônico para acesso dos respondentes.

Na etapa seguinte foi realizada uma avaliação preliminar do instrumento por 6 professores, 3 do PROGAGA e 3 do PPGP. Após as análises dos professores, as sugestões foram acatadas.

3.4.1. Descrição do Instrumento

Os questionários utilizados para a pesquisa com os egressos (disponível no Apêndice A e B) foi composto por quatro dimensões: a primeira considerando a "Vida pessoal", a segunda, "Vida profissional", a terceira aspectos relacionados ao "Programa" e, por fim, questões demográfico-funcionais. Cada dimensão, exceto as questões demográfico-funcionais, era composta por itens os quais deveriam ser avaliados de acordo com 2 (duas) escalas. A primeira foi elaborada pensando em captar a percepção dos egressos quanto ao grau de impacto (contribuição) do programa e a segunda, a percepção quanto ao grau de importância do item. O conjunto de itens contidos em cada dimensão ficaram assim:

Dimensão: Vida pessoal - Composto por 7 itens relacionados às possíveis habilidades, atitudes e sentimentos desenvolvidos durante e após a realização do programa. O objetivo dessa dimensão é captar a percepção dos respondentes quanto aos aspectos que o programa ajudou a desenvolver e que são úteis para a vida pessoal dos egressos.

Dimensão: Vida Profissional - Composta por 10 itens no questionário do PROPAGA e 11 itens no questionário do PPGP, conforme as especificidades de cada programa, cujo objetivo era captar o nível de impacto do programa no perfil técnico do pós-graduado, na remuneração, na capacidade de relacionamento e trabalho em equipe, dentre outros itens relevantes relacionados à vida profissional.

Dimensão: Programa – Composta por 16 itens relacionados especificamente ao PROPAGA e mais 1 pergunta sobre o interesse na continuidade dos estudos; e 14 itens relacionados à característica do PPGP, com 4 questões, sendo uma delas aberta, essa dimensão foi construída com a finalidade de obter a avaliação do egresso sobre o contexto geral dos programas em questão, inclusive se os objetivos esperados com a formação foram alcançados.

Destaca-se que na questão aberta todas as respostas foram transcritas. Após passar por leituras flutuantes e em profundidade, foram localizadas as verbalizações temáticas e, após nova análise, esses temas foram agrupados em categorias.

Dimensão: Demográfico-funcional – Formada por questões que se referem às características dos respondentes com a finalidade de traçar o perfil das amostras, nessas questões estão o sexo, a faixa etária, a formação na graduação, instituição de formação, dentre outras.

3.5. Coleta e Análise de dados

A coleta de dados ocorreu entre 23 de setembro e 15 de novembro de 2020. Esta etapa obedeceu à composição da amostra previamente definida por meio de cálculo estatístico. Ao término do processo de coleta de dados, foi contemplada uma amostra de 104 respondentes para o PROPAGA e 73 respondentes para o PPGP, número superior ao tamanho calculado, 103 e 71, respectivamente.

Os dados quantitativos obtidos foram tabulados e analisados por meio de técnicas de estatísticas descritivas com cálculo de medida central, frequência e dispersão, com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel. A estatística descritiva é utilizada para caracterizar e descrever a amostra que está sendo estudada (HAIR *et al.*, 2005).

4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da definição do problema de pesquisa, dos objetivos traçados e do exame da literatura científica sobre a temática, parte-se para a sistematização e interpretação dos dados coletados, com base na percepção dos egressos sobre as contribuições dos programas pesquisados - Propaga e PPGP - no que tange às três dimensões de análise, quais sejam: vida pessoal; trajetória profissional, bem como suas opiniões quanto à qualidade do programa.

Este capítulo está estruturado de forma que, inicialmente, serão apresentados os dados e a discussão dos resultados do Propaga e na sequência, do PPGP.

CASO 1 – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Propaga

Conforme mencionado no capítulo de metodologia, os questionários foram enviados via correio eletrônico a todos os 214 egressos do PROPAGA, com e-mails cadastrados no banco de dados do programa e/ou na Plataforma Lattes. Do total de questionários enviados, 104 foram respondidos, correspondendo ao percentual de 48,59%. Considerando que o tamanho da amostra foi estabelecido, por meio de cálculo estatístico, em 103 egressos, constata-se que o quantitativo de respondentes alcançou a estimativa proposta.

Inicialmente será apresentada a caracterização geral da amostra de egressos do Propaga, considerando as variáveis demográficas e funcionais. A seguir, serão especificados os indicadores avaliados, distribuídos em três (3) dimensões (Vida Pessoal, Vida Profissional e Programa), por meio de uma escala do tipo Likert, construída para o julgamento de valor, a qual buscou identificar a percepção dos egressos em relação aos indicadores utilizados em termos de dois aspectos: ao grau de impacto (contribuição) e ao grau de importância.

4.1. Caracterização do perfil dos respondentes do Propaga

Com relação ao gênero, pode-se constatar que 55,77% dos egressos são do sexo masculino e 44,23 do sexo feminino, indicando a predominância do público masculino no referido programa (Tabela 3).

Tabela 3 - Sexo

Sexo	Frequência	%
Feminino	46	44,23%
Masculino	58	55,77%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Quanto à faixa etária, as maiores frequências correspondem as faixas etárias de 36 a 40 anos (30,77%) e 41 a 46 anos (20,19%), respectivamente, conforme sistematizado na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 - Faixa etária

Idade atual	Frequência	%
26 a 30 anos	19	18,27%
31 a 35 anos	17	16,35%
36 a 40 anos	32	30,77%
41 a 46 anos	21	20,19%
47 a 50 anos	6	5,77%
Mais de 50	9	8,65%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação ao estado civil, 64,42% dos egressos se declararam casados ou em união estável (Tabela 5).

Tabela 5 - Estado civil

Estado Civil	Frequência	%
Casado/união estável	67	64,42%
Divorciado	9	8,65%
Outro	2	1,92%
Solteiro	26	25,00%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Perguntados sobre o ano de ingresso no programa de mestrado em Agronegócios, observa-se que a maioria dos respondentes, ou seja, 75,96%, ingressou a partir de 2012. Constata-se que os egressos das turmas de 2006 a 2011 tiveram participação reduzida na pesquisa em tela, corroborando com o apontamento de Silveira (2009) ao mencionar que as grandes dificuldades encontradas em pesquisas de avaliação de egressos é o banco de dados com endereços eletrônico e telefones desatualizados, a falta de disponibilidade e o baixo grau de interesse em participar, possivelmente, por já terem concluído o curso de pós-graduação há mais tempo e não manterem vínculo formal com a instituição, (Tabela 6).

Tabela 6 - Ano/turma que ingressou na Pós-Graduação em Agronegócios
(continua)

Ano/turma que entrou no mestrado	Frequência	%
2006	4	3,85%
2007	5	4,81%
2008	3	2,88%

Tabela 6 - Ano/turma que ingressou na Pós-Graduação em Agronegócios (conclusão)

Ano/turma que entrou no mestrado	Frequência	%
2009	5	4,81%
2011	3	2,88%
2012	12	11,54%
2013	8	7,69%
2014	12	11,54%
2015	9	8,65%
2016	15	14,42%
2017	12	11,54%
2018	11	10,58%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Na sequência, o próximo quesito a ser analisado foi com relação ao estado/país que os egressos estão residindo (Tabela7). O Distrito Federal foi o que mais apareceu, correspondendo ao percentual de 73,08%. Esse resultado evidencia que embora a Universidade de Brasília esteja localizada no centro do país, a procura pelo Propaga concentra, em sua maioria, estudantes residentes no DF, talvez este fato esteja relacionado aos diversos programas *stricto sensu* na área de ciências agrárias serem ofertados por outras universidades do Centro-Oeste diminuindo a migração de estudantes para o DF. Além disso, constata-se que a atuação profissional do egresso se encontra também na região onde realizou o mestrado, demonstrando a importância da Universidade de Brasília como agente articulador e promotor do desenvolvimento da referida região.

Tabela 7 - Estado ou país de residência

Estado/País que reside	Frequência	%
DF	76	73,08%
SP	2	1,92%
Colômbia	4	3,85%
GO	5	4,81%
MT	2	1,92%
BA	2	1,92%
Flórida – Estados Unidos	1	0,96%
MG	4	3,85%
RS	4	3,85%
PE	1	0,96%
RJ	2	1,92%
São Tomé e Príncipe - África Central	1	0,96%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Continuando a análise do perfil dos egressos, o próximo indicador contemplou a área de formação na graduação. Os cursos de graduação mais destacados foram: Agronomia, 25%, Administração de Empresas, 22% e Gestão do Agronegócio, 9,6%. Embora haja relação direta dos cursos de graduação em Agronomia e Gestão do Agronegócio com o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, a área na qual o Propaga está inserido, possui natureza interdisciplinar e apresenta níveis elevados de complexidade, o que favorece a inserção de profissionais com conhecimentos em gestão, economia, sustentabilidade, métodos quantitativos, legislação dentre outros, justificando as mais diversas formações apontadas na Tabela 8, abaixo.

Tabela 8 - Formação na graduação

Formação na Graduação	Frequência	%
Administração de Empresas	22	21,15%
Administração Pública	2	1,92%
Agronomia	26	25,00%
Ciências Contábeis	6	5,77%
Ciências Econômicas	8	7,69%
Comunicação Social	3	2,88%
Cooperativismo	1	0,96%
Direito	5	4,81%
Educação Física	1	0,96%
Engenharia de Produção	1	0,96%
Engenharia de Aquicultura	1	0,96%
Engenharia de Pesca	1	0,96%
Engenharia Industrial	3	2,88%
Engenheira Agroindustrial	1	0,96%
Gastronomia	1	0,96%
Geografia	1	0,96%
Geografia e Gestão do Agronegócio	1	0,96%
Gestão de Agronegócios	9	8,65%
História	1	0,96%
Internacionalista	1	0,96%
Logística	1	0,96%
Relações Internacionais	1	0,96%
Tecnologia de Alimentos	1	0,96%
Medicina Veterinária	2	1,92%
Outros	4	3,85%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Ainda no que se refere a formação do egresso, de acordo com a Tabela 9, observa-se que 69,23% concluíram sua graduação em universidades públicas, o que reforça, mais uma vez, a importante contribuição das Instituições Públicas Federais para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

Tabela 9 - Instituição que graduou (pública ou privada)

Instituição	Frequência	%
Privada	32	30,77%
Pública	72	69,23%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação ao vínculo empregatício, constata-se que 95,28% dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho (Tabela 10), evidenciando que o mercado absorve profissionais altamente capacitados para atender às demandas do setor produtivo do agronegócio, em alinhamento às argumentações de Junqueira e Bezerra (2015). De acordo com os referidos autores, o seguimento do agronegócio demanda profissionais capazes de gerar maior produtividade na realização das atividades diminuindo o tempo de reprodução dos capitais e atuando como agente de transformação, inclusive nas relações de trabalho. Ainda em relação a atuação profissional, verifica-se que os egressos atuam em diferentes áreas. Ou seja, 30,71% declararam atuar em empresas ou órgãos públicos, 25,02% na docência, 14,96% em empresas privadas, 11,81% em empresas próprias e 9,45% atuam como pesquisadores. Outro aspecto que chama atenção é que 23 egressos afirmaram exercer mais de uma opção profissional, com predomínio de atuação na docência (14 respostas) evidenciando que o referido programa contribui para o incremento de competências requeridas pelo mercado com a formação de profissionais com capacidade de atuar em diferentes áreas, indo ao encontro dos estudos de Borras; Correia e Batalha (1998), os quais argumentam que as instituições formadoras de recursos humanos para o agronegócio necessitam prover o mercado de profissionais flexíveis e polivalentes, capazes de aliar qualidades pessoais (subjetivas) com qualidades técnicas.

Tabela 10 - Atuação no mercado de trabalho

Atuação Profissional (pode marcar mais que um item)	Frequência	%
Docência no setor público	9	7,09%
Docência no setor privado	23	18,11%
Pesquisador	12	9,45%
Empresa ou Órgão Público	39	30,71%
Empresa Privada	19	14,96%
Empresa própria (empreendedor)	15	11,81%
Não empregado atualmente	6	4,72%
Outro	4	3,15%
Total das Marcações	127	100,00%

Fonte: Elaboração da autora

No que diz respeito a ocorrência de crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado pelo egresso, a partir do ingresso ou formação no mestrado, 75% declararam que o mestrado auxiliou de alguma forma na carreira/cargo ocupado. Resultado similar foi obtido no estudo conduzido por Buunaaise *et al.*, (2018) em que a maioria dos egressos relatou avanço na carreira após a conclusão bem-sucedida do programa de mestrado. De acordo com Toloí e Reinert (2011) a qualificação acadêmica tem contribuído, consideravelmente, para o desenvolvimento profissional, disseminando conhecimentos e elevando o nível de competência dos profissionais.

Tabela 11 - Tabela de frequência considerando o crescimento profissional

Ocorreu crescimento profissional		
	Frequência	%
Não	18	17,31%
Não quero/ não sei opinar	8	7,69%
Sim	78	75,00%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Por fim, a Tabela 12 faz referência a perspectiva de continuidade dos estudos dos egressos. Apenas 18,27% dos respondentes declararam ter doutorado ou estar cursando, conforme exibido. Esse percentual pode estar relacionado aos apontamentos de Teixeira; Clemente e Braga (2013), em que sinalizam que as maiores contribuições das universidades para o agronegócio brasileiro estão mais relacionadas à qualificação técnica dos profissionais e ao desenvolvimento de novas tecnologias, do que à atuação na docência.

Tabela 12 - Continuidade dos estudos

Tem doutorado ou está cursando		
	Frequência	%
Não	85	81,73%
Sim	19	18,27%
Total Geral	104	100,00%

Fonte: elaboração da autora.

Em suma, o perfil do egresso aqui pesquisado é composto das seguintes características: 55,77% são do sexo masculino, com faixa etária entre 36 e 46 anos, a maioria (64,42%) casado, 73,08% residentes no DF, 69,23% graduados em Instituições Públicas, em diferentes áreas, com predomínio da formação em Agronomia e Administração de Empresas. Contribuindo para o desenvolvimento econômico local/regional em diferentes setores, alguns exercendo mais de uma profissão.

4.2. Percepção do programa sobre a Dimensão 1 - aspectos relevantes na vida pessoal do egresso – análise do impacto e importância do Propaga

Nesta seção serão apresentados os resultados referentes ao nível de impacto gerado pelo programa, na percepção do egresso, em sete (7) itens relacionados à vida pessoal, e qual o grau de importância do item para o egresso.

Dessa forma serão apresentadas as escalas de julgamento (Quadros 7 e 8), bem como os itens (C) que foram julgados na dimensão 1 - Vida Pessoal.

Quadro 7 - Escala para julgamento do grau de impacto

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Quadro 8 - Escala para julgamento do grau de importância

Muito Importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Tabela 13 - Itens utilizados na dimensão 1 - Vida Pessoal

Código	Item	Descrição do Item
C1	Autoestima	Impacto na autoestima do pós-graduado.
C2	Oratória	Impacto na capacidade do pós-graduado de falar em público.
C3	Desenvolvimento pessoal	Impacto na vida pessoal do pós-graduado.
C4	Capacidade de expressão e comunicação	Impacto na capacidade de expressão e de comunicação do pós-graduado (exposição de ideias, sugestões, conceitos, conclusões etc.).
C5	Senso Crítico	Impacto na capacidade do pós-graduado estabelecer críticas.
C6	Status	Impacto no Status do pós-graduado perante os colegas, amigos e familiares.
C7	Criatividade	Impacto na capacidade criativa do pós-graduado.

Fonte: Elaboração da autora

4.2.1. Dimensão1: Vida Pessoal - Nível de impacto

Tabela 14 - Resultados dos indicadores avaliados

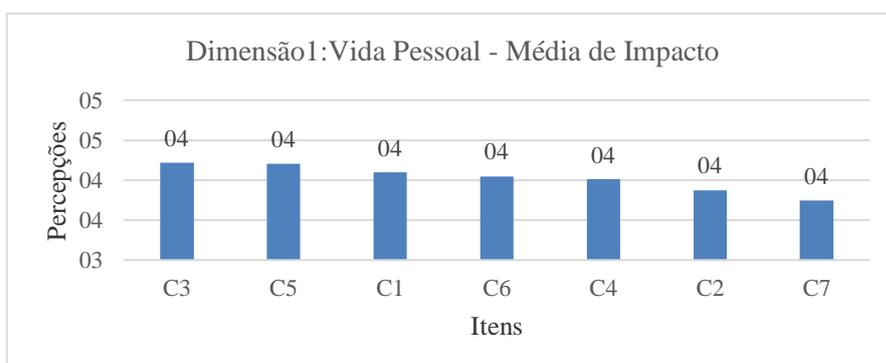
Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C1 - Autoestima	4,1	4	0,92
C2 - Oratória	3,9	4	0,93
C3 - Desenvolvimento pessoal	4,2	5	0,91
C4 - Capacidade de expressão e comunicação	4,0	5	0,93
C5 - Senso Crítico	4,2	4	0,78
C6 - Status	4,0	4	0,93
C7 - Criatividade	3,7	4	0,92

Fonte: Elaboração da autora

A Tabela 14 apresenta os valores médios das percepções dos egressos, a moda e o desvio padrão, considerando o impacto do programa nos itens anteriormente descritos. O julgamento dos participantes da pesquisa apresentou as seguintes evidências: C3, C5 (desenvolvimento pessoal e senso crítico) obtiveram a maior média 4,2. No que tange aos itens C7 (criatividade) e C2 (oratória) foram constatadas as menores médias 3,7 e 3,9, respectivamente. Ou seja, em relação à escala de julgamentos, o impacto do programa nos itens C3 e C5 foi considerado entre “bom e muito bom”. Esse resultado é apresentado também nas pesquisas conduzidas de Souza *et al.*, (2017) e Buunaaise *et al.*, (2018) as quais indicam que a aprendizagem adquirida contribui para a construção de uma visão crítica, reflexiva e politizada sobre a realidade do trabalho. Vale destacar que o impacto no senso crítico do egresso é de suma importância, uma vez que o torna um profissional mais reflexivo quanto à sua atuação, motivando-o a inovar suas práticas para atuar como agente de transformação, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e agregando ao setor maior competitividade. Esse é perfil exigido do profissional do agronegócio devido à complexidade do setor, conforme apontado por vários autores (BEGNIS; ESTIVALETE; DA SILVA, 2007; JUNQUEIRA; BEZERRA, 2015).

Em relação ao desvio padrão, cujo objetivo é mensurar a variabilidade dos dados, observa-se que no indicador C6 (*status*) ocorreu uma maior variabilidade de respostas, enquanto no C5 (senso crítico) ocorreu a menor, evidenciando o compartilhamento das percepções em relação ao impacto do programa no que diz respeito ao indicador “senso crítico”. Já à moda, ou seja, o valor que aparece com maior frequência, incidiu nos itens C3 e C4 em que a moda foi 5, neste caso, a maior concentração de respostas no nível “muito bom” foi para os itens: desenvolvimento pessoal e capacidade de expressão e comunicação. A Figura 11 apresenta a percepção da média de impacto em ordem decrescente.

Figura 11 - Percepções dos egressos sobre o grau de impacto em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

Diante disso, é possível constatar que embora os indicadores C3 e C5 sejam os mais bem avaliados em termos da média de impacto, os indicadores C3 e C4 foram aqueles que obtiveram maior concentração de respostas no nível muito bom.

4.2.2. Dimensão 1: Vida Pessoal – Nível de importância

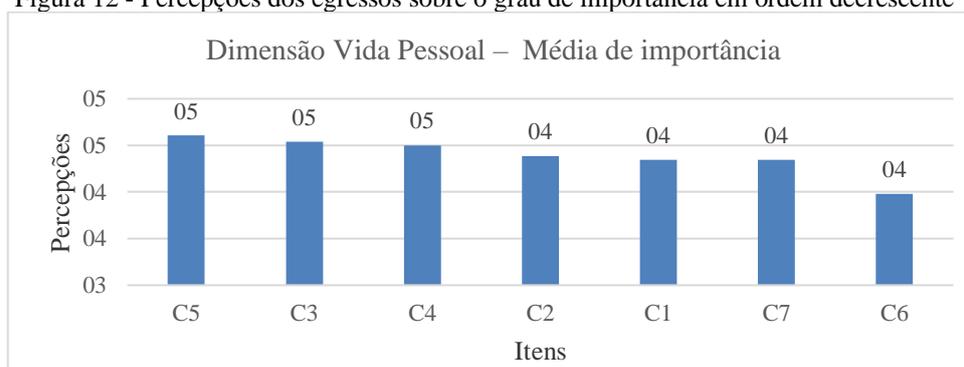
Tabela 15 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C1 - Autoestima	4,3	5	0,80
C2 - Oratória	4,4	5	0,78
C3 - Desenvolvimento pessoal	4,5	5	0,85
C4 - Capacidade de expressão e comunicação	4,5	5	0,75
C5 - Senso Crítico	4,6	5	0,63
C6 - <i>Status</i>	4,0	5	1,11
C7 - Criatividade	4,3	5	0,80

Fonte: Elaboração da autora

A tabela 15, apresenta a média de importância, a moda e o desvio padrão dos itens avaliados. Nota-se que todos os itens foram considerados importantes. Com destaque para C5, C3 e C4 que versam, respectivamente, sobre senso crítico, desenvolvimento pessoal e capacidade de expressão e comunicação, os quais obtiveram os maiores valores médio de importância (4,6 e 4,5). Assim pode-se afirmar que os itens considerados mais importantes pelos egressos, também foram apontados como os mais impactados pelo programa (Tabela 15), com exceção do C7 (criatividade) o qual obteve o menor impacto (3,7). Em relação ao desvio padrão, o item C6 (status) teve a maior variabilidade de respostas e o indicador C5 (senso crítico) apresentou a menor variabilidade, corroborando com resultados anteriores. A Figura 12 apresenta a percepção do egresso quanto a importância dos itens em ordem decrescente.

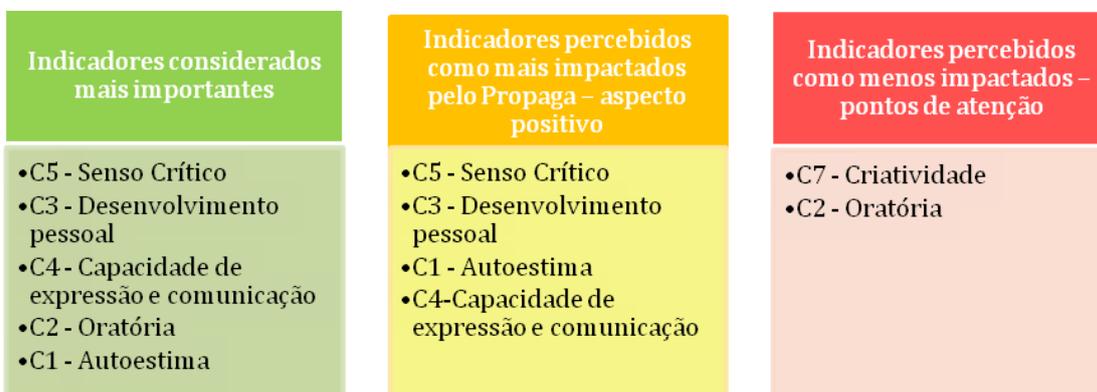
Figura 12 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

Em síntese, na avaliação do conjunto de indicadores componentes da Dimensão 1, destacam-se os seguintes resultados:

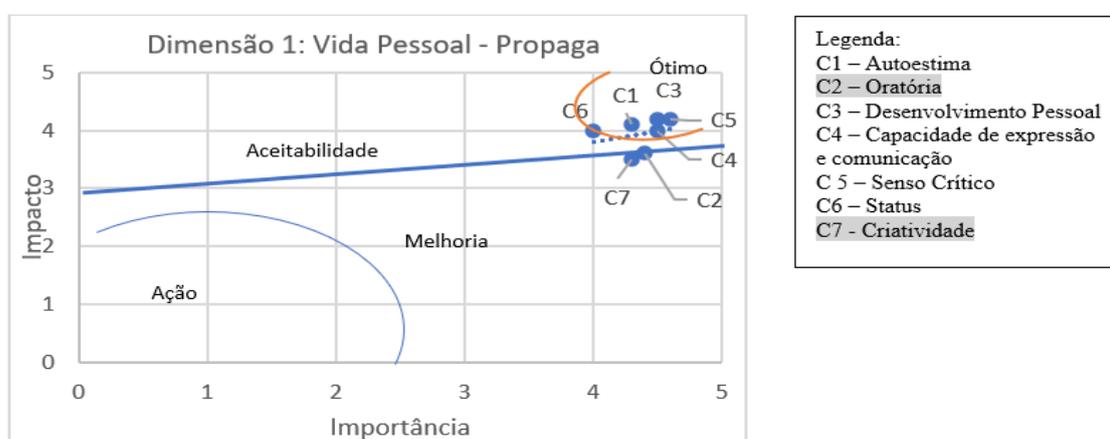
Figura 13 - Principais resultados da dimensão 1: Vida pessoal



Fonte: Elaboração da autora

A Figura 14 apresenta os indicadores da dimensão 1: Vida pessoal localizados em uma matriz, de acordo com a importância e o impacto percebidos pelos egressos do Propaga, onde cada indicador é representado dentro da matriz por seu código, uma letra e um número. A matriz está dividida em quatro áreas: ação urgente, melhoria, aceitabilidade e ótimo. Os indicadores que são avaliados na área de ação urgente devem ter prioridade em um plano de melhorias do programa. Os indicadores designados na área de melhoria, como por exemplo, C7 – Criatividade e C2 – Oratória devem ser contemplados em ações de médio prazo. Indicadores na área de aceitabilidade e ótimo sinalizam aspectos favoráveis desenvolvidos pelo programa e que são úteis para a vida pessoal dos egressos.

Figura 14 - Matriz de importância x impacto – Vida Pessoal



Fonte: Elaboração da autora

4.3. Percepção do programa sobre a Dimensão 2 - aspectos relevantes na vida profissional do egresso – análise do impacto e importância do Propaga

Nesta seção constam os resultados dos 10 (dez) aspectos avaliados na Dimensão 2 - Vida Profissional, em nível de impacto e de importância. Abaixo apresenta-se as escalas de julgamento (Quadros 9 e 10) e os itens avaliados (Tabela 16).

Quadro 9 - Escala para julgamento do grau de impacto

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Quadro 10 - Escala para julgamento do grau de importância

Muito Importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Tabela 16 - Itens utilizados na dimensão 2 - Vida Profissional

Código	Item	Descrição do Item
C8	Empregabilidade	Impacto na empregabilidade do pós-graduado.
C9	Nível de resposta às expectativas do mercado	Adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no mercado.
C10	Remuneração	Impacto na remuneração do pós-graduado.
C11	Perfil docente	Impacto no perfil docente do pós-graduado.
C12	Perfil Pesquisador	Impacto no perfil pesquisador do pós-graduado.
C13	Perfil Empreendedor	Impacto no perfil empreendedor do pós-graduado.
C14	Relacionamento interpessoal	Impacto na capacidade do pós-graduado para trabalhar em equipe.
C15	Absorção de críticas	Impacto na capacidade do pós-graduado em receber críticas.
C16	Solução de Problemas	Impacto na capacidade do pós-graduado em resolver problemas.
C17	Aquisição de novos conhecimentos	Impacto no conhecimento utilizado na prática.

Fonte: Elaboração da autora

4.3.1. Dimensão 2: Vida Profissional - Nível de impacto

Tabela 17- Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C8 - Empregabilidade	3,7	4	1,18
C9 - Nível de resposta às expectativas do mercado	3,7	4	0,92
C10 - Remuneração	3,6	4	1,09
C11- Perfil docente	3,9	5	1,07
C12 - Perfil pesquisador	4,1	4	0,86
C13 - Perfil empreendedor	3,3	4	1,24
C14 - Relacionamento interpessoal	3,9	5	1,09
C15 - Absorção de críticas	3,9	4	1,01
C16 - Solução de problemas	4,0	5	1,02
C17 - Aquisição de novos conhecimentos	4,3	5	0,98

Fonte: Elaboração da autora

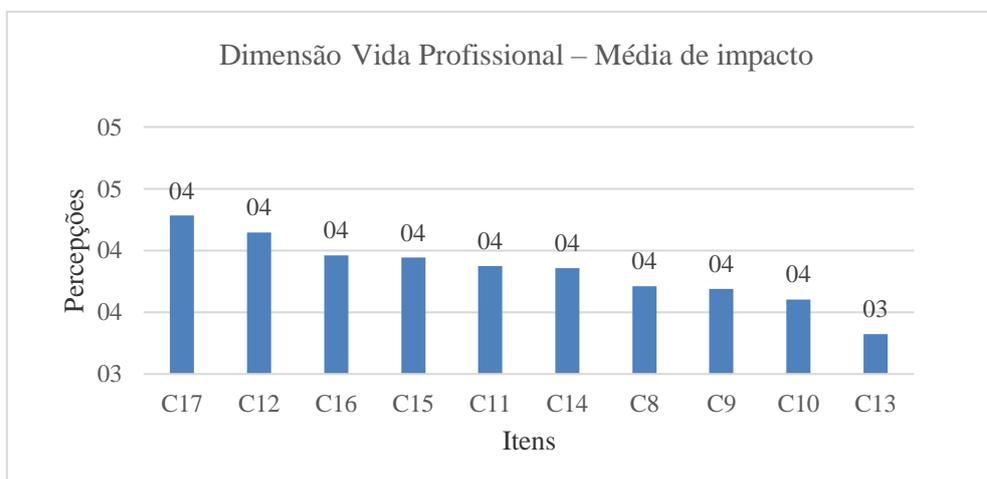
Na dimensão 2 (Vida Profissional), Tabela 17, o item com maior valor médio, ou seja, àquele considerado com o maior nível de impacto, na percepção dos egressos, foi o C17, que versa sobre aquisição de novos conhecimentos, seguido do C12 (perfil pesquisador). Os itens com o menor valor médio (3,3) foram o C13 (perfil empreendedor) e C10 (remuneração). Esse resultado vai ao encontro dos dados obtidos na pesquisa conduzida por Nepomuceno, Costa e Shimoda (2010), em que os egressos da área de Engenharias III apontaram que a remuneração teve um impacto considerado regular na escala de julgamento, e o perfil pesquisador foi percebido como o mais impactado pelo mestrado em questão. Hortale *et al.* (2014), também constataram um menor nível de satisfação em relação à remuneração, em sua pesquisa com egressos de cursos de doutorado na área da saúde. Embora os estudos acima citados sejam em áreas distintas, depreende-se que os egressos de pós-graduação *stricto-sensu* possuem uma expectativa de remuneração maior que a encontrada no mercado de trabalho.

Em relação à percepção dos egressos sobre um maior impacto do Propaga no “perfil pesquisador”, pode-se inferir que esse resultado está alinhado à natureza acadêmica do programa, pois de acordo com Quelhas, Filho e França (2005) o Mestrado Acadêmico tem finalidade científica, instruindo e capacitando o estudante para a inserção na literatura científica. No entanto a percepção quanto um menor impacto do programa no perfil empreendedor, embora não seja o foco do programa, sinaliza um ponto de atenção. Nesse sentido, cabe ressaltar o estudo de Borrás; Corrêa e Batalha (1998), o qual define o profissional do agronegócio com múltiplas habilidades, com formação consistente em gestão e conhecimento técnico relacionados à produção agropecuária e processamento dos produtos, que compreenda às interconexões entre os segmentos de produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização, os quais formam as cadeias produtivas do setor, estas habilidades descritas estão contidas no perfil empreendedor.

Destaca-se nessa dimensão que no indicador “empregabilidade” (C8) e “nível de respostas às expectativas do mercado” (C9), a média de impacto concentrou-se entre regular a bom (3,7), estes itens se revestem de maior importância por parte do programa, uma vez que atender às expectativas do mercado é um ponto crucial para manter a empregabilidade do profissional, pois o conceito de empregabilidade está relacionado com a capacitação profissional e com as aptidões para o mercado. Ao analisar o desvio padrão, observa-se o alinhamento com a média, pois a maior variabilidade ocorreu no C13 (perfil empreendedor) enquanto o indicador C12 (perfil pesquisador) obteve uma maior homogeneidade de respostas. Nesta dimensão, também não foi verificada classificação “ruim” ou “muito ruim” para os itens

pesquisados. A Figura 15 permite a visualização dos valores médios das percepções dos egressos em ordem decrescente.

Figura 15 - Percepções dos egressos sobre o nível de impacto em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

4.3.2. Dimensão 2: Vida Profissional – Nível de Importância

Tabela 18 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C8 - Empregabilidade	4,4	5	0,85
C9 - Nível de resposta às expectativas do mercado	4,3	5	0,79
C10 - Remuneração	4,3	5	0,96
C11- Perfil docente	4,3	5	0,90
C12 - Perfil pesquisador	4,4	5	0,75
C13 - Perfil empreendedor	3,9	5	1,08
C14 - Relacionamento interpessoal	4,3	5	0,99
C15 - Absorção de críticas	4,4	5	0,81
C16 - Solução de problemas	4,6	5	0,71
C17 - Aquisição de novos conhecimentos	4,7	5	0,65

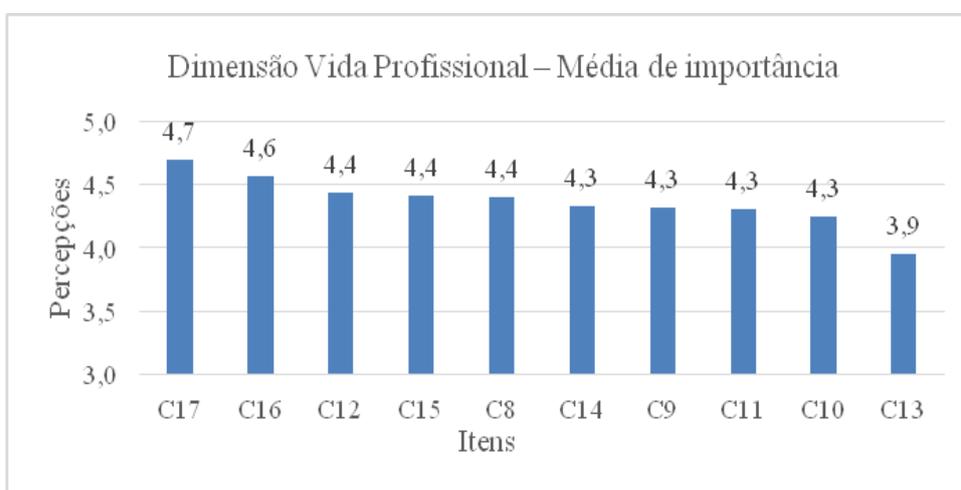
Fonte: Elaboração da autora

A Tabela 18 acima, sistematiza o nível de importância dos aspectos da Dimensão 2: Vida Profissional. A maior média obtida foi para o item C17 (aquisição de novos conhecimentos) e a menor para o C13 (perfil empreendedor), pode-se inferir que o item considerado pelos egressos como mais importante (aquisição de novos conhecimentos), é o item mais impactado pelo Propaga, da mesma forma que o item considerado menos importante, também sofreu o menor impacto (perfil empreendedor). Esse resultado é confirmado pelo desvio padrão, em que o indicador “Perfil empreendedor” apresentou uma

percepção mais heterogênea, e os indicadores “Aquisição de novos conhecimentos”, “Solução de problemas e “Perfil pesquisador” apresentaram uma percepção coletiva compartilhada quanto ao nível de importância.

Em relação à moda, pode-se constatar que todas as variáveis obtiveram valor 5, indicando o elevado grau de importância que a maioria dos egressos consideraram os itens da dimensão Vida Profissional. Na Figura 16 estão as médias de importância dos indicadores em ordem decrescente.

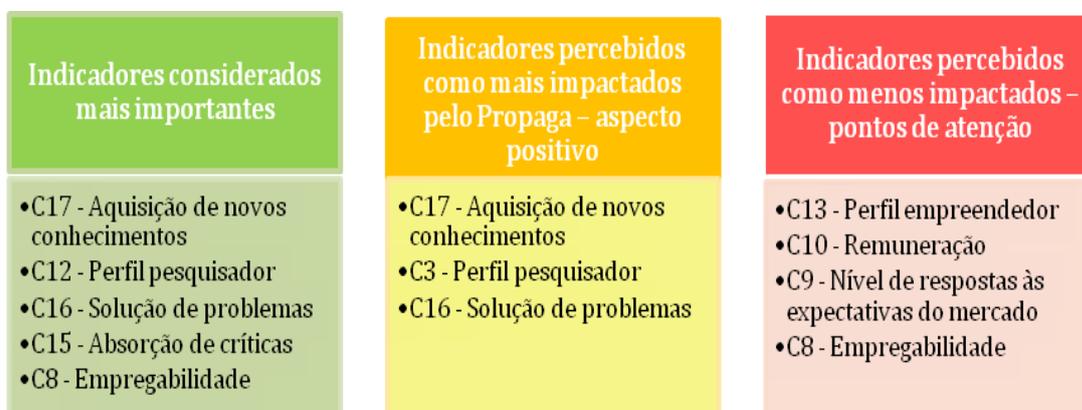
Figura 16 - Percepções dos egressos quanto ao nível de importância dos itens



Fonte: Elaboração da autora

Em resumo, na avaliação do conjunto de indicadores da Dimensão 2, destacam-se os seguintes resultados:

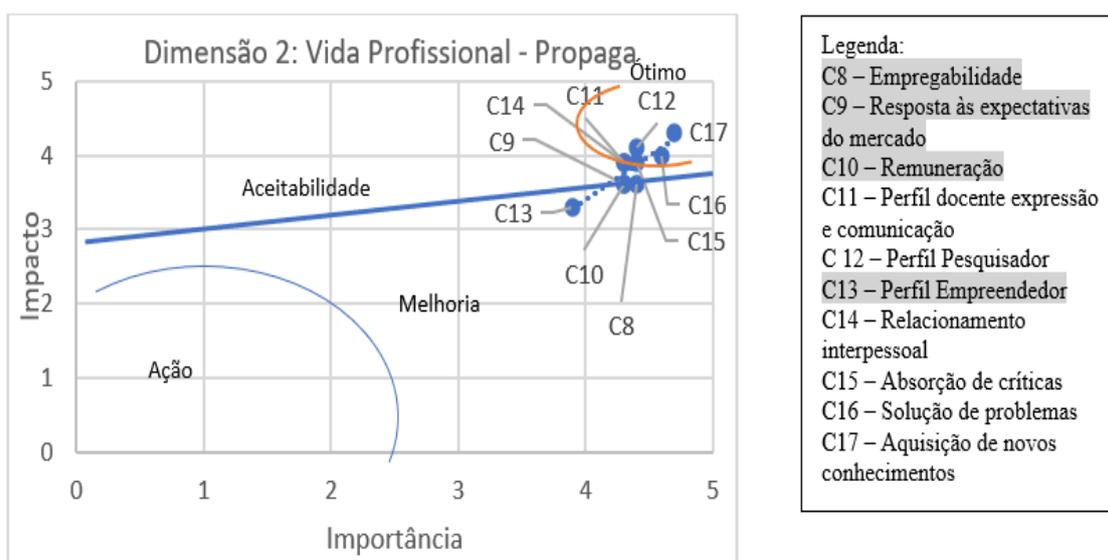
Figura 17 - Principais Resultados dimensão 2: Vida profissional



Fonte: Elaboração da autora

Com relação a Dimensão 2 – Vida profissional, os indicadores localizados na área de melhorias fazem referência às contribuições do Propaga para a empregabilidade, resposta às expectativas do mercado, remuneração e perfil empreendedor. De acordo com a avaliação dos egressos, constituem pontos de atenção que devem ser gerenciados com vistas ao aprimoramento do programa.

Figura 18 - Matriz de importância x impacto – Vida Profissional



Fonte: Elaborada pela autora

4.4. Percepção do programa sobre a Dimensão 3 – Programa

Esta última seção apresenta a percepção dos egressos ao que tange à qualidade do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios - Propaga. Assim, foram definidos 16 itens para serem avaliados quanto ao nível qualidade e importância. Essa etapa serve para analisar se o programa atendeu satisfatoriamente às exigências dos alunos e do mercado. Os Quadros 11 e 12 apresentam as escalas de julgamento e a relação dos itens.

Quadro 11 - Escala para julgamento do nível de qualidade

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Quadro 12 - Escala para julgamento do grau de importância

Muito Importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Tabela 19 - Itens utilizados na dimensão 3 – Programa

Código	Item
C18	Carga horária do programa
C19	Qualidade das Disciplinas (teoria e prática)
C20	Qualidade do Corpo docente
C21	Adequação de Estratégias de ensino-aprendizagem do programa (Leitura de materiais, seminários, <i>workshops</i> , aulas práticas, aulas expositivas, palestras, simpósio, aulas externas)
C22	Adequação das modalidades de ensino do programa (presencial, semipresencial e a distância)
C23	Adequação das Linhas de pesquisa do programa
C24	Assistência ao estudante (professor-aluno)
C25	Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)
C26	Qualidade do Material didático
C27	Infraestrutura disponível (disponibilidade de equipamentos tecnológicos, <i>softwares</i> , instalações físicas)
C28	Cumprimento do objetivo do programa de capacitar para atuação docente
C29	Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em empresas públicas”
C30	Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em organizações privadas”
C31	Quanto ao atendimento das suas expectativas
C32	Contribuição do programa para a ciência Brasileira
C33	Contribuição do programa para o desenvolvimento Regional/Econômico do país

Fonte: Elaboração da autora

4.4.1. Dimensão 3: Programa - Nível de qualidade

Tabela 20 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C18 - Carga horária do programa	4,3	5	0,81
C19 - Qualidade das Disciplinas (teoria e prática)	3,8	4	0,99
C20 - Qualidade do Corpo docente	4,1	4	0,88
C21- Adequação de Estratégias de ensino- aprendizagem	3,9	4	0,95
C22 - Adequação das modalidades de ensino	3,9	4	0,83
C23 - Adequação das Linhas de pesquisa do programa	4,1	4	0,86
C24 - Assistência ao estudante (professor-aluno)	4,1	5	0,95
C25 – Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)	4,3	5	0,75
C26 – Qualidade do Material didático	3,9	4	0,91
C27 - Infraestrutura disponível	3,4	3	1,23
C28 - Cumprimento do objetivo do programa de capacitar para atuação docente	3,6	4	0,98
C29 - Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em empresas públicas”	3,7	4	1,12
C30 - Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em organizações privadas”	3,6	4	1,15
C31- Quanto ao atendimento das suas expectativas	4,0	4	0,99
C32 -Contribuição do programa para a ciência Brasileira	3,9	4	0,97
C33 - Contribuição do programa para o desenvolvimento Regional/Econômico do país	3,9	4	1,04

Fonte: Elaboração da autora

A Tabela 20 permite a visualização dos valores médios das percepções dos egressos, a moda e o desvio padrão dos indicadores avaliados na dimensão 3 - Programa. Observa-se que a maior média (4,3) ocorreu nos itens C25 (qualidade no atendimento da secretaria) e C18 (carga horária do programa). A avaliação dos egressos em relação a esses itens evidencia a satisfação com o serviço prestado, sendo este um indicador relevante para a qualidade do Programa e da imagem institucional. Além dos itens acima, mais quatro obtiveram, na escala de qualidade, classificação entre “bom e muito bom”, quais sejam: C23 (adequação das linhas de pesquisa do programa), C20 (qualidade do corpo docente), C24 (assistência ao estudante professor-aluno) e C31 (atendimento das expectativas dos egressos).

Destaca-se que a percepção do egresso quanto a contribuição do programa para a ciência brasileira e para o desenvolvimento regional/econômico do país (2 (dois) dos objetivos a conhecer neste trabalho), na escala de avaliação, receberam nota 3,9, embora não seja a nota máxima, indica que na percepção dos pesquisados, o programa contribui para o desenvolvimento regional/econômico do país e prepara seus alunos para atuarem como pesquisadores.

Já a menor média (3,4) correspondeu ao item C27 (infraestrutura disponível), que abrange a disponibilidade de equipamentos tecnológicos, *softwares* e instalações físicas. Esse resultado merece atenção da gestão do Propaga, no sentido de investir esforços, na melhoria das condições de infraestrutura existente, adequando as instalações físicas, as salas de aula, diversificando os equipamentos tecnológicos. O aspecto infraestrutura requer esforços e envolvimento da coordenação do programa, bem como do corpo docente no gerenciamento, na identificação e priorização dessas demandas, também requer capacidade de negociação junto aos dirigentes da Universidade de Brasília e da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. De acordo com a Nova Ficha de Avaliação da Capes a infraestrutura disponível para ensino, pesquisa e extensão é um item relevante na avaliação dos programas, pois um programa de aperfeiçoamento acadêmico não pode prescindir de um ambiente de aprendizagem que favoreça e estimule a concentração, que incentive a troca e compartilhamento de conhecimento, que potencialize a aquisição de competências.

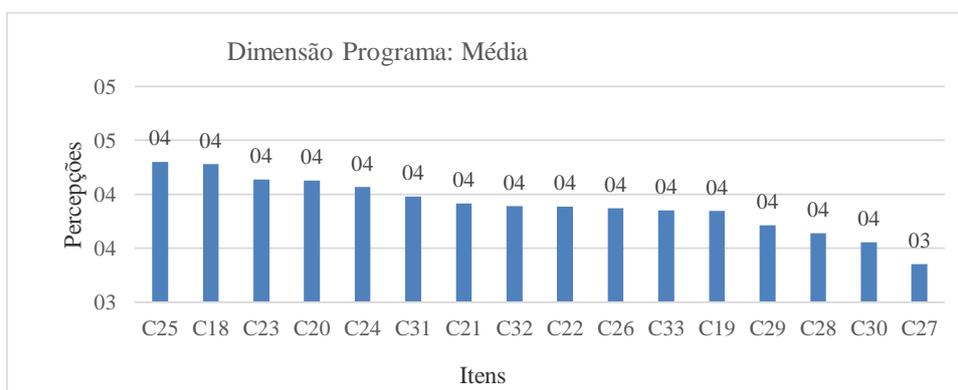
Em relação à moda, verifica-se que o C27 (infraestrutura disponível), obteve moda 3 ratificando a média baixa do item. Já os indicadores C18, C24 e C25, que versam respectivamente sobre carga horária do programa, assistência ao estudante (professor-aluno), qualidade no atendimento (secretaria), apresentaram sua maior frequência de respostas no

nível 5 (muito bom) e os demais itens no nível 4 (bom), o que está em consonância com as médias apresentadas na tabela 20.

O desvio padrão corrobora com os dados anteriormente analisados, ao apresentar que o item C27 (infraestrutura disponível) e C25 (Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria) obtiveram a maior e a menor variabilidade de respostas, respectivamente.

Vale destacar que os itens C28, C29 e C30 que enfocam os objetivos do programa em preparar o aluno para atuação no mercado, auferiram uma média que na escala de avaliação é considerada entre regular e bom, essa avaliação confirma a percepção do egresso ao avaliar, também, entre regular e bom o impacto do programa no “nível de respostas às expectativas do mercado” (item da dimensão 2 – Vida profissional). Nesse caso sugere-se à coordenação e ao corpo docente do Propaga uma análise criteriosa da grade curricular com a finalidade de adequação das disciplinas às necessidades demandadas pelo mercado. A Figura 19, sistematiza as percepções dos egressos em ordem decrescente.

Figura 19 - Percepções dos egressos sobre a qualidade do programa



Fonte: Elaboração da autora

4.4.2. Dimensão 3: Programa - Nível de importância

Tabela 21 - Resultados dos indicadores avaliados

(continua)

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C18 - Carga horária do programa	4,3	5	0,85
C19 - Qualidade das Disciplinas (teoria e prática)	4,4	5	0,86
C20 - Qualidade do Corpo docente	4,6	5	0,64
C21- Adequação de Estratégias de ensino- aprendizagem	4,4	5	0,84
C22 - Adequação das modalidades de ensino	4,3	5	0,71
C23 - Adequação das Linhas de pesquisa do programa	4,4	5	0,80
C24 - Assistência ao estudante (professor-aluno)	4,5	5	0,70
C25 - Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)	4,6	5	0,60
C26 - Qualidade do Material didático	4,4	5	0,85
C27 - Infraestrutura disponível	4,1	5	1,04
C28 - Cumprimento do objetivo do programa de capacitar para atuação docente	4,3	5	0,89

Tabela 21 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	(conclusão)		
	Média	Moda	Desvio Padrão
C29 - Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em empresas públicas”	4,3	5	0,99
C30 - Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em organizações privadas”	4,3	5	0,81
C31- Quanto ao atendimento das suas expectativas	4,5	5	0,64
C32 -Contribuição do programa para a ciência Brasileira	4,5	5	0,65
C33 - Contribuição do programa para o desenvolvimento Regional/Econômico do país	4,4	5	0,75

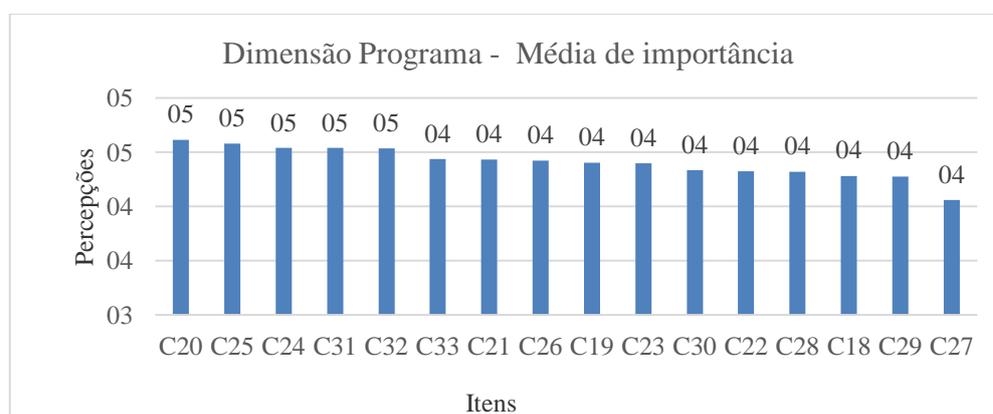
Fonte: Elaboração da autora

Na Tabela 21 é apresentado os itens considerados mais importantes e menos importantes para os egressos. Como se pode observar a maior média de importância foi para os itens C20 (qualidade do corpo docente) e C25 (qualidade no atendimento ao estudante - secretaria). Os quais foram, também, avaliados como os mais impactados pelo programa.

Já o item considerado menos importante, curiosamente, foi o C27 (infraestrutura disponível) que também recebeu a menor média de impacto. Supõe-se que a importância menor dada à infraestrutura é motivada por uma visão distorcida do aluno, que ao entrar numa universidade pública encontrará apenas um corpo docente de qualidade, deixando de dar importância a um item que proporciona bem-estar e motivação para um aprendizado de qualidade, inclusive, a infraestrutura é um item que pode impactar negativamente em outros indicadores.

Em relação ao desvio padrão, confirmando a análise acima descrita, observa-se a maior variabilidade na variável C27 (infraestrutura disponível) e a menor foi na C25 que corresponde a qualidade no atendimento ao estudante (secretária). A Figura 20 sistematiza a média de importância dos aspectos da Dimensão 3 em ordem decrescente.

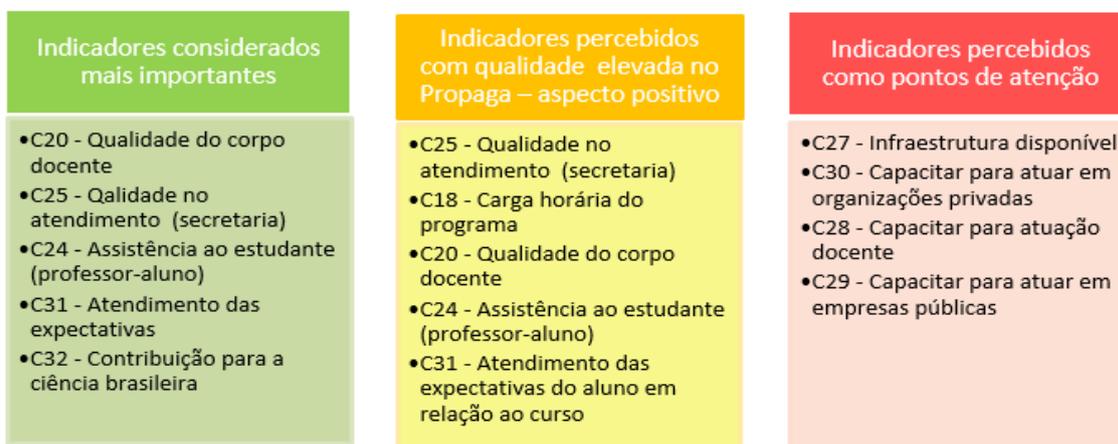
Figura 20 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

Em resumo, na avaliação do conjunto de indicadores da Dimensão 3, destacam-se os seguintes resultados:

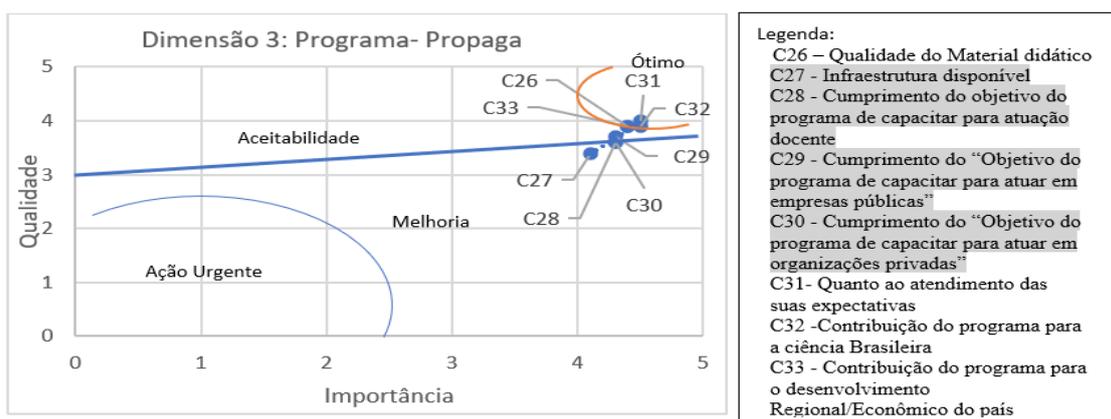
Figura 21 - Principais Resultados dimensão 3: Programa



Fonte: Elaboração da autora

No que se refere à Dimensão 3 – Programa, os indicadores que merecem atenção da gestão e do corpo docente do Propaga, de acordo com os egressos, abordam questões relacionadas à infraestrutura, capacitação para atuação docente, capacitação para atuação em empresas públicas e capacitação para atuar em organizações privadas, conforme apresentado na Figura 22.

Figura 22 - Matriz de importância x qualidade – Programa



Fonte: Elaborada pela autora

4.5. Discussão dos Resultados obtidos – PROPAGA

Com relação ao perfil dos egressos respondentes da pesquisa: 55,77% são do sexo masculino, com faixa etária entre 36 e 46 anos, a maioria (64,42%) casado, 73,08% residentes no DF, 69,23% graduados em Instituições Públicas, em diferentes áreas, com predomínio da

formação em Agronomia e Administração de Empresas. Contribuindo para o desenvolvimento econômico local/regional em diferentes setores, alguns exercendo mais de uma profissão.

Considerando o vínculo empregatício, 95,28% estão inseridos no mercado de trabalho, sendo 30,71% em empresas ou órgãos públicos, 25,20% na docência, 11,81% são empreendedores e 9,45% estão atuando como pesquisadores. A partir do ingresso ou formação no Mestrado em Agronegócios, 76% responderam que ocorreu crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado. Esses resultados indicam que a Pós-graduação em Agronegócios contribui, tanto para a empregabilidade do egresso, como na sua atuação, proporcionando crescimento profissional na carreira ou no cargo ocupado.

Para responder um dos objetivos específicos propostos na pesquisa, em relação às contribuições do programa vida pessoal e profissional: as maiores contribuições, apontadas pelos egressos na vida pessoal, foram em relação ao desenvolvimento pessoal e senso crítico, respostas que se alinham à outras pesquisas como Souza *et al.*, (2017) e Buunaaise *et al.*, (2018) os quais indicam que a aprendizagem adquirida contribui para a construção de uma visão crítica, reflexiva e politizada sobre a realidade do trabalho. Contudo, dois aspectos foram considerados pouco impactados pelo programa: criatividade e oratória, os quais na escala de importância obtiveram classificação “importante”. Sugere-se uma atenção especial do programa para o desenvolvimento dessas habilidades, já que criatividade é um item considerado relevante no mercado de trabalho e a oratória (capacidade de falar em público) é uma habilidade requerida para quem tem interesse em atuar na docência.

Já em relação a vida profissional as maiores contribuições do programa foram: aquisição de novos conhecimentos e perfil pesquisador. Indicando que o programa tem proporcionado aos egressos valiosa contribuição, tanto em termos de aprimoramento do conhecimento, como para sua inserção no mundo da pesquisa. Os itens considerados pelos egressos como menos impactados pelo programa foram: remuneração e perfil empreendedor. Esse último também foi indicado na pesquisa de Nepomuceno, Costa e Shimoda (2010) e Hortale *et al.* (2014). Ressalta-se que, a aquisição de novos conhecimentos foi o item considerado pelos egressos como o mais importante e o perfil empreendedor, o menos importante. Este último requer atenção do programa, uma vez que o perfil empreendedor é um dos requisitos exigidos pelo mercado de trabalho.

Outro objetivo respondido na pesquisa, está relacionado ao processo formativo do programa, identificando pontos fortes e melhorias necessárias. Como pontos fortes identificados foram: qualidade no atendimento da secretaria; carga horária do programa;

adequação das linhas de pesquisa; qualidade do corpo docente e; assistência professor-aluno. Esses mesmos itens em relação à escala de importância foram classificados entre “importante e muito importante”.

Como pontos mais frágeis estão: infraestrutura disponível; capacitar para atuar em organizações privadas e; capacitar para atuação docente que ficaram com médias entre 3,4 e 3,6. Essas médias, na escala de julgamento, classificam estes itens entre regular e bom. Tendo em vista que, “capacitar para atuação docente” e “capacitar para atuar em empresas privadas” fazem parte dos objetivos do Propaga, sugere-se uma atenção maior da gestão do programa a esses itens. Destaca-se que outros estudos realizados em mestrados também identificaram deficiências na capacitação pedagógica, apontando a ausência de disciplinas voltadas para a educação, ensino e didática para atuação docente. Mendes *et al.* (2010) pesquisaram um curso de mestrado da área médica em que os egressos sugeriam a inserção à grade curricular do programa disciplinas relacionadas à docência, outra pesquisa que identificou esta carência foi no estudo sobre mestres do campo da alimentação e nutrição realizado por Souza *et al.* (2014) em que o próprio título do estudo “Eu queria aprender a ser docente: [...]”, indicava o despreparo do egresso para uma sala de aula. Como pode-se perceber a adequação da grade curricular para atendimento dessa demanda é fundamental, uma vez que o preparo para atuação docente poderá gerar importantes mudanças na qualidade do ensino superior.

Em relação ao objetivo de levantar a percepção dos egressos acerca da importância do programa para o desenvolvimento regional e econômico do país, constatou-se que os 70,19% dos egressos julgaram que o Mestrado em Agronegócios da UnB contribui para a ciência brasileira e para o desenvolvimento Regional/Econômico do país. Em se tratando de ciência Brasileira, 73,07% avaliaram que o programa traz uma contribuição entre “boa” e “muito boa” para esse quesito.

O último objetivo a ser pesquisado foi em relação às expectativas que os respondentes tinham ao ingressarem nesse mestrado, para 73% o programa atendeu satisfatoriamente às expectativas.

Destaca-se que nenhum item das dimensões pesquisadas foi considerado “ruim” ou “muito ruim” pelos egressos, entretanto alguns itens relacionados acima merecem atenção para que o programa alcance o nível de excelência pretendido e continue prestando um serviço de qualidade ao formar profissionais competentes para o mercado de trabalho, capazes de atuar em diferentes áreas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

CASO 2 – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública – PPGP

Esta seção apresenta o perfil dos egressos do PPGP, bem como suas percepções quanto os impactos gerados pelo programa na sua vida pessoal e profissional e, também quanto à qualidade do programa em questão.

Conforme descrito na metodologia, os questionários foram enviados a todos os 109 egressos do PPGP cadastrados no banco de dados do programa. Desse total, 73 foram respondidos, correspondendo a 67,97% da população da pesquisa, abrangendo a amostra pré-definida no cálculo estatístico (71 respondentes).

4.6. Caracterização do perfil dos respondentes do PPGP

A Tabela 22 apresenta o gênero predominante no programa. Conforme apresentado, a maioria dos respondentes, cerca de 59%, é representada pelo público feminino, já o público masculino representa 41,10%.

Tabela 22 - Sexo

Sexo	Frequência	%
Feminino	43	58,90%
Masculino	30	41,10%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Ao serem questionados sobre a idade atual, as frequências que mais aparecem correspondem a faixa etária de 36 a 46 anos (69,87%), conforme apresentado na Tabela 23 a seguir:

Tabela 23 - Faixa etária

Idade	Frequência	%
26 a 30 anos	5	6,85%
31 a 35 anos	5	6,85%
36 a 40 anos	28	38,36%
41 a 46 anos	23	31,51%
46 a 50 anos	3	4,11%
Mais de 50	9	12,33%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação ao estado civil, 73,97% dos respondentes declararam estar casados ou em união estável, Tabela 24.

Tabela 24 - Estado civil

Estado civil		
	Frequência	%
Casado/união estável	54	73,97%
Divorciado	6	8,22%
Solteiro	13	17,81%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Perguntados em que ano ingressaram no mestrado, observa-se na Tabela 25 que 50,6% dos respondentes são das turmas de 2017 (20,5%) e 2018 (30,1%). À semelhança do padrão identificado no Propaga, observa-se a participação acentuada das turmas mais recentes no desenvolvimento desta pesquisa.

Tabela 25 - Ano/turma de ingresso na Pós-Graduação em Gestão Pública

Ano (turma) que iniciou o mestrado		
	Frequência	%
2013	6	8,2%
2014	13	17,8%
2015	7	9,6%
2016	10	13,7%
2017	15	20,5%
2018	22	30,1%
Total Geral	73	100,0%

Fonte: Elaboração da autora.

A próxima análise é referente ao local onde residem. De acordo com a Tabela 26, 80,82% dos egressos moram no Distrito Federal. Tal resultado é plausível, uma vez que o Mestrado é em Gestão Pública e o DF concentra um número relevante de servidores públicos. Nesse sentido, destaca-se a importante contribuição da Universidade de Brasília em promover a qualificação profissional da administração pública federal.

Tabela 26 - Cidade/estado de residência

Cidade/estado que reside (continua)		
	Frequência	%
Aveiro - Portugal	1	1,37%
Brasília - DF	59	80,82%
Colorado do Oeste - RO	2	2,74%
Florianópolis - SC	1	1,37%
Formosa - GO	3	4,11%
Goiânia - GO	1	1,37%

Tabela 26 - Cidade/estado de residência

Cidade/estado que reside	(conclusão)	
	Frequência	%
Januária - MG	1	1,37%
João Pessoa - PB	1	1,37%
Luziânia-GO	2	2,74%
Rio Verde- GO	1	1,37%
Santarém - PA	1	1,37%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação a atuação no mercado de trabalho representada na Tabela 27, verifica-se que 72,53% dos egressos trabalham no âmbito da Administração Pública, os quais buscam qualificação e novos conhecimentos para melhorar a sua performance e possivelmente progredir na carreira, já que algumas instituições públicas possuem Plano de Carreira para o servidor. Nesse sentido, além de melhorar a sua atuação no serviço público, o egresso pode crescer profissionalmente. Outro aspecto que chama atenção é que 18 egressos declararam atuar em mais de uma área, dos quais (7) na administração pública e pesquisa e (5) administração pública e docência, indicando que o PPGP ascendeu novas oportunidades de atuação para o egresso.

Tabela 27 - Atuação no mercado de trabalho

Atuação Profissional (mais de um item pôde ser escolhido)		
	Frequência	%
Docência no setor público	5	5,49%
Docência no setor privado	5	5,49%
Pesquisador	8	8,79%
Administração Pública (funcionamento)	66	72,53%
Empresa privada	4	4,40%
Empresa própria (empreendedor)	1	1,10%
Não empregado atualmente	1	1,10%
Outro	1	1,10%
Total de Marcações	91	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

Na sequência, serão apresentadas as respostas categorizadas dos egressos quando perguntados se, nos últimos 5 anos, ocorreu reconhecimento, valorização e/ou promoção na trajetória profissional a partir da titulação de mestre.

Conforme observa-se na Tabela 28, 61,65% dos egressos informaram que ocorreu algum tipo de reconhecimento, gratificação, promoção, realização pessoal ou crescimento fora do serviço público, e 38,36% responderam que nada ocorreu após a titulação. Esse resultado

sinaliza que o programa impactou positivamente na vida pessoal e profissional da maioria dos egressos.

Tabela 28 - Mudanças na vida pessoal ou profissional partir do mestrado

Reconhecimento, valorização, promoção na trajetória profissional últimos 5 anos:		
	Frequência	%
Gratificação financeira	14	19,18%
Promoção de cargo/função	15	20,55%
Valorização/Reconhecimento	9	12,33%
Crescimento fora do serviço público	2	2,74%
Docência	2	2,74%
Ingresso em grupo de pesquisa	1	1,37%
Realização e crescimento pessoal, capacidade técnica para atuar no serviço público	1	1,37%
Ingresso no doutorado	1	1,37%
Nada ocorreu	28	38,35%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 29 exibe a formação dos egressos na graduação. Constata-se que 34,25% dos respondentes são formados em Administração de Empresas. Contudo, o programa também é escolhido por pessoas de diferentes formações. Constata-se, também, que embora haja cursos de graduação em Administração Pública, ainda a preferência dos estudantes é pelo bacharelado em administração de empresas, possivelmente por existir cursos de qualificação profissional, mestrados e doutorados, na área de administração pública, que conforme apontado por Viana (2018) possui um foco diferenciado, com leis, valores e culturas diferentes do mundo corporativo, podendo assim, o estudante ampliar seu conhecimento, tanto para atuar no setor privado, como no público.

Tabela 29 - Formação na graduação

Formação na Graduação		
	Frequência	%
Administração de empresas	25	34,25%
Ciências Econômicas	4	5,48%
Biblioteconomia	3	4,11%
Ciências Contábeis	6	8,22%
Comunicação Social - Jornalismo	3	4,11%
Direito	3	4,11%
Educação Física	1	1,37%
Engenharia Civil	1	1,37%
Engenharia Elétrica	1	1,37%
Estatística	3	4,11%
Estudo Sociais - Habilitação em Geografia	2	2,74%

Tabela 29 - Formação na graduação

(conclusão)		
Formação na Graduação	Frequência	%
Gestão Ambiental	1	1,37%
Letras	5	6,85%
Licenciatura em Geografia	2	2,74%
Licenciatura em Química	1	1,37%
Matemática	1	1,37%
Odontologia	1	1,37%
Pedagoga	5	6,85%
Secretariado Executivo	3	4,11%
Turismo	1	1,37%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora

Ainda referente à formação do egresso, de acordo com a Tabela 30, observa-se que 54,79% dos egressos graduaram em universidades públicas, o que indica que essas instituições têm relevante participação na formação profissional, bem como no desenvolvimento social e econômico do país, potencializando no mercado a inserção de profissionais capacitados e preparados para atender às demandas sociais.

Tabela 30 - Instituição que graduou

Universidade que graduou	Frequência	%
Privada	33	45,21%
Pública	40	54,79%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora.

O último questionamento para a caracterização do perfil dos egressos do PPGP foi em relação à continuidade aos estudos. Verifica-se que 8,22% dos participantes da pesquisa afirmaram estar cursando doutorado e 67,12% que têm interesse em cursar. Isso reforça a ideia de que o Mestrado em Gestão Pública causou um impacto positivo na vida dos egressos, motivando-os a dar prosseguimento aos estudos (Tabela 31).

Tabela 31 - Frequência considerando a continuidade dos estudos

Tem Interesse em cursar doutorado	Frequência	%
Estou cursando doutorado	6	8,22%
Não tenho interesse em cursar doutorado	18	24,66%
Tenho interesse em cursar doutorado	49	67,12%
Total Geral	73	100,00%

Fonte: Elaboração da autora

De modo geral, o Perfil dos egressos do PPGP é delineado da seguinte forma: 58,90% são do sexo feminino, com faixa etária entre 36 e 46 anos, a maioria (73,97%) casado, 80,82% residentes no DF, 54,79% graduados em Instituições Públicas, em diferentes áreas, com predomínio da formação em Administração de Empresas.

Em relação a atuação profissional, apenas 1 (um) respondente declarou não estar empregado atualmente, a maioria (72,53%) trabalha no funcionamento da administração pública no DF, 24,65% atuam em mais de 1 (uma) área.

4.7. Percepção do programa sobre a Dimensão 1 - aspectos relevantes na vida pessoal do egresso – análise do impacto e importância do PPGP

Nos quadros 13 e 14 constam as escalas de julgamento referentes à dimensão 1, Vida Pessoal, em nível de impacto e importância, bem como os itens julgados (Tabela 32).

Quadro 13 - Escala para julgamento do grau de impacto

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Quadro 14 - Escala para julgamento do grau de importância

Muito Importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Tabela 32 - Itens utilizados na dimensão 1 - Vida Pessoal

Código	Item	Descrição do Item
C1	Autoestima	Impacto na autoestima do pós-graduado.
C2	Oratória	Impacto na capacidade do pós-graduado de falar em público.
C3	Desenvolvimento pessoal	Impacto na vida pessoal do pós-graduado.
C4	Capacidade de expressão e comunicação	Impacto na capacidade de expressão e de comunicação do pós-graduado (exposição de ideias, sugestões, conceitos, conclusões etc.).
C5	Senso Crítico	Impacto na capacidade do pós-graduado estabelecer críticas.
C6	Status	Impacto no Status do pós-graduado perante os colegas, amigos e familiares.
C7	Criatividade	Impacto na capacidade criativa do pós-graduado.

Fonte: Elaboração da autora

4.7.1. Dimensão 1: Vida Pessoal - Nível de impacto

Tabela 33 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C1 - Autoestima	4,6	5	0,58
C2 - Oratória	3,7	4	0,86
C3 - Desenvolvimento pessoal	4,4	4	0,73
C4 - Capacidade de expressão e comunicação	4,0	4	0,84
C5 - Senso Crítico	4,3	5	0,79
C6 - <i>Status</i>	4,4	5	0,81
C7 - Criatividade	3,8	4	0,80

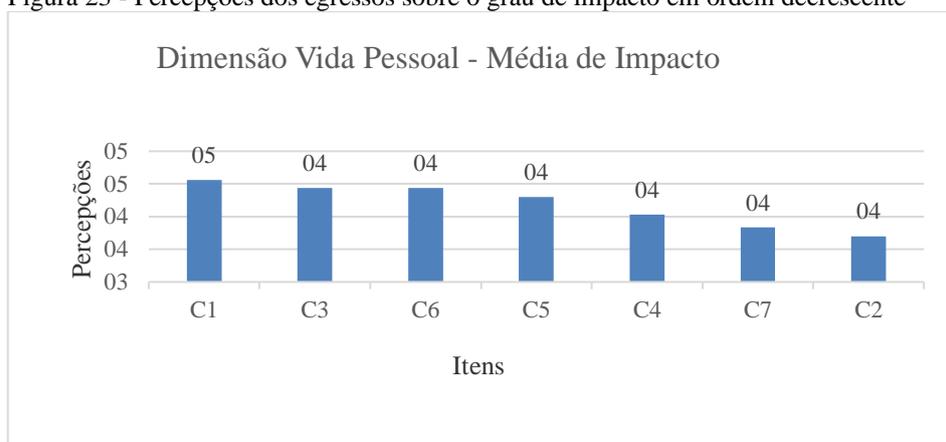
Fonte: Elaboração da autora

A Tabela 33 especifica os valores médios das percepções dos alunos, a moda e desvio padrão considerando o impacto do programa nos itens acima descritos. Conforme julgamento dos egressos, o item C1 (autoestima), C3 (desenvolvimento pessoal), C6 (*status*), C5 (senso crítico) e C4 (capacidade de expressão e comunicação) obtiveram as maiores médias de impacto, entre “bom e muito bom”. Esse resultado está em consonância com o estudo conduzido por Feitosa *et al.* (2019), o qual aponta que as oportunidades de qualificação do corpo técnico administrativo, promovem motivação e fortalecimento da autoestima do servidor, além de impactar positivamente nos serviços prestados aos cidadãos.

Já os itens C2 (oratória) e C7 (criatividade), que obtiveram as menores médias, precisam ser melhorados, pois de acordo com De Souza (2002), uma das características demandadas para atuar no serviço público, mais especificamente como gestor público é a capacidade de agir para modificar o existente, introduzir o novo, criar.

Em relação à moda, os itens C1 (autoestima) C3 (desenvolvimento pessoal), C6 (*status*) e C5 (senso crítico) obtiveram maior frequência de avaliação no valor 5, confirmando os resultados apresentados anteriormente. Ainda é possível observar, na Tabela 33, que o item C2 (oratória) obteve uma maior variabilidade na avaliação, enquanto C1 (autoestima) obteve a menor, indicando o compartilhamento de opinião em relação ao impacto do programa na autoestima do egresso. Na Figura 23 constam as percepções dos egressos quanto ao nível de impacto do programa em ordem decrescente.

Figura 23 - Percepções dos egressos sobre o grau de impacto em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

4.7.2. Dimensão 1: Vida Pessoal - Nível de importância

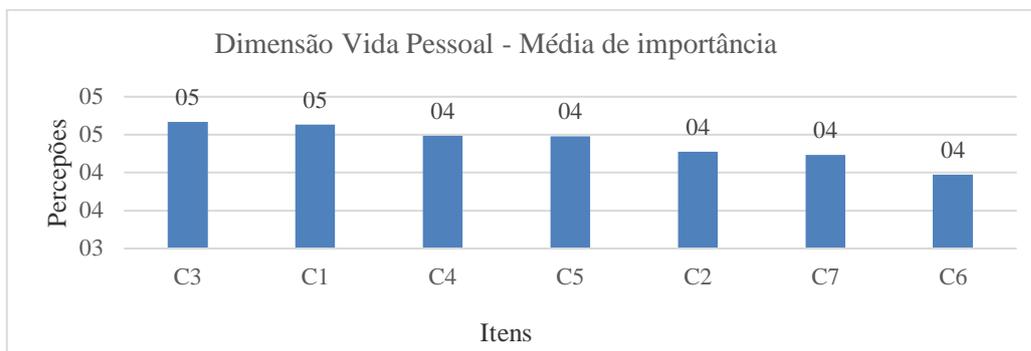
Tabela 34 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C1 – Autoestima	4,6	5	0,59
C2 - Oratória	4,3	5	0,84
C3 - Desenvolvimento pessoal	4,7	5	0,53
C4 - Capacidade de expressão e comunicação	4,5	5	0,75
C5 - Senso Crítico	4,5	5	0,67
C6 - <i>Status</i>	4,0	4	0,97
C7 - Criatividade	4,2	5	0,79

Fonte: Elaboração da autora

No que diz respeito à dimensão Vida Pessoal, mais especificamente ao grau de importância (Tabela 34), a questão que obteve o maior valor médio foi a C3 (desenvolvimento pessoal) com 4,7 e a menor foi a C6 (*status*), entretanto todos os itens foram classificados, de acordo com a escala, com elevado nível de importância. Nesse sentido, pode-se afirmar que os itens considerados mais relevantes pelos egressos foram, também, os mais impactados pelo programa (Tabela 33), com exceção do C2 (oratória) e do C7 (criatividade) que foram avaliados como importantes, mas na escala de impacto ficaram com a média entre “regular e bom”. O desvio padrão confirma o resultado, pois a menor variabilidade de respostas foi para C3 (desenvolvimento pessoal), indicando que os egressos consideram esse item o mais importante da dimensão 1. A Figura 24 sistematiza em ordem decrescente as percepções dos egressos em relação aos itens avaliados.

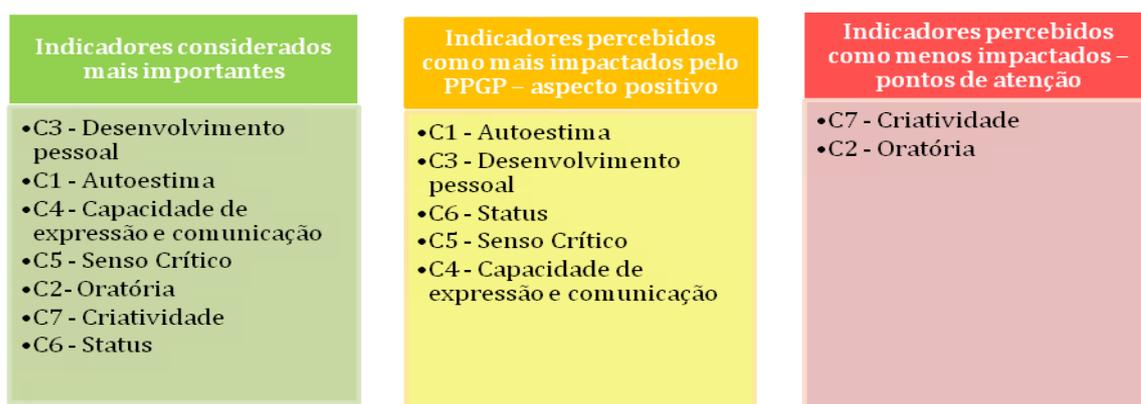
Figura 24 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

Resumindo, na avaliação do conjunto de indicadores da Dimensão 1, destacam-se os seguintes resultados:

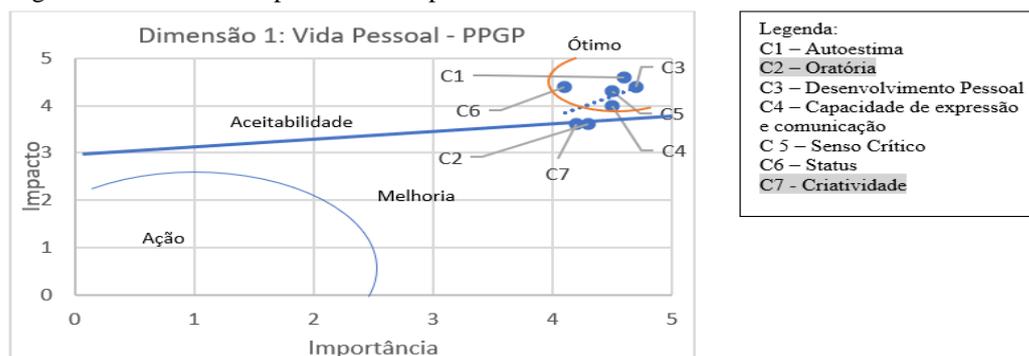
Figura 25 - Principais Resultados dimensão 1: Vida Pessoal



Fonte: Elaboração da autora

A Figura 26 exhibe graficamente os indicadores da Dimensão 1 – Vida Pessoal, de acordo com os egressos os itens Oratória e Criatividade, embora estejam na área entre aceitabilidade e melhoria, devem ser contemplados com ações de médio prazo, a fim de assegurar a qualidade do programa.

Figura 26 - Matriz de importância x impacto – Vida Pessoal



Fonte Elaboração da autora:

4.8. Percepção do programa sobre a Dimensão 2 - aspectos relevantes na Vida Profissional do egresso – análise do impacto e importância

Nesta seção estão elencados os resultados referentes à dimensão 2, Vida Profissional, em que os egressos foram questionados a respeito do nível de impacto proporcionado pelo programa em 11 (onze) indicadores e o grau de importância destes itens. Nos quadros 15 e 16 seguem as escalas de julgamento e os aspectos avaliados.

Quadro 15 - Escala para julgamento do grau de impacto

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Quadro 16 - Escala para julgamento do grau de importância

Muito Importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Tabela 35 - Itens utilizados na dimensão 2 - Vida Profissional

Código	Item	Descrição do Item
C8	Empregabilidade	Impacto na empregabilidade do pós-graduado.
C9	Nível de resposta às expectativas do mercado	Adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no mercado.
C10	Remuneração	Impacto na remuneração do pós-graduado.
C11	Perfil docente	Impacto no perfil docente do pós-graduado
C12	Perfil Pesquisador	Impacto no perfil pesquisador do pós-graduado.
C13	Perfil Gestor	Impacto do programa na capacidade do pós-graduado atuar como gestor público
C14	Perfil Servidor (não gestor)	Impacto do programa na capacidade do pós-graduado atuar na administração pública (funcionamento) sem estar no cargo de gestor
C15	Relacionamento interpessoal	Impacto na capacidade do pós-graduado para trabalhar em equipe.
C16	Absorção de críticas	Impacto na capacidade do pós-graduado em receber críticas.
C17	Solução de Problemas	Impacto na capacidade do pós-graduado em resolver problemas.
C18	Aquisição de novos conhecimentos	Impacto no conhecimento utilizado na prática.

Fonte: Elaboração da autora

4.8.1. Dimensão 2: Vida Profissional - Nível de impacto

Tabela 36 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C8 - Empregabilidade	3,7	5	1,13
C9 - Nível de resposta às expectativas do mercado	3,5	4	0,98
C10 - Remuneração	3,9	5	1,18
C11- Perfil docente	3,7	4	1,01
C12 - Perfil pesquisador	4,0	5	1,01
C13 - Perfil gestor	4,1	5	0,98
C14 – Perfil servidor (não gestor)	4,0	4	0,96
C15 - Relacionamento interpessoal	3,8	4	1,07
C16 – Absorção de críticas	4,0	4	0,93
C17 – Solução de problemas	4,0	4	0,83
C18 - Aquisição de novos conhecimentos	4,3	5	0,98

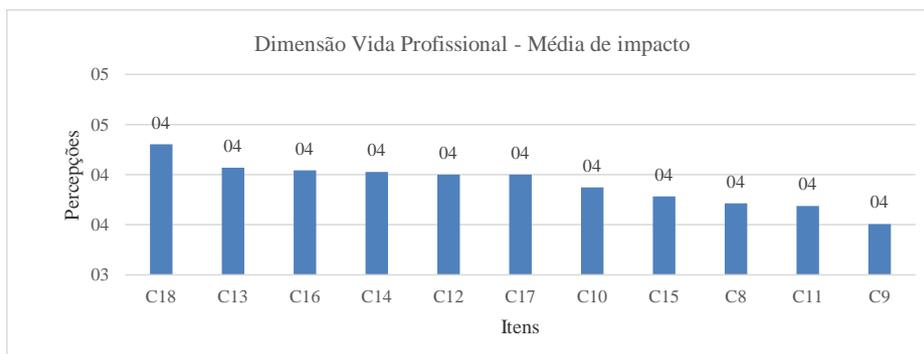
Fonte: Elaboração da autora

Na dimensão 2, Vida Profissional (Tabela 36), constata-se que dos 11 (onze) aspectos avaliados 6 (seis) foram classificados com impacto entre “bom e muito bom”. O item com maior valor médio, ou seja, àquele mais impactado pelo PPGP foi o C18 (4,3), que versa sobre aquisição de novos conhecimentos, seguido do C13 (perfil gestor), C16 (absorção de críticas), C14 (perfil servidor - não gestor), C12 (perfil pesquisador) e C17 (solução de problemas).

Já o item com o menor valor médio foi o C9 (3,5), o qual avalia a adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no mercado. Nessa perspectiva, cabe mencionar que nem sempre as diversas disciplinas de um programa de mestrado profissional em gestão pública vão contemplar de forma satisfatória ou em profundidade, a complexidade de situações enfrentadas nos ambientes laborais, contudo é importante que a coordenação e os docentes do programa fiquem atentos às demandas do mercado para melhor adequação da sua grade curricular. Nesse sentido, o aluno também pode contribuir, sendo estimulado pelo professor a compartilhar situações enfrentadas no ambiente de trabalho, para que em conjunto possam compartilhar conhecimentos em sala de aula.

Em relação ao desvio padrão, o item C10 (impacto na remuneração do pós-graduado) obteve a maior variabilidade de respostas, enquanto o C17 (impacto na capacidade do pós-graduado em resolver problemas) obteve a menor, indicando um maior compartilhamento das percepções em relação a esse último aspecto. Para Feitosa *et al.* (2019) a Gestão pública como área de estudo é bastante complexa e abarca uma diversidade de abordagens teóricas e epistemológicas, uma delas está pautada no diagnóstico e solução dos problemas nas organizações públicas. A Figura 27 permite a visualização dos valores médios das percepções dos egressos em ordem decrescente.

Figura 27 - Percepções dos egressos sobre o grau de impacto em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

4.8.2. Dimensão 2: Vida Profissional – Nível de Importância

Tabela 37 - Resultados dos indicadores avaliados

Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C8 - Empregabilidade	4,3	5	1,01
C9 - Nível de resposta às expectativas do mercado	4,2	4	0,79
C10 - Remuneração	4,5	5	0,80
C11- Perfil docente	3,7	5	1,18
C12 - Perfil pesquisador	4,0	5	1,03
C13 - Perfil gestor	4,6	5	0,73
C14 – Perfil servidor (não gestor)	4,4	5	0,82
C15 - Relacionamento interpessoal	4,3	5	0,89
C16 – Absorção de críticas	4,3	5	0,79
C17 – Solução de problemas	4,4	5	0,69
C18 - Aquisição de novos conhecimentos	4,8	5	0,49

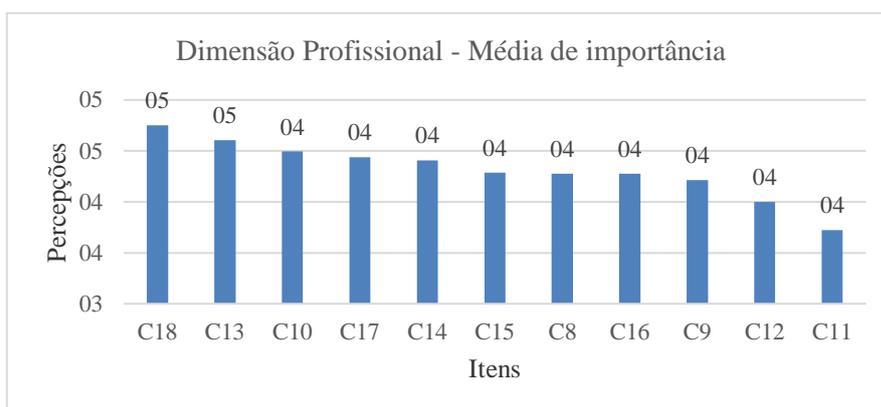
Fonte: Elaboração da autora

A identificação da importância dos aspectos questionados na dimensão 2 - Vida Profissional, foi realizada por meio da análise das respostas dos egressos variando de 1 (nada importante) a 5 (muito importante).

A Tabela 37 apresenta os itens com maiores médias de importância. Destaca-se que C18 (impacto na aquisição de novos conhecimentos) obteve a maior média. Percebe-se, ainda, que os egressos atribuem um menor nível de importância ao C11 (perfil docente), possivelmente porque a maioria dos egressos desse mestrado (72,53%) já atuam no serviço público (funcionamento), e ao ingressarem no mestrado seu maior foco de interesse recai na qualificação e aquisição de novos conhecimentos para melhorar a sua atuação e desenvolver-se na carreira.

De fato, conforme Quelhas; Filho e França (2005), uma das características do mestrado profissional é qualificar o profissional para atuar como transmissor de conhecimento no ambiente de trabalho. O desvio padrão confirma a análise, ao apresentar a maior variabilidade de respostas para o “perfil docente” (1,18) e a menor para “aquisição de novos conhecimentos (0,49).

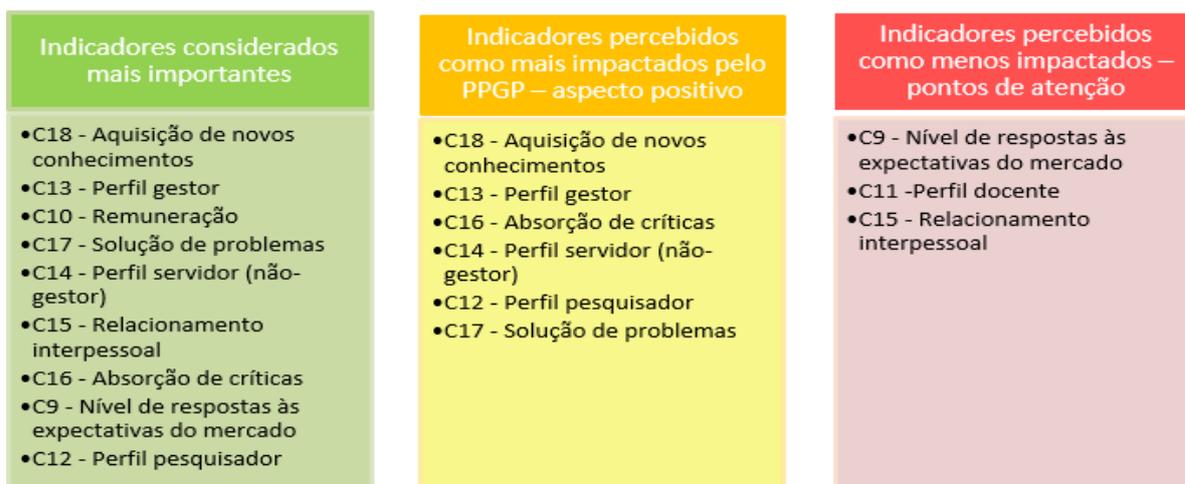
Figura 28 - Percepções dos egressos quanto ao nível de importância dos itens



Fonte: Elaboração da autora

Em suma, na avaliação do conjunto de indicadores da Dimensão 2 – Vida profissional, destacam-se os seguintes resultados:

Figura 29 - Principais Resultados dimensão 2: Vida profissional

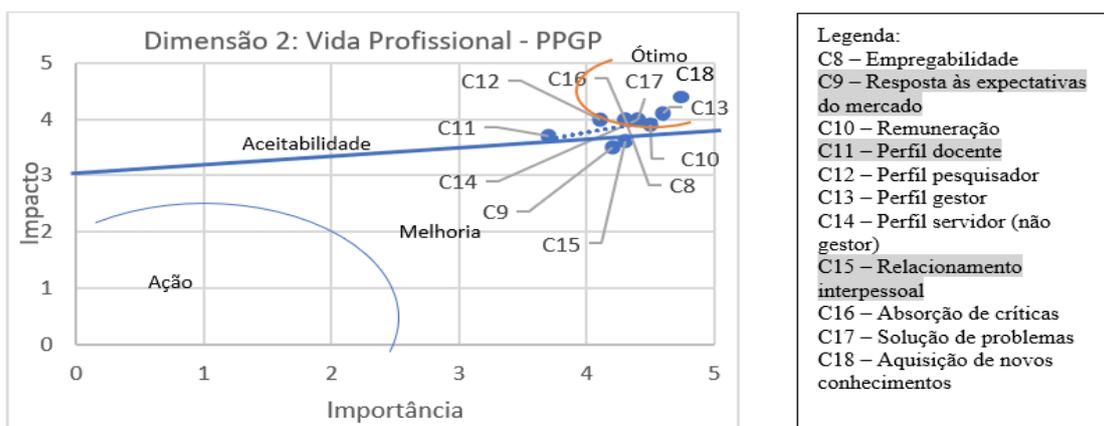


Fonte: Elaboração da autora

Em relação à Dimensão 2 – Vida Profissional, de acordo com a avaliação dos egressos em grau de importância e impacto, observa-se que um indicador, o C11, se encontra na área de

aceitabilidade e dois na área de melhoria, o C9 e C15, merecendo o olhar da gestão para o aprimoramento desses itens.

Figura 30 - Matriz de importância x impacto – Vida Profissional



Fonte: Elaboração da autora

4.9. Percepção do programa sobre a Dimensão 3 - Programa

Esta última seção apresenta a percepção dos egressos sobre a dimensão 3 – Programa. Dessa forma, foram definidos 14 itens para serem avaliados quanto ao nível de qualidade e importância. Assim, analisou-se se o programa atendeu satisfatoriamente às exigências dos alunos e do mercado no qual estão inseridos. Abaixo (Quadros 17 e 18) apresenta-se as escalas de julgamento e a relação dos itens.

Quadro 17 - Escala para julgamento do nível de qualidade

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Quadro 18 - Escala para julgamento do grau de importância

Muito Importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não sei/Não quero opinar
5	4	3	2	1	N

Tabela 38 - Itens utilizados na dimensão 3 – Programa

(continua)

Código	Item
C19	Carga horária do programa
C20	Qualidade das Disciplinas (teoria e prática)
C21	Qualidade do Corpo docente
C22	Adequação das estratégias de ensino-aprendizagem do programa (Leitura de materiais, seminários, <i>workshops</i> , aulas práticas, aulas expositivas, palestras, simpósio, aulas externas)

Tabela 38 - Itens utilizados na dimensão 3 – Programa

(conclusão)

Código	Item
C23	Adequação das modalidades de ensino do programa (presencial, semipresencial e a distância).
C24	Adequação das Linhas de pesquisa do programa
C25	Assistência ao estudante (professor-aluno)
C26	Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)
C27	Qualidade do Material didático
C28	Infraestrutura disponível (disponibilidade de equipamentos tecnológicos, <i>softwares</i> , instalações físicas)
C29	Cumprimento do objetivo do programa de "Capacitar para atuar ativamente como pesquisador e planejador comprometido com os princípios da administração pública e da sustentabilidade regional"
C30	Cumprimento do objetivo do programa de "Formar profissionais capazes de atuar na gestão do setor público, disseminando práticas comprometidas com a gestão e a execução de políticas públicas"
C31	Cumprimento do objetivo do programa de "Construir conhecimento, atendendo demandas específicas do setor público e propiciando arranjos produtivos, visando ao desenvolvimento nacional, regional ou local"
C32	Quanto ao atendimento das suas expectativas (em relação ao programa)

Fonte: Elaboração da autora

4.9.1. Dimensão 3: Programa - Nível de qualidade

Tabela 39 - Resultados dos indicadores avaliados

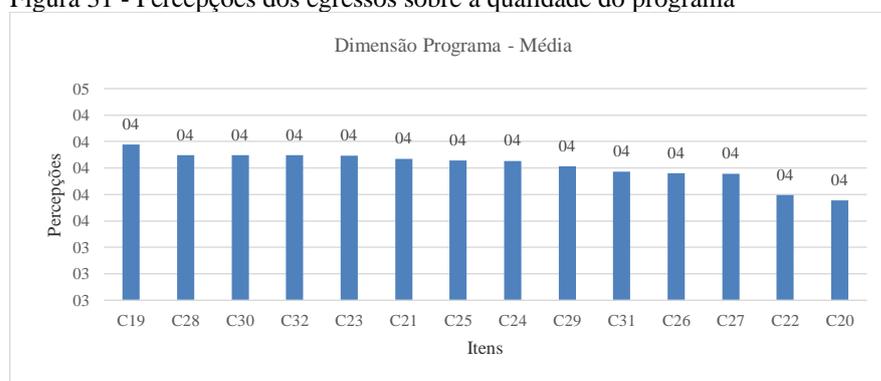
Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C19 - Carga horária do programa	4,2	4	0,90
C20 - Qualidade das disciplinas (teoria e prática)	3,8	4	0,86
C21 - Qualidade do corpo docente	4,1	4	0,73
C22- Adequação das estratégias de ensino- aprendizagem	3,8	4	0,85
C23 - Adequação das modalidades de ensino	4,1	5	1,03
C24 - Adequação das linhas de pesquisa do programa	4,1	4	0,93
C25 - Assistência ao estudante (professor-aluno)	4,1	5	1,01
C26 – Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)	4,0	5	1,01
C27 – Qualidade do material didático	4,0	4	0,78
C28 - Infraestrutura disponível	4,1	5	0,88
C29 - Cumprimento do objetivo do programa de capacitar para atuar ativamente como “pesquisador e planejador ...”	4,0	4	0,78
C30 - Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar como gestor público...”	4,1	5	0,90
C31 - Cumprimento do objetivo do programa de “Construir conhecimento, atendendo demandas específicas do setor público [...] visando o desenvolvimento nacional, regional ou local”	4,0	4	0,82
C32 - Quanto ao atendimento das suas expectativas	4,1	4	0,92

Fonte: Elaboração da autora

Na Tabela 39, constata-se que doze (12) dos 14 itens avaliados foram classificados com média entre “bom” e “muito bom”, o que indica ser um programa com uma qualidade elevada e que atendeu satisfatoriamente às expectativas dos egressos. No entanto, 2 (dois) itens foram classificados com média regular (3,8), são eles: C22, adequação de estratégias de ensino-aprendizagem do programa (leitura de materiais, seminários, *workshops*, aulas práticas, aulas expositivas, palestras, simpósio, aulas externas) e C20, qualidade das disciplinas (teoria e prática), itens estes que estão relacionados entre si. De acordo com Papadopoulos e Armatas (2013), a adequação da teoria à prática é um item relevante para o desenvolvimento profissional do aluno, uma vez que os alunos valorizam e se beneficiam de programas com conexões significativas com o mundo real de trabalho. Para Feitosa et al. (2019) o ambiente do mestrado é o local propício para discutir questões específicas da área de atuação do profissional-aluno, onde se pode pensar em soluções que maximizem os resultados com o mínimo de esforço. Sugere-se assim, o alinhamento das disciplinas do PPGP para questões práticas enfrentadas no dia a dia da administração pública e a adoção de estratégias de ensino-aprendizagem mais diversificadas e contextualizadas. Importante destacar que a percepção do egresso em relação ao item C20 (qualidade das disciplinas - teoria e prática) corrobora com a avaliação realizada na Dimensão 2 (vida profissional), em que o egresso atribuiu o menor valor médio (3,5) para o item C9 (adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no mercado), chamando mais uma vez a tendência de alerta para este item.

Em relação ao desvio padrão, verifica-se que C23 (adequação das modalidades de ensino do programa), teve a maior variabilidade de percepções (1,03) enquanto C21 (qualidade do corpo docente) obteve o maior compartilhamento das percepções. A figura 31 sistematiza as percepções dos egressos em ordem decrescente.

Figura 31 - Percepções dos egressos sobre a qualidade do programa



Fonte: Elaboração da autora

4.9.2. Dimensão 3: Programa - Nível de importância

Tabela 40 - Resultados dos indicadores avaliados

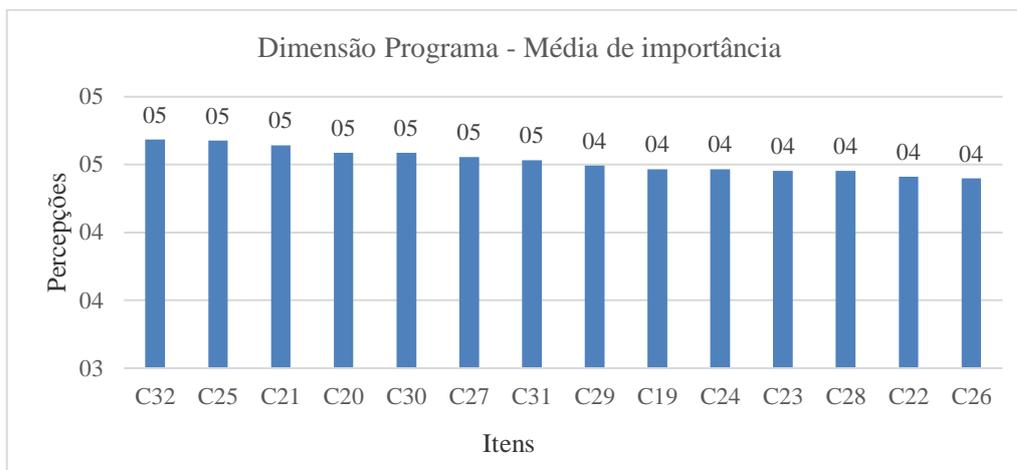
Indicador	Média	Moda	Desvio Padrão
C19 - Carga horária do programa	4,5	5	0,69
C20 - Qualidade das disciplinas (teoria e prática)	4,6	5	0,72
C21 - Qualidade do corpo docente	4,6	5	0,63
C22- Adequação das estratégias de ensino-aprendizagem	4,4	5	0,78
C23 - Adequação das modalidades de ensino	4,5	5	0,72
C24 - Adequação das linhas de pesquisa do programa	4,5	5	0,73
C25 - Assistência ao estudante (professor-aluno)	4,7	5	0,63
C26 – Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)	4,4	5	0,86
C27 – Qualidade do material didático	4,6	5	0,53
C28 - Infraestrutura disponível	4,5	5	0,67
C29 - Cumprimento do objetivo do programa de capacitar para atuar ativamente como “pesquisador e planejador ...”	4,5	5	0,67
C30 - Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar como gestor público...”	4,6	5	0,68
C31 - Cumprimento do objetivo do programa de "Construir conhecimento, atendendo demandas específicas do setor público [...] visando o desenvolvimento nacional, regional ou local”	4,5	5	0,67
C32 - Quanto ao atendimento das suas expectativas	4,7	5	0,60

Fonte: Elaboração da autora

Perguntados sobre a importância dos itens avaliados, verifica-se na Tabela 40 que todos foram considerados, de acordo com a escala de julgamento, entre “importante” e “muito importante”. Destaca-se que os itens C32 (atendimento das expectativas do egresso em relação ao programa) e C25 (assistência ao estudante professor-aluno) obtiveram as maiores médias de importância.

A moda apresenta que a maior frequência de valor (5) ocorreu para todos os indicadores. Esse resultado sugere que para a maioria dos egressos todos os itens foram classificados como “muito importantes”. Observa-se, também, que todos os indicadores obtiveram uma variabilidade de respostas muito baixa, contudo o C26 que versa sobre a qualidade no atendimento ao estudante (secretaria) obteve a maior (0,86). Já C27 (qualidade do material didático); C21 (qualidade do corpo docente) e C25 (assistência professor-aluno) contam com a menor variabilidade, sendo considerados esses aspectos como os mais importantes pela maioria dos egressos. A Figura 32 expõe em ordem decrescente a média de importância dos itens da dimensão 3.

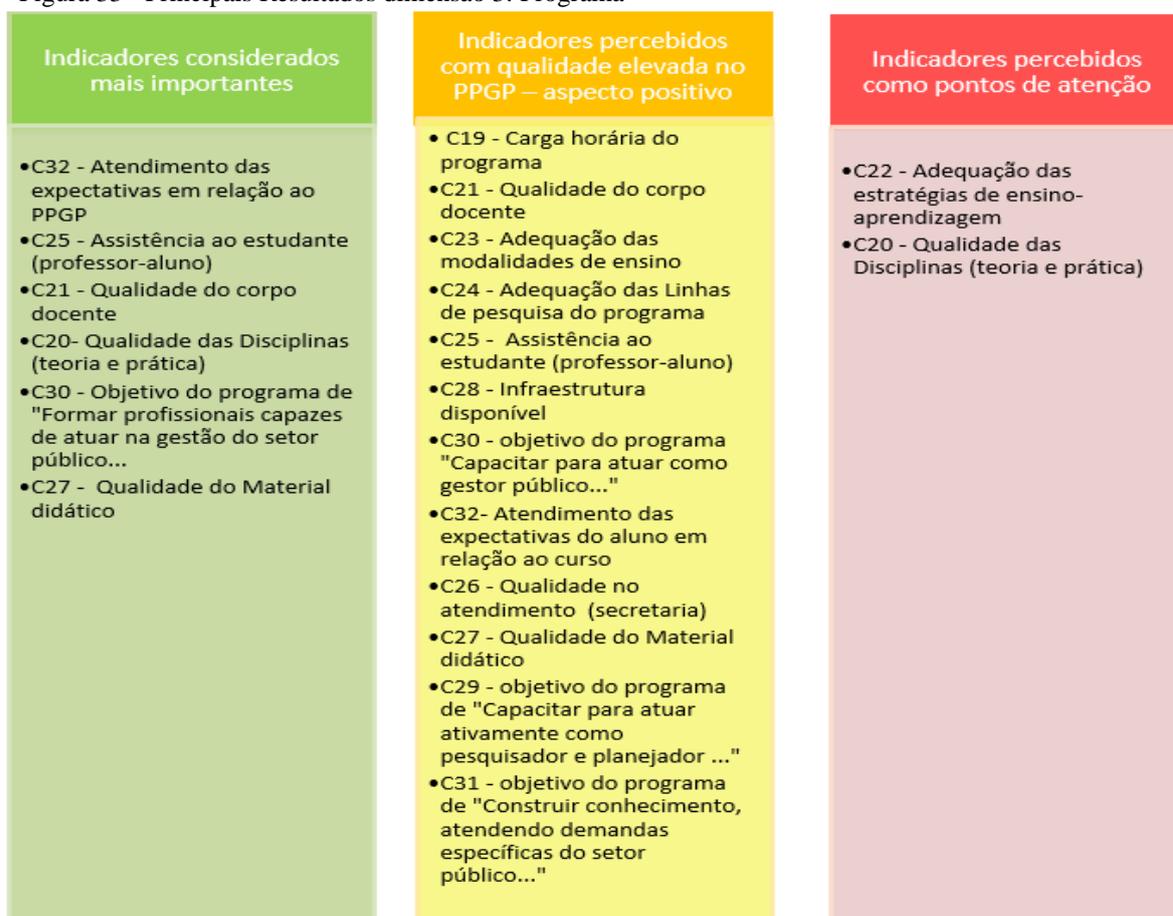
Figura 32 - Percepções dos egressos sobre o grau de importância em ordem decrescente



Fonte: Elaboração da autora

Resumindo, na avaliação do conjunto de indicadores da Dimensão 3, destacam-se os seguintes resultados:

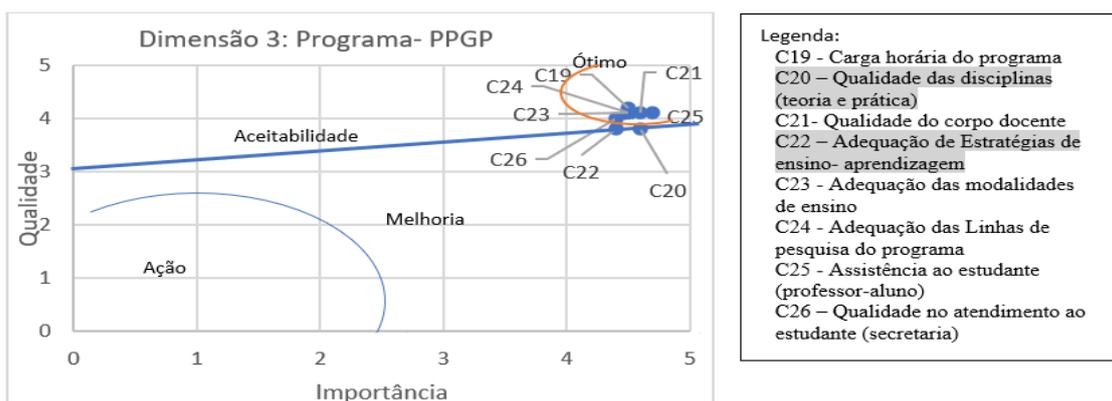
Figura 33 - Principais Resultados dimensão 3: Programa



Fonte: Elaboração da autora

A Figura 34 apresenta graficamente os itens que necessitam de ações de médio prazo para melhor atender às necessidades reais encontradas no ambiente de trabalho, conforme observado a “adequação da teoria à prática” e “adequação do ensino aprendizagem” são os itens apontados pelos egressos.

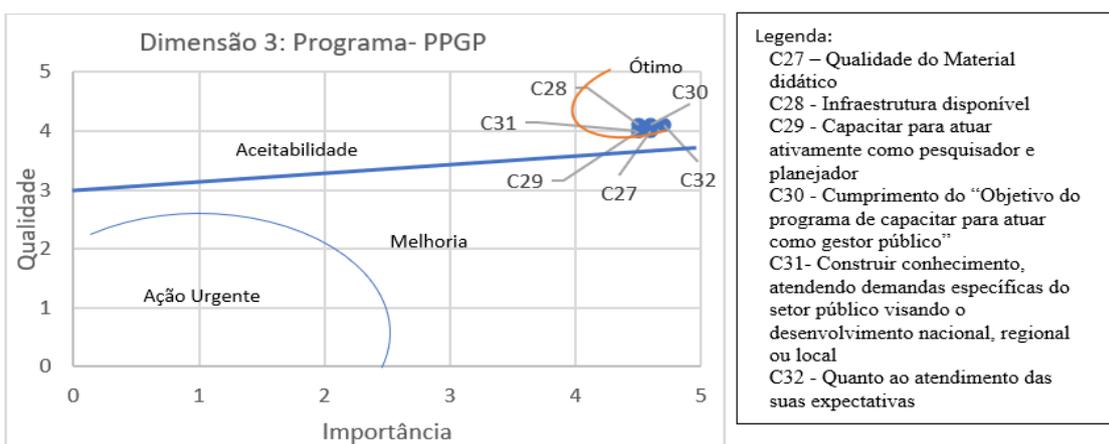
Figura 34 - Matriz de importância x qualidade – Programa



Fonte: Elaborada pela autora

Os indicadores retratados na Figura 35 estão inseridos na área da matriz considerada “ótima”, sinalizando que estes aspectos foram avaliados com qualidade e importância elevada pelos egressos.

Figura 35 - Matriz de importância x qualidade – Programa



Fonte: Elaborada pela autora

4.10. Discussão dos Resultados obtidos – PPGP

Com relação ao perfil dos egressos respondentes da pesquisa, 58,90% são do sexo feminino, com faixa etária entre 36 e 46 anos, a maioria (73,97%) casado, 80,82% residentes

no DF, 54,79% graduados em Instituições Públicas, em diferentes áreas, com predomínio da formação em Administração de Empresas.

Quanto à atuação profissional, apenas 1 (um) respondente declarou não estar empregado atualmente, a maioria (72,53%) trabalha no âmbito da administração pública no DF e 24,65% trabalham em 2 (dois) empregos.

Quanto às oportunidades que surgiram, na vida do egresso, a partir do ingresso ou formação no Mestrado em Gestão Pública, 61,64% responderam que ocorreu algum tipo de reconhecimento, gratificação, promoção, realização pessoal ou crescimento fora do serviço público. Ao serem questionados sobre a continuidade dos estudos, 67,12% declararam interesse em cursar doutorado. Esses resultados indicam que para a maioria dos egressos a Pós-graduação impactou positivamente na vida pessoal e profissional.

Respondendo um dos objetivos específicos propostos na pesquisa, as maiores contribuições na vida pessoal dos egressos foram: elevação da autoestima, desenvolvimento pessoal, *status* e senso crítico, os quais na escala de importância obtiveram classificação “importante”. Contudo, dois aspectos foram considerados pouco impactados pelo programa, os quais são de classificados com elevado nível de importância, a saber: oratória e criatividade. Sugere-se uma atenção especial do programa para o desenvolvimento dessas habilidades.

No que tange a vida profissional, as maiores contribuições do programa foram: aquisição de novos conhecimentos e perfil gestor. Indicando que o programa alcançou dois de seus objetivos, quais sejam: "Formar profissionais capazes de atuar na gestão do setor público e "Construir conhecimento...". Já o item considerado pelos egressos com menor impacto foi: nível de respostas às expectativas do mercado, o qual faz referência à adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no ambiente de trabalho e mercado. A análise dessas respostas aponta que, embora os egressos reconheçam a contribuição do Mestrado no conjunto de conhecimentos adquiridos, é latente a demanda para uma melhor conexão entre teoria e prática. Nesse sentido, recomenda-se à coordenação e aos docentes do programa a adequação dos conteúdos às especificidades dos contextos profissionais dos alunos, pois conforme Mehralizadeh; Dehdashti e kashani (2017), a relevância da pesquisa com egressos está na obtenção de dados úteis para o planejamento interno do programa e para adequação do currículo das disciplinas à realidade enfrentada pelo profissional. Em relação ao nível de importância, o item considerado com menor importância, pelos egressos, foi “impacto no perfil docente”. Possivelmente esse resultado é influenciado pelas características do mestrado profissional em que os alunos-profissionais vão em busca de novos conhecimentos para

melhorar o seu desempenho no trabalho, aperfeiçoar-se como profissional na área de Gestão Pública e progredir na carreira. Conforme apontado por Feitosa *et al.* (2019) o MP, possui características diferentes do mestrado acadêmico, e tem como foco agregar maior contribuição ao setor produtivo nacional, com vistas na capacidade produtiva e competitiva das organizações públicas e privadas.

Outro objetivo da pesquisa, está relacionado ao processo formativo do programa, identificando pontos fortes e fragilidades. Como pontos frágeis foram identificados 2 (dois) itens: qualidade das disciplinas (teoria e prática) e adequação das estratégias de ensino-aprendizagem do programa (leitura de materiais, seminários, *workshops*, aulas práticas, aulas expositivas, palestras, simpósio, aulas externas), reforçando, mais uma vez, a adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas pelos profissionais e a diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem.

Como pontos fortes foram identificados 12 itens, são eles: carga horária do programa; qualidade do corpo docente; adequação das modalidades de ensino do programa (presencial, semipresencial e a distância); adequação das linhas de pesquisa do programa; assistência ao estudante (professor-aluno); qualidade no atendimento ao estudante (secretaria); qualidade do material didático; infraestrutura disponível; cumprimento do objetivo do programa de "Capacitar para atuar ativamente como pesquisador e planejador comprometido com os princípios da administração pública e da sustentabilidade regional"; cumprimento do objetivo do programa de "Formar profissionais capazes de atuar na gestão do setor público, disseminando práticas comprometidas com a gestão e a execução de políticas públicas"; cumprimento do objetivo do programa de "Construir conhecimento, atendendo demandas específicas do setor público e propiciando arranjos produtivos, visando ao desenvolvimento nacional, regional ou local".

O último objetivo a ser pesquisado foi em relação às expectativas que os respondentes tinham ao ingressarem nesse mestrado, para 80,82% dos egressos o programa atendeu satisfatoriamente suas expectativas.

Destaca-se que nenhum item das dimensões pesquisadas foi considerado “ruim” ou “muito ruim”, entretanto alguns itens merecem atenção para que o programa continue prestando um serviço de qualidade ao lançar profissionais para o mercado com elevada capacidade técnica e com habilidades requeridas para prestar um serviço público de qualidade.

5. CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa possibilitou a constatação da importância dos egressos como uma fonte valiosa de informação, capazes de fornecer opiniões relevantes para o aperfeiçoamento contínuo dos programas de pós-graduação, pois conforme apontado por Nobre (2018) esse tipo de pesquisa contribui para verificar se os objetivos dos programas estão atendendo às expectativas de todos os envolvidos.

Ademais, com as grandes mudanças do cenário atual e as exigências que às universidades públicas enfrentam quanto ao seu papel de gerar e transferir conhecimentos, faz-se necessário que os principais impactados com os serviços prestados forneçam sua opinião quanto à efetividade desses serviços.

Comprovou-se, com este estudo, que a análise da atuação profissional dos egressos, é, realmente, um fator importante no processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, foi possível constatar que, tanto a Pós-Graduação em Agronegócios, como a Pós-Graduação em Gestão Pública apresentaram resultados positivos quando considerada a atuação profissional e a satisfação dos egressos com os referidos programas. Além disso, os resultados obtidos apresentaram os pontos fortes e fragilidades que merecem uma atenção especial da gestão dos programas.

Cabe ressaltar que a Comissão de Avaliação da CAPES propõe o acompanhamento de egressos com o intuito de aprimorar o instrumento de avaliação existente e aumentar a qualidade na formação de mestres e doutores, principalmente pelo contato que o egresso possui com o mercado de trabalho, mas para isso é necessário criar uma cultura de valorização das informações sobre a atuação profissional dos estudantes pós-titulação. É também oportuno que os ex-alunos mantenham seus dados e à sua produção intelectual atualizados.

Com relação ao trabalho desenvolvido, registra-se que este poderá contribuir para avanços de pesquisas com essa temática, tendo em vista a carência encontrada na literatura, além de colaborar com a construção de indicadores que possibilitam avaliar os impactos dos programas *stricto-sensu* na vida pessoal, vida profissional e, ainda, captar a percepção do egresso em relação à qualidade do programa.

A divulgação dessa metodologia e os resultados obtidos, poderão servir de motivação para novas pesquisas em outros programas, visando à construção de um diálogo positivo para futuras avaliações, nos âmbitos dos Programas de Pós-Graduação.

Vale destacar que, embora a elaboração dos questionários tenha sido pautada numa extensa revisão de literatura, foram realizadas adaptações conforme às características

específicas de cada programa, tornando-se assim um instrumento adaptável para cada realidade.

Quanto às limitações, observou-se, na coleta de dados, que a maior contribuição foi das de turmas mais recentes, demonstrando pouca participação dos egressos de turmas mais antigas, em função disto, os resultados devem ser considerados neste contexto.

Como contribuição prática o presente estudo identificou pontos fortes e fragilidades dos programas participantes, assim se espera que os dados aqui apresentados possam gerar subsídios à gestão do Propaga e do PPGP. Além disso, sugere-se a adoção dessa proposta no sistema de avaliação dos programas de pós-graduação pesquisados e a inclusão de outros atores envolvidos em pesquisas futuras, tais como: chefes e colegas de trabalho dos ex-alunos, e docentes do programa. Outra sugestão de pesquisa é a avaliar as perspectivas dos empregadores em relação às habilidades dos graduados e as limitações identificadas após a formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. L.; PINTO, S. S.; PICCOLI, H. C. Auto-avaliação na fundação Universidade Federal do Rio Grande: metodologia de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 12, n. 3, p. 515-530, 2007.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. **Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, v. 1, p. 285-314, 2005.

BEGNIS, H. S.M.; ESTIVALETE, V. de F. B.; DA SILVA, T. N. Formação e qualificação de capital humano para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil. **Informe Gepec**, v. 11, n. 1, 2007.

BLECICH, A.; ZANINOVIC, A. Insight into students' perception of teaching: case of economic higher education institution. **Management: journal of contemporary**, v. 24, n. 1, p. 137–152, 2019.

BOLLELA, V. R.; CASTRO, Margaret. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 333-342, 2014.

BORRÁS, M. A. A.; CORRÊA, M. B. P.; BATALHA, M. O. Recursos humanos para o agribusiness brasileiro. **Associação Brasileira de Engenharia de Produção**, 1998.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Retrospectiva 2019 - MAPA** Bons resultados que nos animam a olhar para frente disponível em: http://www.agricultura.gov.br/noticias/ministra-viajara-a-india-em-janeiro-para-tratar-de-parcerias-no-setor-de-etanol/copy_of_retrospectiva2019.pdfversofinal.pdf

BUUNAAISIE *et al.* Employability and career experiences of international graduates of MSc Public Health: a mixed methods study. **Public health**, v. 160, p. 62–69, 2018.

CALDAS, M. P. **Análise Bibliométrica da produção científica brasileira de RH na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos artigos publicados no Enampad**. São Paulo: FGV, 2005.

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. DE C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 suppl 1, p. 5–17, 2012.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Avaliação do sistema nacional de Pós-graduação**. Abril de 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em: 03 jan. 2020.

_____. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação**. https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relatorio_Final_Ficha_Avaliacao.pdf. Acesso em: 03 jan. 2020

_____. Plataforma Sucupira. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf?areaAvaliacao=0&cdRegiao=5&sgUf=DF&ies=339265>. Acesso em: 07/02/2020.

_____. **PORTARIA Nº 59, DE 21 DE MARÇO DE 2017**. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=240#anchor>. Acesso em: 07 jan. 2020.

_____. **PORTARIA Nº 13, DE 1 DE ABRIL De 2002**. Dispõe sobre as notas atribuídas aos programas de pós-graduação nos procedimentos do sistema de avaliação e no funcionamento de cursos de mestrado e doutorado. 2002. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_CAPES_013_2002.pdf

COELHO, F. S.; NICOLINI, A. M. Do auge à retração: análise de um dos estágios de construção do ensino de Administração pública no Brasil (1966-1982). **Organização & Sociedade**, Salvador, v. 20, n. 66, p. 403-422, Sept. 2013.

COELHO, F. S.; OLENSCKI, A. R. B.; CELSO, R. P. Da letargia ao realento: notas sobre o ensino de graduação em administração pública no Brasil no entremeio da crise do Estado e da redemocratização no país (1983-94). **Revista de Administração Pública**, p. 1707-1732, 2011.

COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista do Serviço Público**, 49 (2), Abr-Jun,1998.

_____.T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista Do Serviço Público**, 49(2), p. 103-124, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

CUNHA, L. A. C. R. A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 14, n. 5, p. 66-70, Oct. 1974.

DA CUNHA, C. G. S. Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. **Revista Estudos de Planejamento**, n. 12, 2018.

DA ROSA CERQUEIRA-ADÃO, S. A. *et al.* A avaliação de curso superior: o caso do curso superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 4, n. 2, p. 146-166, 2011.

DAWSON, C. A practical guide to research methods: a user-friendly manual for mastering research techniques and projects. BegBroke: How to Books, 2007.

DE SOUZA, E. C. L. A capacitação administrativa e a formação de gestores governamentais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.36 (1), p. 73 – 88, Jan/Fev, 2002

FADUL, E. *et al.* Administração pública no Brasil: reflexões sobre o campo de saber a partir da Divisão Acadêmica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2009-2013). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 5, p. 1329-1354, 2014.

FEITOSA, Lilian Cavalcante et al. Mestrado Profissional em Gestão Pública: Análise das Expectativas e Percepções dos alunos/Professional Master in Public Management: Student Perceptions Analysis. ID on-line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 48, p. 361-386, 2019.

GATTI, B. A. Avaliação Institucional: processo descritivo, analítico ou reflexivo? **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 17, n. 34, p. 7-14, maio/ago. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª ed. Editora Atlas S.A., 2008.

_____. A. C. **Amostragem na pesquisa social**. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: Atlas, p. 90-109, 2010.

GUARNIERI, P. Síntese dos Principais Critérios, Métodos e Subproblemas da Seleção de Fornecedores Multicritério. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 1, p. 1–25, fev. 2015.

HAIR *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HIGA, F. R. *et al.* Percepção do egresso de enfermagem sobre a contribuição do curso para o exercício do cuidado. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 97–105, 2013.

HORTALE, V. A. Modelo de avaliação CAPES: desejável e necessário, porém, incompleto. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 6, p. 1837–1840, 2003.

HORTALE, V. A. *et al.* Professional paths of alumni from doctorate programs in health and biological sciences. **Revista de Saude Publica**, v. 48, n. 1, p. 1–9, 2014.

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 223–234, 2008.

HORTALE, V. A.; LEAL, M. C.; MOREIRA, C. O. F.; AGUIAR, A. C. Características e limites do mestrado profissional na área da saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciências & Saúde Coletiva**, 15(4): 2051-2058, 2010.

HUYBERS, T. Exploring the use of best-worst scaling to elicit course experience questionnaire responses. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 42, n. 8, p. 1306–1318, 2017.

JANK, M. S.; NASSAR, A. M.; TACHINARDI, M. H. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. **Revista USP**, n. 64, p. 14-27, 2005.

JEANNOT, E.; STOLL, B.; CHASTONAY, P. Alumni evaluation of a community-oriented master of public health program. **Journal of Community Health**, v. 38, n. 2, p. 357–359, 2013.

JUNQUEIRA, V. H.; DOS SANTOS BEZERRA, M. C. AS NOVAS EXIGÊNCIAS DA Reprodução da qualificação da força de trabalho para o agronegócio. **Trabalho & Educação**, v. 24, n. 3, p. 221-238, 2015.

KEINERT, T.M. M. Os paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 3, p. 41-48, 1994.

KEMSLEY, M. *et al.* Analysis of Graduates' Perceptions of an Accelerated Bachelor of Science Program in Nursing. **Journal of Professional Nursing**, v. 27, n. 1, p. 50–58, 2011.

LAMFRI, N. Z.; ARAUJO, S. M. Post-graduate education in the evaluation context. Comparative perspective among Argentina, Brazil and Paraguay. **Revista Lusofona de Educacao**, v. 41, n. 41, p. 219–231, 2018.

LINDE, K; WILLICH, S. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **J R Soc Med**, v. 96, p. 17–22, 2003.

LORDÉLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. EDUFBA, 2012.

MACCARI, E. A. *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 369–383, 2014.

MACIEL, E. L. N. *et al.* Avaliação dos egressos do curso de especialização em Saúde da Família no Espírito Santo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2021-2028, 2010.

MADUREIRA, C. A formação profissional contínua no novo contexto da administração pública: possibilidades e limitações. **Revista de Administração Pública**, v. 39, n. 5, p. 1109-1135, 2005.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEHRALIZADEH, S.; DEHDASHTI, A.; KASHANI, M. M. Evaluation of an undergraduate occupational health program in Iran based on alumni perceptions: a structural equation model. **Journal of educational evaluation for health professions**, v. 14, p. 16, 2017.

MENDES, R. F.; VENSCESLAU, ÉRIKA O. DE O.; AIRES, A. S.; JÚNIOR, R. R. P. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 7, n. 12, 11.

Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-graduação-**PNPG** 2011-2020.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G.; SHIMODA, E. Impacto do mestrado profissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepções de

discentes, docentes, coordenadores e empresa. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 4, p. 817-828, 2010.

NEPOMUCENO, L. D. O.; COSTA, H. G. Mapeamento de percepções na avaliação dos impactos do mestrado profissional no perfil do seu egresso. **Revista Production**, v. 22, n. 4, p. 865–873, 21 ago. 2012.

NOBRE, L. N. **Avaliação de programas de pós-graduação: proposta de instrumento de pesquisa para análise do perfil do egresso e avaliação institucional**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2018.

OLIVEIRA, F. B. de; SAUERBRONN, F. a F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe, p. 149-170, 2007.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIÉRI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, v. 24, n. 2, p. 243-253, 2012.

PAIVA, V. Sobre o conceito de "capital humano". *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 185-191, July 2001.

PAPADOPOULOS, T.; ARMATAS, C. Evaluation of an ict skills program: Enhancing graduate capabilities and employability. **International Journal of Electronic Commerce Studies**, v. 4, n. 1, p. 93–102, 2013.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUELHAS, O. L. G.; FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul., 2005.

RAMOS, R. S. *et al.* Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 359–365, 2010.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

. R. J. Os critérios da avaliação. **Artigos publicados pela CAPES**, v. 10, n. 08, 2007.

RINALDI, R. N.; BATALHA, M. O.; DE MOURA, T. L. Pós-Graduação em Agronegócios no Brasil: situação atual e perspectivas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 7, 2007.

ROSADO, A.; SILVA, C. Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens. **Pedagogia do Desporto–Estudos**, v. 6, 1999.

SAMPAIO, M. I. C. **Qualidade de artigos incluídos em revisão sistemática: comparação entre latino-americanos e de outras regiões**. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

SANTOS, J. F. S. Avaliação no ensino a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 38, n. 4, p. 1-9, 2006.

SATOLO, V. P. X. **A interdisciplinaridade em dois programas de pós-graduação em agronegócio**. Dissertação (Dissertação em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia. Tupã. 2016.

SAUL, A. M. A sistemática de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 26, p. 97–109, 2002.

SILVA, C. R. O. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.

SILVEIRA, O. **O Unicórnio e o Rinoceronte: uma análise do Projovem a partir da percepção de seus beneficiários**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOUZA, D. B. L.; ABBAD, G.; GONDIM, S. M. G. Modelos lógicos na avaliação de um mestrado profissional: um exemplo de aplicação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, 2017.

SOUZA, L. K. C. S. de *et al.* "Eu queria aprender a ser docente": sobre a formação de mestres nos programas de pós-graduação do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 27, n. 6, p. 725-734, Dec. 2014.

SOUZA, N. V. D. *et al.* Formação em enfermagem e mundo do trabalho: Percepções de egressos de enfermagem. **Aquichan**, v. 17, n. 2, p. 204–216, 2017.

TEIXEIRA, E. C.; CLEMENTE, F.; BRAGA, M. J. A contribuição das universidades para o desenvolvimento da agricultura no Brasil. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 11, n. 1, 2013.

TOLOI, R. C.; REINERT, J. N. Contribuição do programa de pós-graduação em agronegócio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no desenvolvimento do agronegócio do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil - doi: 10.4025/actascihumansoc.v33i1.7647. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 33, n. 1, p. 55-65, 24 fev. 2011.

UnB. Universidade de Brasília. **Plano Estratégico do Programa de Pós-graduação em Agronegócios –PROPAGA 2017**. Disponível em: <http://www.propaga.unb.br/images/PLANEJAMENTO-ESTRATGICO-DO-PROPAGA-2017.pdf>. Acesso em: 05 de fev. 2020.

_____. **Regulamento do programa de pós-graduação em agronegócios (PROPAGA/UnB)**. Disponível em: http://www.propaga.unb.br/images/REGULAMENTO_DO_PROGRAMA_DE_PS-GRADUAO_EM_AGRONEGCIOS.pdf. Acesso em: 06 de fev. 2020.

VARGAS, M. DE L. F.; PEIXOTO, M. DO C. DE L. A formação em Pedagogia na Faculdade de Educação da UFMG: um olhar a partir das percepções de professores e egressos. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, p. 279–304, 2019.

VERGARA, S. Metodologia de pesquisa. **Rio de Janeiro: Atlas**, 2015.

VERHINE, ROBERT E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. **Educação**, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2008.

VIANA, W. F. **Sistema CAPES de avaliação da pós-graduação stricto sensu: um estudo de caso da área Administração Pública no Brasil**. Dissertação (Dissertação em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Brasília, 2018

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

Apêndice A – Modelo de questionário da pesquisa para o PROPAGA

Questionário

O objetivo deste questionário é levantar a sua percepção acerca de aspectos relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PROPRAGA/UnB), bem como os impactos (**contribuições**) do programa sobre aspectos relevantes nas dimensões profissional e pessoal. Para tanto o questionário está dividido em quatro partes. A primeira considerando a dimensão pessoal, a segunda a dimensão profissional, a terceira aspectos relacionados ao programa e, por fim, questões demográfico-funcionais.

Dessa forma, foram estabelecidos alguns itens, cada item deverá ser avaliado de acordo com 2 (duas) variáveis. Na primeira variável será captada a percepção quanto ao impacto do programa e na segunda, a percepção quanto ao grau de importância do item. O tempo estimado para responder este questionário é de aproximadamente 7 a 10 minutos.

Para responder utilize as seguintes escalas:

- Quanto ao grau de impacto do programa na vida pessoal:

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

- Quanto ao grau de importância do programa na vida profissional:

Muito importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

1- Percepção quanto aos aspectos da vida pessoal:

Código	Item	Descrição do Item	Grau de impacto						Grau de importância					
			5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C1	Autoestima	Impacto na autoestima do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C2	Oratória	Impacto na capacidade do pós-graduado de falar em público	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C3	Desenvolvimento pessoal	Impacto na vida pessoal do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C4	Capacidade de expressão e comunicação	Impacto na capacidade de expressão e de comunicação do pós-graduado (exposição de ideias, sugestões, conceitos, conclusões, etc.)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C5	Senso Crítico	Impacto na capacidade do pós-graduado estabelecer críticas	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C6	Status	Impacto no Status do pós-graduado perante os colegas, amigos e familiares	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C7	Criatividade	Impacto na capacidade criativa do pós-graduado	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

- Percepção do Programa na vida profissional:

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

- Quanto ao grau de importância do item na vida profissional:

Muito importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não quero/ Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

2 - Percepção quanto aspectos da vida profissional:

Código	Item	Descrição do Item	Grau de impacto						Grau de importância					
			5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C8	Empregabilidade	Impacto na empregabilidade do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C9	Nível de resposta às expectativas do mercado	Adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no mercado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C10	Remuneração	Impacto na remuneração do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C11	Perfil docente	Impacto no perfil docente do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C12	Perfil Pesquisador	Impacto no perfil pesquisador do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C13	Perfil Empreendedor	Impacto no perfil empreendedor do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C14	Relacionamento interpessoal	Impacto na capacidade do pós-graduado para trabalhar em equipe	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C15	Absorção de críticas	Impacto na capacidade do pós-graduado em receber críticas	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C16	Solução de Problemas	Impacto na capacidade do pós-graduado em resolver problemas.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C17	Aquisição de novos conhecimentos	Impacto no conhecimento utilizado na prática	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

- Percepção do Programa:

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

- Quanto ao grau de importância dos aspectos avaliados:

Muito importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não quero/ Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

3 - Percepção relacionada ao programa:

Código	Item	Percepção do Programa						Grau de importância					
		5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C18	Carga horária do programa	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C19	Qualidade das Disciplinas (teoria e prática)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C20	Qualidade do Corpo docente	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C21	Adequação de Estratégias de ensino-aprendizagem do programa (Leitura de materiais, seminários, <i>workshops</i> , aulas práticas, aulas expositivas, palestras, simpósio, aulas externas)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

C22	Adequação das modalidades de ensino do programa (presencial, semipresencial e a distância).	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C23	Adequação das Linhas de pesquisa do programa	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C24	Assistência ao estudante (professor-aluno)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C25	Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C26	Qualidade do Material didático	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C27	Infraestrutura disponível (disponibilidade de equipamentos tecnológicos, <i>softwares</i> , instalações físicas)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C28	Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuação docente”	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C29	Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em empresas públicas”	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C30	Cumprimento do “Objetivo do programa de capacitar para atuar em organizações privadas”	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C31	Quanto ao atendimento das suas expectativas	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C32	Contribuição do programa para a ciência Brasileira	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C33	Contribuição do programa para o Desenvolvimento Regional/Econômico do país	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

34. A partir do ingresso ou formação no programa ocorreu crescimento profissional na sua carreira ou no cargo ocupado?

() sim () Não () não quero/ não sei opinar

Perfil do Pós-graduado

35. Idade atual:

- () Até 25 anos
 () 26 a 30 anos
 () 31 a 35 anos
 () 36 a 40 anos
 () 41 a 46 anos
 () 46 a 50 anos
 () Mais de 50

36. Sexo:

() Masculino () Feminino

37. Ano (turma) que iniciou o mestrado:

- 2010 ()
 2011 ()
 2012 ()
 2013 ()
 2014 ()
 2015 ()
 2016 ()
 2017 ()
 2018 ()
 2019 ()

38. Estado civil: () casado/união estável () solteiro () divorciado () outro

39. Cidade e estado que reside atualmente: _____

40. Formação na Graduação: _____

41. Universidade que graduou: () Pública () Privada

42. Tem Doutorado ou está cursando? () Sim () Não

43. Atuação Profissional (marque mais que um item, caso necessário):

- () Docência no setor público
- () Docência no setor privado
- () Pesquisador
- () Administração pública (funcionamento)
- () Empresa privada
- () Empresa própria (empreendedor)
- () não empregado atualmente
- () outro: _____

Obrigada pela colaboração!

Apêndice B – Modelo de questionário da pesquisa para o PPGP

Questionário

O objetivo deste questionário é levantar a sua percepção acerca de aspectos relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGP/FUP), bem como os impactos (**contribuições**) do programa sobre aspectos relevantes nas dimensões profissional e pessoal. Para tanto o questionário está dividido em quatro partes. A primeira considerando a dimensão pessoal, a segunda a dimensão profissional, a terceira aspectos relacionados ao programa e, por fim, questões demográfico-funcionais.

Dessa forma, foram estabelecidos alguns itens, cada item deverá ser avaliado de acordo com 2 (duas) variáveis. Na primeira variável será captada a percepção quanto ao impacto do programa e na segunda, a percepção quanto ao grau de importância do item. O tempo estimado para responder este questionário é de aproximadamente 7 a 10 minutos.

Para responder utilize as seguintes escalas:

- Quanto ao grau de impacto do programa na vida pessoal:

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

- Quanto ao grau de importância do programa na vida profissional:

Muito importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não quero/ Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

2- Percepção quanto aspectos da vida pessoal:

Código	Item	Descrição do Item	Grau de impacto					Grau de importância						
			5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C1	Autoestima	Impacto na autoestima do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C2	Oratória	Impacto na capacidade do pós-graduado de falar em público	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C3	Desenvolvimento pessoal	Impacto na vida pessoal do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C4	Capacidade de expressão e comunicação	Impacto na capacidade de expressão e de comunicação do pós-graduado (exposição de ideias, sugestões, conceitos, conclusões, etc.)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C5	Senso Crítico	Impacto na capacidade do pós-graduado estabelecer críticas.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C6	Status	Impacto no Status do pós-graduado perante os colegas, amigos e familiares	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C7	Criatividade	Impacto na capacidade criativa do pós-graduado	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

- Percepção do Programa na vida profissional:

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

- Quanto ao grau de importância do item na vida profissional:

Muito importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não quero/ Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

2 - Percepção quanto aspectos da vida profissional:

Código	Item	Descrição do Item	Grau de impacto						Grau de importância					
			5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C8	Empregabilidade	Impacto na empregabilidade do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C9	Nível de resposta às expectativas do mercado	Adequação da grade curricular às reais necessidades encontradas no mercado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C10	Remuneração	Impacto na remuneração do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C11	Perfil docente	Impacto no perfil docente do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C12	Perfil Pesquisador	Impacto no perfil pesquisador do pós-graduado.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C13	Perfil Gestor	Impacto do programa na capacidade do pós-graduado atuar como gestor público	5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	N
C14	Perfil Servidor Público (não gestor)	Impacto do programa na capacidade do pós-graduado atuar na administração pública (funcionamento) sem estar no cargo de gestor	5	4	3	2	1	0	5	4	3	2	1	N
C15	Relacionamento interpessoal	Impacto na capacidade do pós-graduado para trabalhar em equipe	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C16	Absorção de críticas	Impacto na capacidade do pós-graduado em receber críticas	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C17	Solução de Problemas	Impacto na capacidade do pós-graduado em resolver problemas.	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C18	Aquisição de novos conhecimentos	Impacto no conhecimento utilizado na prática	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

- Percepção do Programa:

Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não quero/Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

- Quanto ao grau de importância dos aspectos avaliados:

Muito importante	Importante	Importância média	Pouco importante	Nada importante	Não quero/ Não sei opinar
5	4	3	2	1	N

3 - Percepção relacionada ao programa:

Código	Item	Percepção do Programa						Grau de importância					
		5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C19	Carga horária do programa	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C20	Qualidade das Disciplinas (teoria e prática)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C21	Qualidade do Corpo docente	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C22	Adequação de Estratégias de ensino-aprendizagem do programa (Leitura de materiais, seminários, <i>workshops</i> , aulas práticas, aulas expositivas, palestras, simpósio, aulas externas)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C23	Adequação das modalidades de ensino do programa (presencial, semipresencial e a distância).	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C24	Adequação das Linhas de pesquisa do programa	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C25	Assistência ao estudante (professor-aluno)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C26	Qualidade no atendimento ao estudante (secretaria)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C27	Qualidade do Material didático	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C28	Infraestrutura disponível (disponibilidade de equipamentos tecnológicos, <i>softwares</i> , instalações físicas)	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C29	Cumprimento do objetivo do programa de "Capacitar para atuar ativamente como pesquisador e planejador comprometido com os princípios da administração pública e da sustentabilidade regional"	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C30	Cumprimento do objetivo do programa de "Formar profissionais capazes de atuar na gestão do setor público, disseminando práticas comprometidas com a gestão e a execução de políticas públicas"	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C31	Cumprimento do objetivo do programa de "Construir conhecimento, atendendo demandas específicas do setor público e propiciando arranjos produtivos, visando ao desenvolvimento nacional, regional ou local".	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N
C32	Quanto ao atendimento das suas expectativas	5	4	3	2	1	N	5	4	3	2	1	N

33. A partir do ingresso ou formação no programa PPGP ocorreu:

- a) nova oportunidade de inserção no mercado de trabalho
- b) crescimento profissional na sua carreira ou no cargo ocupado
- c) ascensão para um cargo de liderança
- d) não houve alteração na minha carreira/cargo

34. Caso tenha ocorrido algum reconhecimento, valorização, promoção em sua trajetória profissional nos últimos 5 anos por favor especifique abaixo:

_____.

35. Você publicou a sua dissertação de mestrado?

Sim Não

36. Em caso afirmativo, indique o extrato de *Qualis* da Revista ou outras formas de publicação da dissertação e/ou artigo.

- A1
- A2
- A3
- B1
- B2
- B3
- Outro extrato de *Qualis*
- Livro ou capítulo de livros
- Edição de Manuais
- Produção técnica

Perfil do Pós-graduado

37. Idade atual:

- Até 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 46 anos
- 46 a 50 anos
- Mais de 50

38. Sexo:

- Masculino Feminino

39. Ano (turma) que iniciou o mestrado:

- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

40. Estado civil: casado/união estável solteiro divorciado outro

41. Cidade e estado que reside atualmente: _____

42. Formação na Graduação: _____

43. Universidade que graduou: Pública Privada

44. Em relação à continuidade do seu processo de formação, assinale o item que corresponde a sua situação:

- Tenho doutorado
- Estou cursando doutorado

- Tenho interesse em cursar doutorado
- Não tenho interesse em cursar doutorado

45. Atuação Profissional (marque mais que um item, caso necessário):

- Docência no setor público
- Docência no setor privado
- Pesquisador
- Administração pública (funcionamento)
- Empresa privada
- Empresa própria (empreendedor)
- não empregado atualmente
- outro: _____

Obrigada pela colaboração!